

**REDAÇÕES DOS ALUNOS DA 108ª TURMA DA  
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE  
DE SÃO PAULO**



---

\*Destaca-se que este arquivo foi feito sem qualquer vínculo direto com a Faculdade de Medicina da USP ou seus funcionários.

Olá, futurxs calourxs da turma 109 !

Esse documento foi elaborado pela 108ª turma da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) e faz parte de um conjunto de três arquivos que contém informações obtidas junto aos ingressantes de 2020.

Aqui há 80 redações divididas entre FUVEST e ENEM, respectivamente, e em ordem decrescente de notas. Todas elas foram feitas por estudantes que passaram em 2020 no curso de Medicina da USP Pinheiros e que, ao compartilhá-las, pretendem ajudar o maior número de pessoas possível. Esperamos que seja de enorme proveito para vocês e que os ajude na preparação para os vestibulares deste e dos próximos anos.

❖ Os demais arquivos estão disponíveis em:

**Desempenho 2020 USP Pinheiros**

Com carinho,  
Turma 108

**Agradecimentos pela elaboração desse arquivo:**

Jonatas Magalhães, Mikaela Magalhães, Thaís Oewel e Matheus Liao

## REDAÇÕES FUVEST 2020

### "O PAPEL DA CIÊNCIA NO MUNDO CONTEMPORÂNEO"

NOTA: 50

*Cara ou coroa: o papel ambíguo da ciência no mundo contemporâneo*

*"Ao vencido, ódio ou compaixão; ao vencedor, as batatas": tal ideia resume a teoria humanista apregoada pelo filósofo Quincas Borba, da obra homônima de Machado de Assis. Conforme se apreende dessa fala, o personagem concebia a vida por meio da sua associação a um campo estratégico de luta, tal como representavam, metaforicamente, as duas tribos antagônicas em disputa pela sobrevivência. Destarte, o humanismo, não por acaso, é frequentemente tido como uma sátira às correntes cientificistas típicas do século XIX e, em especial, ao darwinismo social defendido por Herbert Spencer, que previa a seleção natural dos indivíduos mais adaptados ao meio, de modo análogo ao proposto por Darwin na Biologia. Sob tal perspectiva, em um mundo cada vez mais globalizado, o acesso ao conhecimento e às tecnologias digitais, notadamente desigual, tem se tornado constante alvo de cobiça, norteador das relações de poder existentes e ressignificando o papel conferido à ciência no cenário contemporâneo.*

*Desde a Antiguidade, contudo, a razão tem sido objeto de discussão na Filosofia, sendo colocada, inclusive, como pilar principal da sociedade justa idealizada por Platão na célebre obra "A República". Durante a Idade Média, por sua vez, a Igreja Católica exercia, de certa forma, um monopólio sobre o conhecimento, adequando-o à visão religiosa e utilizando-o como instrumento de dominação. Nesse sentido, o período medieval foi intitulado, pelos pensadores iluministas, de "Idade das Trevas", expressão que se opunha àquela usada por eles para se referir ao século XVIII, o "Século das Luzes". De modo alegórico, a mencionada antítese refletia o caráter que então se pretendia dar ao conhecimento científico, capaz de afugentar o breu da ignorância e, como uma lanterna, iluminar o caminho a ser seguido em direção ao aperfeiçoamento da sociedade, pensamento posteriormente reforçado pelo filósofo francês Auguste Comte. Em sua visão teleológica, o intelectual elaborou a Teoria dos Três Estágios, elencando a ciência como meio a partir do qual a humanidade poderia evoluir até atingir o Estágio Positivo ou Científico, que simbolizaria o máximo grau de desenvolvimento.*

*Sem embargo, a despeito dos discursos iluminista e positivista, o aprimoramento do conhecimento evidenciou outras contradições: a Revolução Industrial inaugurou novas relações de exploração; as Guerras Mundiais estimularam a criação de armamentos potencialmente destrutivos; a Guerra Fria tornou a ciência um campo, agora oficial, de disputa; e a globalização incentivou o surgimento de uma nova maneira de exclusão social, vinculada ao acesso desigual às tecnologias digitais. A partir disso, pode-se perceber a clara materialização da teoria desenvolvida pelos frankfurtianos Theodor Adorno e Max Horkheimer, responsáveis por analisar a denominada "razão instrumental". Segundo eles, o conhecimento teria se tornado um importante instrumento de dominação, ampliando a capacidade de interferência do homem sobre a natureza, como corrobora a*

intensificação de problemas ambientais, e sobre o próprio homem, a exemplo do emprego de tecnologia nuclear como forma de dissuasão no contexto geopolítico mundial.

Desse modo, em virtude dos aspectos abordados, constata-se o papel ambíguo da ciência na realidade contemporânea, pois, paralelamente às facilidades de transporte, comunicação e entretenimento disponíveis atualmente, fica evidente que a instrumentalização da razão representa uma fonte propulsora das hodiernas relações de poder. Conseqüentemente, apesar de desafiador, o uso consciente e democrático da ciência é indispensável para rechaçar a situação de permanente guerra prevista pela teoria humanitista e consolidar o conhecimento como alicerce do tão almejado desenvolvimento, conforme sonhavam Platão e Comte.

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de prosseguir esta tarefa.

Cara ou coroa: o papel ambíguo da ciência no mundo contemporâneo  
(Título)

01 "Ao vencedor, são os culpados; ao vencedor, as batatas" tal ideia resume a teoria humanitista pregada pelo filósofo  
02 Quinzas Flores, da obra homônima de Machado de Assis. Conforme se apreende dessa fala, a personagem convicia a vida por  
03 meio  
04 parte da sua associação a um campo retorcido de luta, tal como representaram, metaforicamente, as duas tribos antagôni-  
05 cas em uma disputa pela sobrevivência. Destarte, o humanismo, não por acaso, é frequentemente tido como uma sátira às cor-  
06 rentes científicas típicas do século XIX e, em especial, ao darwinismo social defendido por Herbert Spencer, que previa a seleção  
07 natural dos indivíduos mais adaptados ao meio, de modo análogo ao proposto por Darwin na Biologia. Sob tal perspectiva, em  
08 um mundo cada vez mais globalizado, o acesso ao conhecimento e às tecnologias digitais, notadamente desigual, tem se tornado con-  
09 tante alvo de crítica, norteando as relações de poder existentes e ressignificando o papel conferido à ciência no cenário contemporâneo.  
10 Desde a Antiguidade, contudo, a razão tem sido objeto de discussão na Filosofia, sendo colocada, inclusive, como pilar principal  
11 da sociedade justa idealizada por Platão em sua célebre obra "A República". Na Idade Média, por sua vez, a Igreja Católica exer-  
12 cia, de certa forma, um monopólio sobre o conhecimento, adequando-o à visão religiosa e utilizando-o como instrumento de dominação.  
13 Nesse sentido, o período medieval foi intitulado, pelos pensadores iluministas, de "Idade das Trevas", expressão que se opunha à ideia  
14 usada por eles para se referir ao século XVIII, o "Século das Luzes". De modo alegórico, a mencionada antítese refletia o caráter que  
15 então se pretendia dar ao conhecimento científico, capaz de vencer a breia da ignorância e, tal como uma lanterna, iluminar o cam-  
16inho a ser seguido em direção ao aperfeiçoamento da sociedade, pensamento posteriormente reforçado pelo filósofo francês Auguste Comte.  
17 Em sua visão teleológica, o intelectual elaborou a Teoria dos Três Estágios, elencando a ciência, como meio a partir do qual a humanida-  
18 de poderia evoluir até que atingisse o Estágio Positivo ou Científico, que simbolizaria o máximo grau de desenvolvimento.  
19 Sem embargo, a despeito dos discursos iluminista e positivista, o aprimoramento do conhecimento tendeu a outras contradições: a  
20 Revolução Industrial inaugurou novas relações de exploração; as Guerras Mundiais estimularam a criação de armamentos potencialmente des-  
21 trutivos; a Guerra Fria tornou a ciência um campo, agora oficial, de disputa; e a globalização incentivou o surgimento de uma nova maneira  
22 de exclusão social, vinculada ao acesso desigual às tecnologias digitais. A partir disso, pode-se perceber a clara materialização da teoria  
23 desenvolvida pelos frankfurtianos Theodor Adorno e Max Horkheimer, responsáveis por analisar a densa noção "razão instrumental". Segun-  
24 do eles, o conhecimento teria se tornado um importante instrumento de dominação, ampliando a capacidade de interferência do homem  
25 sobre a natureza, com <sup>instrumentação</sup> controle sobre problemas ambientais, e sobre o próprio homem, a exemplo do emprego de tecnologia nuclear como  
26 forma de <sup>dissuasão</sup> ~~desuasão~~ no contexto geopolítico mundial.

27 Desse modo, em virtude dos aspectos abordados, constata-se o papel ambíguo da ciência na realidade contemporânea, pois, para-  
28 lelamente às facilidades de transporte, comunicação e entretenimento existentes atualmente, fica evidente a instrumentalização da razão como  
29 fonte propulsora das hodiernas relações de exploração e de poder. Conseqüentemente, apesar de desafiador, o uso consciente e demo-  
30 crático da ciência é indispensável para rechaçar a situação de permanente guerra prevista pela teoria humanitista e consolidar o conhecimen-  
to como alicerce do tão almejado desenvolvimento, conforme sonhavam Platão e Comte.

Redação - FUVEST 2020

NOTA: 50

*A ciência libertadora contra a racionalidade instrumental*

*Há mais de dois mil anos, Platão discorria, no Mito da Caverna, sobre o início do processo de transposição da doxa - pensamento calcado em opiniões e senso comum - em direção à episteme ou à verdade. A partir disso, segundo ele, a razão e o contato com o conhecimento permitiram que o homem se desvencilhasse das amarras da ignorância e chegasse à luz - signo para o pensamento racional e para a liberdade proporcionada por ele. Modernamente, um grande mantenedor da razão e da liberdade é a ciência, que, por meio de seus métodos, ajuda na distinção do falso e da verdade e, se realizada com as intenções corretas, colabora para a maioria dos indivíduos e para a manutenção das democracias. Porém, sem um simultâneo desenvolvimento moral e ético, ela pode se tornar um instrumento de manipulação e consolidação de privilégios.*

*O método e o pensamento científicos baseados na dúvida metódica do filósofo Descartes, ao superar os laboratórios e chegar ao ensino básico e à vida das pessoas leigas, fomentam, na população, um senso crítico e uma compreensão da realidade mais eficientes. Para esse filósofo, o indivíduo que busca o conhecimento deve sempre duvidar daquilo que vê e ouve, fazer uma análise íntegra dos fatos e das suas origens para, depois, tirar conclusões sobre o que é verdade ou não. Com isso, a episteme pode se aproximar do homem, a doxa pode ser finalmente transposta e a humanidade pode atingir o que o filósofo Kant chamou de maioria, ou seja, autonomia de pensamento para o indivíduo, sem a interferência de outros. Dessa forma, o pensamento científico, por proporcionar às pessoas senso crítico e independência de raciocínio, possibilita que elas sejam agentes de suas próprias vidas, saibam agir diante de líderes populistas que usam discursos falaciosos para angariar apoio popular, consigam interpretar suas realidade e, com autonomia, exigir de seus governantes as mudanças necessárias. Todavia, o descaso com a ciência por parte dos políticos impede que ela seja inserida na vida das pessoas desde a educação básica e afasta os indivíduos de seus benefícios.*

*Esse descaso e o distanciamento entre população e ciência não são apenas por incapacidade dos políticos ou falta de verbas, estão também relacionados com uma tentativa de privar as massas de liberdade e de capacidade de raciocínio. Segundo os filósofos Adorno e Horkheimer, a ciência e a razão podem ser usadas como instrumentos para manter o status quo de desigualdades, injustiças e privilégios e, a partir da racionalidade instrumental, os mais poderosos e privilegiados usam a ciência não como forma de obter progresso coletivo, mas sim vantagens individuais. Tais agentes, deliberadamente, usam a tecnologia para disseminarem fake news e, assim, interferirem nos recentes processos eleitorais americano e brasileiro ou para, inclusive, descreditar a própria ciência, como aconteceu no espalhamento da ideia de que os dados do INPE sobre as queimadas e desmatamento na Amazônia eram mentirosos e exagerados. Logo, sem uma ética consolidada, a ciência pode ser uma ferramenta para a manutenção, paradoxalmente, do senso comum, da ignorância e da escuridão da caverna da menoridade.*

*A iluminação ou a maioria causadas pelo pensamento científico são, portanto, uma forma de o indivíduo contemporâneo atingir sua liberdade de raciocínio e, assim, defender a democracia*



**NOTA: 48**

*A modernidade plástica e a “descrença” na ciência*

*Jatos sônicos, satélites em órbita, células tronco e inteligência artificial. A ciência preencheu sem dúvida cada espaço da vida humana na modernidade, que tornou-se (sic) dependente dela desde a realização das ações mais simples e irrisórias, até os seus mais complexos usos. Entretanto, hodiernamente, sobeja e cresce um sentimento de descrédito por ela, a ciência, que foi a grande “religião” humana desde o início da Idade Moderna. Dessa forma, teses incoerentes, crenças descabidas e o advento da pseudociência recrudescem nesse panorama, a ponto de subjugar a ciência a uma condição meramente acessória, usada, inclusive, para negar ela própria.*

*O conceito de verdade dúbia, exortado por Alan Harrington no livro “ The Life in the Crystal Palace” nunca se fez tão moderno e atual. Essa ambivalência no que tange a verdade, cuja incoerência se justifica por vivermos o expoente máximo da ciência racionalista, desenvolveu-se na contemporaneidade, e origina hoje confabulações escabrosas, como o Terraplanismo e o Movimento Anti-Vacina. Nesse ínterim, evidencia-se o descrédito que é dado à ciência; embasado também na plasticidade que a razão adquiriu; sustenta e alicerça o advento da pseudociência. Logo, torna-se claro que a razão e a ciência na modernidade parecem se liquefazer lentamente, a ponto de as teorias mais absurdas angariarem milhares de adeptos pelo mundo, e negarem estudos, que vigoraram no cerne do conhecimento humano por séculos, de cientistas como Lavoisier, Newton e Kepler.*

*Urge ressaltar que o papel acessório da ciência na atualidade justifica-se, sobretudo, em seu contraditório uso para negar a ela mesma. Esse fenômeno deriva da generalizada incompreensão desse expoente e de seu valor para a humanidade, assim como salientado por Umberto Eco, escritor italiano, ao proferir que o “drama da modernidade é que a tecnologia promoveu o idiota da aldeia a portador da verdade”. Justifica-se, portanto, que essa deliberada descrença humana na ciência advém de sua utilização rasa e pueril por parte da grande massa, além da possibilidade irrestrita de todos os usuários de prostrarem como detentores da razão no ambiente online, visando a promoção e disseminação de suas próprias e fantasiosas crenças, seja por ignorância ou por puro charlatanismo.*

*Em suma, pode-se concluir que a validade da ciência, ferramenta essa que foi tão revolucionária e o expoente das verdades fundamentadas no passado, é, hoje, posta contumazmente em xeque, panorama esse que deriva da relação desgastada do homem para com ela, e cujas consequências obliteram qualquer noção de verdade fixa, caso a pseudociência e a volatilidade da razão não sejam coibidas.*

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta folha.

A modernidade plástica e a "descença" na ciência  
(Título)

01 Jatos de água, satélites em órbita, células-tronco e inteligência artificial. A ciência tem deixado preen-  
02 cheu cada espaço da vida humana na modernidade, que tornou-se dependente dela desde a reali-  
03 zação das ações mais simples e imediatas, até as mais complexas e remotas. Entretanto, hediondamente, de-  
04 bixa e causa um sentimento de desconfiança por ela, a ciência, que foi a grande "religião" humana  
05 desde o início da Idade Moderna. Dessa forma, teorias incertas, crenças descoladas e o advento  
06 da pseudociência submergem nesse panorama, a ponto de subjugarem a ciência a uma condição me-  
07 ramente acessória, usada, inclusive, para negar ela própria.

08 O conceito de verdade debruça, esmiuçado por Alan Harrington no livro "The Life in the Crystal  
09 Ball" nunca se fez tão moderno e atual. Essa ambivalência no que tange a verdade, cuja inserção  
10 se justifica por visões e expoente máximo da ciência racionalista, desenvolveu-se no contempo-  
11 raneidade, e origina hoje confusões escabridas, como o Terroplacismo e o Movimento Anti-Vaccine.  
12 Nesse ínterim, evidencia-se o desconfiança que é dada à ciência, embarado também na plásti-  
13 cidade que a razão adquiriu, e que sustenta e abriga o advento da pseudociência. Logo, tor-  
14 na-se claro que a razão e a ciência na modernidade parecem se liquefazer lentamente a ponto de  
15 as teorias mais absurdas organizarem milhares de adeptos pelo mundo, e negarem estudos, que vigoraram no  
16 campo do conhecimento humano por séculos, de cientistas como Lavoisier, Newton e Kepler.

17 Urge ressaltar que o papel acessório da ciência na atualidade justifica-se, sobretudo, em  
18 seu contraditório uso para negar a ela mesma. Esse fenômeno deriva da generalizada incompreensão  
19 dessa expoente e de seu valor para a humanidade, assim como denunciado por Umberto Eco, es-  
20 critor italiano, ao afirmar que "o drama da modernidade é que a tecnologia promoveu o idiota  
21 da aldeia a portador da verdade". Justifica-se, portanto, que essa deliberada descença humana na  
22 ciência advém de sua utilização rasa e pueril por parte da grande massa, além da possibilidade in-  
23 contestável de todos os usuários se prostrarem como detentores de razão no ambiente online, visando  
24 a promoção e disseminação de seus próprios e fantasiosas crenças, seja por ignorância, ou por pura  
25 charlatanismo.

26 Em suma, pode-se concluir que a validade da ciência, ferramenta essa que foi tão reso-  
27 lucionária e o expoente das verdades fundamentais no passado, é, hoje, posta centroeiramente em xeque,  
28 panorama esse que deriva da religião desmistificada do homem para com a ciência ela, e cuja conse-  
29 quência obliteram qualquer noção de verdade fixa, caso a pseudociência e a volatilidade da  
30 razão não sejam coibidos.

NOTA: 48

*Limite entre claro e escuro*

*A produção de conhecimento acompanha o ser humano desde as origens da espécie, paulatinamente, foi possível transformar a roda em carro e este em avião. No entanto, algumas épocas históricas elucidam mais claramente a valorização da razão e da ciência, fazendo uma ruptura com o passado, como o Renascimento. Inscrito em um quadrado e em um círculo, o “Homem-Vitruviano” de Leonardo da Vinci sintetiza essa exaltação do saber e da potencialidade humana, opondo-se, assim, aos saberes dogmáticos da “Idade das Trevas”. Contudo, a sociedade contemporânea caminha ao contrário da história da humanidade: vem desvalorizando a luz da ciência, retornando às sombras do passado.*

*Os produtos oriundos da razão humana são parte constitutiva do meio social atual. A tecnologia, a qual criou os celulares e os computadores, e a medicina, a qual permite que vivam sete bilhões de indivíduos na terra, são alguns dos aspectos que moldam e sustentam a humanidade do século XXI. Todavia, uma crescente desvalorização da ciência tem criado uma descrença nesta, levando sujeitos negarem as teorias e as informações produzidas por vias científicas. Segundo Descartes, a dúvida é o elemento essencial para gerar conhecimento, visto que, a partir dela, é possível sempre chegar a novas informações mais próximas da verdade. Em contraposição com o filósofo, alguns grupos contemporâneos negam a ciência em prol de verdades imutáveis, fazendo ressurgir a antiga visão dogmática que por séculos guiava a humanidade. Portanto, embora fundamentais ao “status quo”, a ciência e o uso da razão estão sendo trocados pelos conhecimentos inquestionáveis.*

*Os movimentos negacionistas surgem tanto devido ao afastamento entre os indivíduos e a produção científica como devido ao medo da ciência, fazendo os sujeitos, dessa forma, facilmente manipuláveis. Nesse sentido, a população comum está distante da Academia, o que torna a ciência algo distante, fazendo com que os indivíduos não entendam a produção científica. Associado a isso, o medo dos usos negativos de todo esse conhecimento produzido, como em guerras ou em manipulação genética de seres humanos, favorece a descrença para com o uso da razão humana. Os sujeitos, assim, deixam de usar essa razão para questionar, mantendo-se em sua “menoridade”, tal como teorizada por Kant. Imersos na tutela alheia, massas são manipuladas para oporem-se a todo conhecimento científico. Desse modo, surgem teorias e movimentos que há anos ou séculos foram refutados, como o movimento anti-vacina e a teoria sobre a terra ser plana. Assim sendo, os antigos dogmas voltam a assombrar, mesmo diante da onipresença da ciência no meio social.*

*Em suma, a ciência construiu o mundo contemporâneo, a humanidade existe devido aos produtos dela. Entretanto, a luz do Renascimento e do Iluminismo não foi capaz de afastar o retorno dos dogmas amparados na negação da razão e do conhecimento. O medo, a manipulação externa e o abismo entre conhecimento e população fortalecem discursos e teorias que se baseiam em premissas indiscutíveis. O Homem-Vitruviano regressa às trevas.*

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta folha.

Limite entre claro e escuro  
(Título)

01 A produção de conhecimento acompanha o ser humano desde os origens da espécie; paulatinamente, foi possível transformar a  
02 ~~vida humana~~ <sup>em saber</sup> e colocá-la em movimento. No entanto, algumas épocas históricas evidenciam mais claramente a natureza volúvel da razão  
03 e da ~~filosofia~~ ciência. Fazendo uma releitura com o passado, como o Renascimento. Insulta em um quadrado e em um círculo, o "Homem Vitruviano"  
04 de Leonardo da Vinci sintetiza essa avaliação do saber e da potencialidade humana, agitando-se, assim, nos debates dogmáticos da  
05 "Idade das Trevas". Com todo o sociedade contemporânea caminha em direção à história da humanidade; vem desvelando a luz da ~~filosofia~~  
06 ciência, reabrindo os caminhos do seu passado.

07 Os produtos escudados da razão humana são parte constitutiva de nossa social atual. A tecnologia, a qual envolve celulares e  
08 computadores, e a medicina, a qual permite que vivam sete bilhões de indivíduos na Terra, são alguns dos aspectos que moldam e sus-  
09 tentam a humanidade do século XXI. Todavia, uma crescente desvalorização da ciência tem sido uma descrença nesta, levando sig-  
10 nitos a negarem as teorias e as informações produzidas por suas instituições. Segundo Descartes, a dúvida é elemento essencial para  
11 gerar conhecimento, visto que, a partir dela, é possível sempre chegar a novas informações mais próximas da verdade. Em contrapoi-  
12 são com o filósofo, alguns grupos contemporâneos negam a ciência em prol de verdades individuais, fazendo regressar a antiga visão de  
13 dogmática que por séculos guiava a humanidade. Portanto, embora fundamentais ao "status quo", a ciência e o uso da razão estão ven-  
14 do traçados pelos conhecimentos ~~individuais~~ questionáveis.

15 Os movimentos negacionistas surgem tanto devido ao afastamento entre os indivíduos e a produção científica como deu-  
16 do ao medo da ciência, fazendo os sujeitos, dessa forma, facilmente manipuláveis. Nesse sentido, a população comum está des-  
17 longe da Academia, o que torna a ciência algo distante, fazendo com que os indivíduos não entendam a produção científica.  
18 Associado a isso, o medo das suas negativas de toda esse conhecimento produzido, como em guerras ou em manipulação ge-  
19 nética de seres humanos, favorece a descrença por não o uso da razão humana. Os sujeitos, assim, deixam de usar essa  
20 razão para questionar, morrendo-se em sua "mortalidade", tal como teorizado por Karl Jaspers e na tábua de ouro, as  
21 massas são manipuladas para oporem-se a todo conhecimento científico. Nesse modo, surgem teorias e movimentos que  
22 há anos ou séculos foram refutados, como o movimento anti-vacina e a teoria sobre a Terra ser plana. Assim sendo,  
23 os antigos dogmas voltam a assombrar, mesmo diante da omnipotência da ciência na vida social.

24 Em ~~uma~~ <sup>seu</sup> ~~sentido~~, a ciência construiu o mundo contemporâneo, a humanidade existe devido aos produtos dela.  
25 Entretanto, a luz do Renascimento e do ~~Iluminismo~~ Iluminismo não foi capaz de ~~abrir~~ <sup>superar</sup> a superar o retorno  
26 dos dogmas amparados na negação da razão e do conhecimento. ~~Os indivíduos voltaram a acreditar em verdades individuais~~  
27 O medo, a manipulação externa e o abismo entre conhecimento e população fortalecem discursos e ten-  
28 sões que se baseiam em premissas indutivas. O Homem Vitruviano regressa às trevas.  
29  
30

NOTA: 47

### *Escribas e cientistas*

*Na antiguidade, o conhecimento e a ciência eram restritos aos escribas, responsáveis pela transcrição e perpetuação desse conteúdo. No período clássico, mesmo com o advento da política, a ciência permaneceu exclusiva. Somente com a revolução científica o acesso à ciência foi facilitado possibilitando um maior desenvolvimento e produção desta. Esses conhecimentos, no entanto, na contemporaneidade, assumiram a forma do capital e foram incorporados à sua lógica. Dessa maneira, em uma sociedade que mercantiliza o conhecimento, a ciência adquire o papel restrito de reprodutora do capital. O indivíduo, por sua vez, tendo acesso aos saberes, mas pautado no senso comum, reproduz essa estrutura de ignorância, utilizando o saber científico para sustentar teses subjetivas que atendam a seu interesse.*

*Se a ciência como fim em si é desvalorizada, resta a ela os meios. Em um contexto de capitalização do conhecimento, disciplinas que permitem um “retorno material” tendem a ser mais almejadas e ganham destaque, maiores investimentos e adeptos. Nesse sentido, o carro é o fruto máximo da mecânica, os altos edifícios, o resultado da razão engenheira e ambos levam à melhora da civilização. Por necessário contraste, aquelas vistas apenas como produtoras de conhecimento, como a filosofia e sociologia, são marginalizadas e muitas vezes, tidas nem mesmo como ciências. Nesse viés, o corte de bolas para mestrado e doutorado no Brasil e a diminuição dos investimentos nas áreas de humanidades exemplificam a tendência capitalista em que o produto final é endeusado acima do conhecimento que o permitiu existir, revelando, nas palavras de Karl Marx, o poder da infraestrutura (economia) sobre a superestrutura (ciência). Assim, a ciência assume o papel de coadjuvante atuando para permitir o “progresso” da sociedade, nos moldes do capital.*

*Quando a ciência pura perde espaço no meio acadêmico, o resultado é a sua apropriação indiscriminada pelos indivíduos. O caráter incontestável que esta adquire nesse cenário acaba por criar o paradoxo do saber: a negação da ciência pela própria ciência. Desse modo, é possível citar Bauman para terminar um relacionamento, ou Bentam para exigir prisão perpétua de criminosos ou ainda apelar à geografia para afirmar o terraplanismo e às teorias biológicas para refutar a vacinação. Tal banalização da ciência é amplificada pela presença das redes sociais que exigem o constante posicionamento acerca de assuntos muitas vezes desconhecidos ao usuário. A consequência dessa dinâmica é a utilização da ciência para benefício próprio ou comprovação do senso comum, ainda que o contexto de sua utilização seja equivocado.*

*O papel da ciência, por fim, no mundo contemporâneo resume-se a atender as demandas do capital e as exigências individuais para elevação pessoal. Enquanto o valor da ciência como protagonista dos conhecimentos, possuidores de valores em si mesmos, for ignorado, resta à sociedade contentar-se com os “escribas” que opinam na internet e com os “cientistas” que comercializam o saber.*



**NOTA: 46.5**

*Francis Bacon e os incêndios na Amazônia*

*O mundo, hoje, enfrenta alguns tipos de discursos pseudocientíficos que não são baseados em qualquer fonte de informação confiável, e possuem a finalidade de defender suas teses em prol de algum interesse político. Esclarece-se com o exemplo de alguns indivíduos que afirmam que a política nazista alemã possuía uma ideologia de esquerda. Esses discursos, que nesse caso, tentam refutar fontes históricas são perigosos no mundo democrático, uma vez que o nazismo foi uma política de extermínio e ódio a minorias sociais baseado em ideias totalitárias de direita. Assim, em uma sociedade que rumo a um caráter anticientífico é necessário o incentivo da ciência no meio cultural, de forma a inseri-la nas bases da cultura e frear discursos inviesados a culpar outros grupos por genocídios.*

*Nesse ínterim dos discursos pseudocientíficos, o progresso da ciência em uma sociedade marcada pela ignorância é perigoso, porque se um indivíduo não entende o progresso que ela pode nos proporcionar, isso pode culminar em discursos ignorantes como os movimentos anti-vacinação, os quais tornam propícios o retorno de doenças erradicadas. Portanto, para que haja repulsão dessas ideias, é necessário que as pessoas compreendam o método científico utilizado, o que foi desenvolvido pelo filósofo Francis Bacon que o separa em hipótese, observação e conclusão. Assim, é provável que ideologias contra a ciência não de ser extintas.*

*Além da ignorância perante a ciência, alguns indivíduos no meio tecnológico a utilizam de maneira a negá-la para defender seus interesses. Recentemente, quando houve os incêndios na floresta Amazônica, pessoas associadas a bancada ruralista afirmaram que o fogo é natural e não antropogênico. Uma afirmação falsa que defende os madeireiros. Logo, elucida-se esse modus operandi por meio do conceito de especificidade do discurso do filósofo Foucault, em que todos os discursos possuem uma base ideológica e remontam aos interesses de um grupo.*

*Em suma, o papel da ciência no mundo contemporâneo é de manter o método científico rigoroso de forma a combater movimentos anticientíficos e suas consequências. Por fim, é imperioso que o mundo compreenda, por meio de uma cultura científica, a ciência para que o progresso tecnológico seja possível.*

Francis Bacon e as inundações na Amazônia

(Título)

01 O mundo, hoje, enfrenta alguns tipos de discursos pseudocientíficos que  
02 não são baseados em qualquer fonte de informação confiável, e possuem a  
03 finalidade de defender sua tese em prol de algum interesse político. Esclare-  
04 ce-se com o exemplo de alguns indivíduos que afirmam que a política nazista  
05 alemã possuía uma ideologia de esquerda. Esses discursos que, nesse caso, tentam  
06 refutar fatos históricos são perigosos no mundo democrático, uma vez que o na-  
07 zismo foi uma política de extermínio e ódio a minorias sociais baseada em  
08 ideias totalitárias de direita. Assim, em uma sociedade que rumou a um caráter  
09 anticientífico é necessário o incentivo da ciência no meio cultural, de forma a  
10 inserir na base da cultura e frisar discursos invulnérveis a qualquer outra  
11 grupo por ideologia.

12 Nesse ínterim dos discursos pseudocientíficos, o progresso da ciência em uma  
13 sociedade marcada pela ignorância é perigoso, porque se um indivíduo não  
14 entende o progresso que ela pode proporcionar, isso pode culminar em diversas  
15 ignorâncias como os movimentos anti-vacinação, os quais tornam propícios o retorno de  
16 doenças erradicadas. Portanto, para que haja reputação de tais ideias, é necessário  
17 que as pessoas compreendam o método científico utilizado, o que foi desenvolvido pelo  
18 filósofo Francis Bacon que o repore em: hipótese, observação e conclusão. Assim, é  
19 provável que ideologias contra a ciência não de ver extintas.

20 Além da ignorância perante a ciência, alguns indivíduos no meio tecnológi-  
21 co a utilizam de maneira negativa para defender sua intenção. Recentemente, quando  
22 houve as inundações na Floresta Amazônica, muitos associados a bandeira refutalista afir-  
23 maram que o fogo é natural e não antropogênico. Uma afirmação falsa que defende a mate-  
24 riais. Logo, elucidou-se esse movimento por meio do conceito de especificidade do  
25 discurso do filósofo Kant, em que todos os discursos possuem uma base ide-  
26 ológica e remetem aos interesses de um grupo.

27 Em suma, o papel da ciência no mundo contemporâneo é de manter o método  
28 científico rigoroso de forma a combater movimentos anticientíficos e suas consequências.  
29 Por fim, é imperioso que o mundo compreenda, por meio de uma cultura cientí-  
30 fica, a ciência para que o progresso tecnológico seja possível.

**NOTA: 46.5**

### *Ciência e progresso*

*Em meados de 2019, o governo do Brasil realizou um contingenciamento de verbas que afetou diretamente as universidades públicas e, conseqüentemente, a produção científica nacional. Tal fato, apesar de temporário, poderia ser trágico, uma vez que a ciência assume o papel de auxiliar os indivíduos a questionar pensamentos dogmáticos, contribuindo para o progresso do mundo contemporâneo. Nesse contexto, destaca-se a influência sob os preceitos morais humanos, bem como a coibição de mecanismos de manipulação das pessoas como principais aspectos por trás da importância do pensamento científico.*

*Primordialmente, verifica-se que a ciência assume a capacidade de promover uma constante reformulação dos preceitos morais e comportamentais das sociedades. Dessa forma, sob uma ótica nietzschiana, o pensamento científico atua como agente modificador do “éthos”, possibilitando que os indivíduos questionem atos e informações dogmáticas que, por vezes, limitam o pensamento racional e o progresso. Tal fato pode ser visualizado em diversos momentos da existência humana, como durante a progressiva desconstrução da visão de mundo teocêntrica para uma visão de mundo antropocêntrica, bem como a alteração do modelo geocêntrico, para o modelo heliocêntrico. Portanto, torna-se evidente que a ciência é consoante à evolução dos hábitos e pensamentos do ser humano.*

*Outrossim, a ampla divulgação do pensamento científico auxilia a coibir a ação de mecanismos de poder que, baseados na propagação de falácias, manipulam os indivíduos. Um exemplo factual da ação desses mecanismos, é a contemporânea disseminação do terraplanismo – ideia de que a Terra seria plana – que, por mais onírico e retrógrado que pareça ser, vem ganhando cada vez mais adeptos. Essa desastrosa “teoria” é reflexo de um progressivo afastamento da ciência e dos métodos científicos por parte de determinados grupos sociais, o que possibilitou o surgimento daquilo que Foucault chamou de “corpos dóceis”: indivíduos facilmente passíveis de manipulação. Assim, indivíduos alheios à ciência tornam-se, facilmente, massas de manobra frente aos interesses de Estados e instituições privadas. Dessa forma, além de acompanhar o amadurecimento da moral humana, a ciência possibilita o controle da disseminação de afirmações falsas e mal intencionadas.*

*Posto isso, torna-se evidente que a ciência exerce um papel fulcral para o desenvolvimento das sociedades contemporâneas, possibilitando o questionamento de informações dogmáticas e falaciosas. Sendo assim, é condição “sine qua non” que as instituições e ferramentas necessárias para o fazer científico sejam preservada. Somente dessa forma tornar-se-á possível manter a ciência e o progresso devidamente consoantes.*

## Ciência e progresso

(Título)

01 Em meados de 2019, o governo do Brasil realizou um contingenciamento de verbas que afetou  
02 diretamente as universidades públicas e, consequentemente, a produção científica nacional. Tal fato, ape-  
03 sar de temporário, pedira aos leigos, uma vez que a ciência assume o papel de auxiliar os indivíduos a  
04 questionar pensamentos dogmáticos, contribuindo para o progresso do mundo contemporâneo. Dessa maneira,  
05 destaca-se a influência sob os pontos menos humanos, bem como a caibição de mecanismos de manipula-  
06 ção das pessoas como os principais aspectos que tratam da importância do pensamento científico.

07 Fundamentalmente, significa-se que a ciência assume a capacidade de promover uma constante re-  
08 assimulação dos valores morais e comportamentais das sociedades. Dessa forma, sob uma  
09 ótica nietzschiana, o pensamento científico atua como agente multiplicador do "iluz", possibilitan-  
10 do que os indivíduos questionem atos e informações dogmáticas que, por vezes, limitam  
11 o pensamento racional e o progresso. Tal fato pode ser visualizado em diversos momentos da  
12 existência humana, como durante a progressiva desconstrução da visão de mundo tra-  
13 dicionária para uma visão de mundo contemporânea, bem como a alteração do modelo geo-  
14 cêntrico para o modelo heliocêntrico. Portanto, torna-se evidente que a ciência é conante a  
15 evolução dos hábitos e pensamentos do ser humano.

16 Outrossim, a ampla disseminação do pensamento científico auxilia a combater a ação de meca-  
17 nismos de poder que, baseados na propagação de falácias, manipulam os indivíduos.  
18 Um exemplo fático da ação desses mecanismos, é a contemporânea disseminação de teóricismo e i-  
19 deia de que a Terra seria plana - que, por mais óbvio e retrógrado que possa ser, tem ganhado  
20 cada vez mais adeptos. Essa desastrosa "teoria" é reflexo de um progressivo afastamento da cien-  
21 cia e dos métodos científicos por parte de determinados grupos sociais, o que possibilita o surgi-  
22 mento daquilo que Foucault chamou de "corpos dóceis" e indivíduos facilmente passíveis de mani-  
23 pulação. Assim, indivíduos alheios à ciência tornam-se, facilmente, membros fiéis aos int-  
24 reses de Estados e instituições privados. Dessa forma, além de comprometer o desenvolvimento da  
25 moral humana, a ciência possibilita o controle da disseminação de informações falsas e mal intencionadas.

26 Posto isso, torna-se evidente que a ciência exerce um papel fulcral para o desenvolvimento  
27 das sociedades contemporâneas, possibilitando o questionamento de informações dogmáticas  
28 e falaciosas. Sendo assim, é condição "sine qua non" que as instituições e pensamentos mais  
29 sãos para o fazer científico sejam preservados. Somente dessa forma torna-se possível  
30 manter a ciência e o progresso devidamente conantes.

Redação - FUVEST 2020

NOTA: 46.5

O(s) paradoxo(s) científico(s)

(Título)

Nr

01 Na contemporaneidade, distopias como Black Mirror, série da Netflix, e Admirável Mundo  
02 Novo, livro de Aldous Huxley, exibem que a ciência, se não bem utilizada, pode ser prejudicial à  
03 sociedade. Por outro lado, a teoria positivista de Comte fornece à ciência um papel soberano,  
04 sendo ela o meio pelo qual a sociedade evoluirá. Apesar dos expressivos avanços da ciência, como  
05 previsto por Comte, a sociedade se vê cada vez mais parecida com essas distopias, sendo preciso  
06 analisar o papel da ciência no mundo contemporâneo.

07 É inegável que, no desenvolvimento científico, sempre houve uma dualidade moral. A ciência que  
08 produz vacinas e organismos geneticamente modificados é a mesma que, lamentavelmente, produziu  
09 bombas atômicas e legitimou, por muito tempo, teorias segregantes como o Darwinismo Social. En-  
10 tretanto, esse primeiro aspecto, após a Guerra Fria, tornou-se cada vez mais desenvolvido e contri-  
11 buí especialmente para os setores da tecnologia e da saúde, sendo capaz de revolucionar os seto-  
12 res da tecnologia da comunicação, aumentando o acesso à informação, e de extinguir doenças.  
13 Isso pode ser evidenciado no Brasil, onde, de acordo com dados do Ministério da Saúde, a pri-  
14 melite se encontra extinta desde a década de 90.

15 Não obstante, é perceptível também que o acesso ao conhecimento científico não é amplo, en-  
16 contrando-se bastante restrito ao meio acadêmico. Essa não ampliação desse conhecimento é exte-  
17 ramente prejudicial e acaba por gerar uma sociedade que, muitas vezes, usa a ciência para negar a  
18 ciência. Ascensões de movimentos como o Terraplanismo e os anti-vacinas evidenciam a neces-  
19 sidade do desenvolvimento de uma "cultura científica" para o bem comum, pois a explosão do anti-  
20 -cientificismo vem trazendo perigos à sociedade e, segundo o sociólogo Florestan Fernandes, uma  
21 sociedade com bases científicas não se submete a situações que sociedades sem essas bases  
22 naturalizam. Esses perigos podem ser notados na epidemia de Sarampo ocorrente em 2019 devi-  
23 do à recusa da vacinação por parte de pessoas do movimento anti-vacina, no Brasil e no mundo.

24 Portanto, para que os meios produzidos pela própria ciência não perpetuem o anti-cientifis-  
25 mo, faz-se necessária uma ação. Tornou-se mister que a ciência expanda as suas fronte-  
26 ras e atinja não só meio acadêmico, mas também a sociedade comum. Isso deve ocorrer por meio  
27 da escola, a qual deve apresentar a ciência de maneira integrada desde a infância, conec-  
28 tando os conhecimentos químicos, físicos e biológicos, a fim de gerar uma sociedade cu-  
29 da vez mais distante das distopias, mas que compreenda a importância positiva da  
30 ciência.

NOTA: 46

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta folha.

Apropriação da criticidade  
(Título)

01 No período humanista, opiniões e conceitos começaram a ser questionados por meio de  
02 racionalizações lógicas e experimentos, os quais foram o alicerce da compreensão, pela  
03 ~~mem~~, de seu potencial para trazer ~~progressos à sociedade~~ <sup>os seus entornos</sup>. Hoje, a ciência continua  
04 indispensável da sociedade. Inegavelmente, ~~ela~~ <sup>o uso da noção científica</sup> melhorou a qualidade de vida, com suas in-  
05 venções tecnológicas. Mas, agora, ela também precisa tornar-se instrumento acessível a cada  
06 indivíduo para que desenvolva criticidade e autonomia de pensamento em prol da sociedade.

07 No mundo contemporâneo, nota-se que grande parte da população está distante da produção  
08 do científico. Este deveria ser elemento universal, mas ele tem se limitado a bases de da-  
09 dos científicos de acesso pago, ou a revistas e jornais de alcance restrito. Nessa perspectiva,  
10 surgem opiniões infundadas sobre a insistência de esquecimento global, ou a manutenção de  
11 preconceitos Determinismo do século XIX, prudência que ~~exulsa~~ <sup>desconsidera</sup> o livre arbítrio e que ainda  
12 comove indivíduos de que membros de comunidades pobres não são mais perigosos devido ao meio  
13 em que vivem, sobre esse descompasso da realidade, um estudo da Fielzug, divulgado pelo  
14 jornal Fluxo em 2019, demonstrou que jovens até se interessam por assuntos científicos, mas  
15 não predominantemente influenciados pela linguagem fácil de políticos ou de teorias da cons-  
16 piração. Argumentos irracionais tomam-se, assim, mais redutores do que a ciência, ainda  
17 de difícil acesso e compreensão, segundo os jovens entrevistados.

18 É, então, papel da ciência dialogar mais com a sociedade, de modo a expandir seus  
19 ~~benefícios~~ <sup>significados</sup> na vida dos povos para além da produção tecnológica. Afinal, por meio de  
20 ela é possível apropriar-se da racionalidade científica, o qual resulta em criticidade, como a  
21 continuidade da ciência e até da democracia. Sobre isso, o cientista político Achille Mbembe  
22 explicou que, na contemporaneidade, predominam posições ante à razão, pois mentalidades são  
23 manipuladas para protobolarem mentes e, enfim, serem mais lucrativas a grupos no poder. Os  
24 interesses destes poderes não são os mesmos de uma sociedade democrática, a qual deve ser  
25 defendida por um povo crítico. Ou seja, impulsionar a curiosidade por meio do acesso  
26 à ciência premiar a percepção de comportamentos autômatos e reativos ao campo social.

27 Em suma, o papel da ciência extrapolada a criação de aparatos tecnológicos, pois ~~ela~~  
28 inerente a ela a atitude reflexiva perante o entorno, a qual pode ser apreendida por  
29 todos os indivíduos. Deste modo crítico, evitamos a manipulação por outros, e possi-  
30 vel da continuidade contemporaneamente ~~o~~ <sup>à</sup> mentalidade ~~de~~ <sup>que</sup> foi experimentada no Renascimento.

NOTA: 45

*Ciência: uma via de mão única*

*A espécie Homo sapiens difere-se dos demais seres vivos por apresentar a capacidade de raciocinar e abstrair informações. Essa característica permitiu ao ser humano compreender o mundo, utilizar os recursos do meio para proporcionar-lhe qualidade de vida e buscar respostas para as inúmeras dúvidas a respeito da existência, a exemplo da série “Cosmos”, na qual o cientista Carl Sagan relata a origem do universo e explica o quanto a ciência é precursora de saberes e essencial para a obtenção de conhecimentos. Entretanto, os métodos de observação e experimentação têm sua função deturpada a partir do momento em que se sobrepõem à dignidade dos indivíduos e são usados como ferramenta para deslegitimar a si mesmos.*

*Em primeira análise, o meio científico, ao violar os direitos humanos, transforma o amor pela descoberta em caos e ódio. Isso é analisado pelo sociólogo Jurgen Habermas que criticou o uso da razão para justificar o Holocausto, promovendo a morte e tortura de milhares de judeus para o estudo de seus corpos, sem haver preocupação com a desumanização dessas pessoas, bem como a realização de pesquisas para a construção de armas de destruição em massa nas guerras do século XX. Sob esse viés, o pensador alemão criou a teoria da Ação Comunicativa para condenar tais atitudes e ressaltar a importância do diálogo e da alteridade, capacidade de colocar-se no lugar dos outros em relações interpessoais, para o avanço efetivo da ciência, sendo imprescindível atribuir-lhe o papel de visar o bem comum.*

*Ademais, apesar de os métodos científicos serem respeitados institucionalmente, têm sido alvo de desconfiança no século XXI mediante o crescimento da manipulação de dados, principalmente no espaço cibernético. Nesse sentido, a difusão de notícias falsas pelos usuários da rede ao compartilharem informações sem conferir sua fonte e veracidade ocorre pelo fato de os cidadãos preferirem defender as próprias ideologias em detrimento dos saberes científicos. Esse fenômeno recebe o nome de Pós-verdade pelos antropólogos e foi considerada a palavra do ano pelo dicionário de Oxford em 2017 devido sua recorrência nos dias atuais. Assim, tal cenário é extremamente agravante por interferir na vida da população mundial, exemplificado pelo surgimento do movimento antivacina, o qual contraria a necessidade de imunizar os indivíduos, o que gerou redução quantitativa das vacinações globalmente e, conseqüentemente, provocou o retorno de doenças erradicadas por não compreender o papel da ciência de visar o progresso mútuo.*

*Portanto, fica claro o quanto os estudos científicos são fundamentais para a evolução dos Homo sapiens, desde que a razão não seja utilizada como instrumento de naturalização da violência, normatização do sofrimento da própria espécie e submetida às vontades do ceticismo cego, tendo seus princípios negados irracionalmente pelas fake news. Logo, a ciência só terá o cumprimento de suas funções, enumeradas por Carl Sagan na produção midiática “Cosmos”, apropriando-se do conhecimento para trazer conforto universal e respostas para os questionamentos de cada um, se houver abstenção do caminho de egoísmo, discriminação e ausência de respeito com as diferenças e adotar a empatia como a única via para o avanço coletivo.*

Redação: Tema 200 de 2020 (Título)

01 O Brasil é um país muito grande e com muitas riquezas naturais, mas também possui muitos problemas sociais e ambientais. Um dos maiores desafios é a desigualdade social, que afeta a qualidade de vida de milhões de brasileiros. Além disso, a poluição ambiental é uma grande preocupação, especialmente em grandes cidades como São Paulo e Rio de Janeiro. É importante que o governo e a sociedade em geral trabalhem juntos para resolver esses problemas e construir um futuro mais justo e sustentável para todos.

02 Um dos principais problemas é a desigualdade social. Muitos brasileiros vivem em condições precárias, sem acesso a educação e saúde de qualidade. Isso dificulta o desenvolvimento pessoal e profissional, perpetuando o ciclo de pobreza. É necessário investir em políticas públicas que promovam a inclusão social e ofereçam oportunidades para todos.

03 Outro grande desafio é a poluição ambiental. A falta de regulamentação e fiscalização adequada permite que indústrias e empresas poluam livremente, afetando a saúde pública e o meio ambiente. É urgente implementar medidas rigorosas para controlar a poluição e promover práticas sustentáveis.

04 Além disso, a corrupção é um problema sério que impede o desenvolvimento do país. O desvio de recursos públicos para interesses particulares prejudica a prestação de serviços essenciais e a construção de infraestrutura. É fundamental fortalecer o sistema de controle e promover a transparência na administração pública.

05 Apesar desses desafios, o Brasil possui grandes potencialidades. Temos uma população jovem e talentosa, com uma rica diversidade cultural e natural. Se investirmos adequadamente em educação, ciência e tecnologia, podemos alcançar um desenvolvimento econômico sólido e sustentável. É preciso acreditar no futuro e trabalhar juntos para superar as dificuldades.

06 Para enfrentar esses desafios, é necessário um compromisso firme do governo e da sociedade. O governo deve implementar reformas estruturais que promovam o crescimento econômico e a inclusão social. A sociedade deve participar ativamente, cobrando transparência e accountability dos governantes.

07 Além disso, é importante promover a conscientização ambiental e a adoção de hábitos sustentáveis. Cada um de nós pode contribuir para a preservação do meio ambiente através de pequenas ações cotidianas, como reciclar lixo, economizar água e energia e optar por produtos sustentáveis.

08 Em conclusão, o Brasil enfrenta grandes desafios, mas também possui grandes oportunidades. Com a união de todos e o compromisso com o futuro, é possível superar as dificuldades e construir um país mais justo, sustentável e próspero para todas as gerações.

Redação - FUVEST 2020

**NOTA: 45***Luz e trevas, conhecimento e ignorância*

*Em sua Alegoria da Caverna, Platão retrata homens acorrentados dentro de uma caverna que só conseguem ver o mundo real através de sombras projetadas nas paredes. Um dia, um desses homens consegue se soltar, explora o mundo real e retorna à caverna para contar aos outros o que viu. Transpondo essa alegoria para a atual sociedade, a ciência seria esse homem que consegue explorar o mundo real. No entanto, em uma sociedade ensimesmada e narcísica, a ciência torna-se incapaz de executar seu real propósito: trazer conhecimento. Nesse sentido, as sombras mantêm-se hegemônicas em seu reinado, até que só reste a escuridão.*

*Uma sociedade que, assim como Narciso, só acha bonito o que é espelho, faz da ciência sua inimiga. Ao ser incapaz de reconhecer o outro em sua alteridade por somente enxergar no outro sombras de si própria, a sociedade atual trata o outro como ameaça. Nesse sentido, ao estabelecer pontos e contrapontos – luzes e trevas – que usualmente conflitam com diversas convicções intersubjetivas, a ciência é vista como um ataque, e que portanto deve ser combatida, assim como fez o presidente Jair Bolsonaro ao pedir a exoneração do professor Ricardo Galvão da diretoria do INPE. Por ser incapaz de executar seu real propósito, a ciência caminha para o mesmo destino do homem que regressou à caverna: o assassinato executado pelos destinatários da luz.*

*Assim, aquele que combateu a ciência e comemorou a vitória das sombras está fadado à completa credulidade, sem qualquer senso crítico. Com a completa desvalorização científica, não há educação voltada para essa área. Isso implica desconhecimento do método científico, ou seja, indivíduos incapazes de questionar qualquer teoria. Não é de se estranhar, portanto, que teorias pseudocientíficas como o “terraplanismo” e os “movimentos antivacina” estejam em ascensão. Após a morte de quem era capaz de trazer a luz, só resta a escuridão.*

*Uma sociedade, ao ouvir algo que a contrariava, assassinou a ciência. Mimada, pintou as paredes da caverna com a pseudociências que lhe aprouveram, utilizando o sangue científico como tinta. Tola, mal sabe ela que nada mais resta, nada mais importa, pois após o assassinato o reinado das trevas e da ignorância será hegemônico e inevitável.*

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta folha.

Luz e trevas, conhecimento e ignorância.  
(Título)

01 Em sua Alegoria da Caverna, Platão retrata homens acorrentados dentro de uma caverna  
02 que só conseguem ver o mundo real através de sombras projetadas nas paredes. Um dia, um  
03 desses homens consegue se soltar, explora o mundo real e retorna à caverna para contar aos  
04 outros o que viu. Transpondo essa alegoria para a atual sociedade, a ciência seria esse homem  
05 que consegue explorar o mundo real. No entanto, em uma sociedade ensimesmada e narcísica, a  
06 ciência torna-se incapaz de executar seu real propósito: trazer conhecimento. Nesse sentido,  
07 as sombras mantêm-se hegemônicas em seu reinado, até que só reste a escuridão.

08 Uma sociedade que, assim como Narciso, só acha bonito o que é espelho, faz da ciência  
09 sua inimiga. Ao ser incapaz de reconhecer o outro em sua alteridade por somente enxer-  
10 gar no outro sombras de si própria, a sociedade atual trata o diferente como ameaça. Nes-  
11 se sentido, ao estabelecer pontos e contrapontos - luzes e trevas - que usualmente conflitam em  
12 diversas convicções intersubjetivas, a ciência é vista como um ataque, e que portanto deve  
13 ser combatida, assim como fez o presidente Jair Bolsonaro ao pedir a exoneração do pro-  
14 fessor Ricardo Galvão da diretoria do INPE. Por ser incapaz de executar seu real propósito, a ci-  
15 ência caminha para o mesmo destino do homem que regressou à caverna: ~~a~~ o assassina-  
16 to executado pelos destinatários da luz.

17 Assim, aquele que combater a ciência e ~~comemora~~ comemora a vitória das sombras  
18 está fadado à completa credulidade, sem qualquer senso crítico. Com a completa des-  
19 valorização científica, não há educação voltada para essa área. Isso implica desconheci-  
20 mento do método científico, ou seja, indivíduos incapazes de questionar qualquer teoria.  
21 Não é de se estranhar, portanto, que teorias pseudocientíficas como o "terreptis-  
22 nismo" e os "movimentos antivacina" estejam em ascensão. Após a morte de quem  
23 era capaz de trazer a luz, resta somente a escuridão.

24 Uma sociedade ~~que~~, ao ouvir algo que a contraria, assassinou a ciência.  
25 Mimada, pintou as paredes da ~~caverna~~ caverna com ~~as~~ pseudociências ~~que~~ que  
26 lhe aprovaram, utilizando o sangue científico como tinta. Tola, mal sabe  
27 ela que nada mais resta, nada mais importa, pois após o assassinato o  
28 reinado das trevas e da ignorância será hegemônico e inevitável.

Redação - FUVEST 2020

NOTA: 45

Ciência: o grande combustível da humanidade  
(Título)

01 Na romança "O Contigo", Aluísio Azevedo utiliza os temas científicos de século XIX para analisar a  
02 sociedade sob um viés ideológico e determinista. O campo da etologia é retratado como um organismo  
03 vivo criado para compreender uma tese experimental. Fora do físico, é evidente que a ciência, além de con-  
04 trolar a futura liturgia, também é responsável por modificar as condições de vida vigentes, propo-  
05 nando melhorias na sociabilidade. De fato, a substituição de indivíduos críticos e autônomos seria uma  
06 legítima em um país desprezado do papel do conhecimento científico. Afinal, é através da ciência que o  
07 grande critério do mundo contemporâneo pode prosperar e continuar a se desenvolver.

08 A princípio, tratando um possível histórico, é evidente que a ciência exerce um papel fundamental na  
09 que longe à atuação do "ótimo" que social. Durante o Renascimento, por exemplo, a valorização do conhe-  
10 cimento científico contribuiu para, nos palavras de Max Weber, promover a "desencantamento do mundo".  
11 Abandonando os indivíduos de uma condição submissiva ante a Igreja Católica. Analogamente, na contempo-  
12 raneidade, a ciência proporciona não só o aprimoramento de técnicas e de tecnologias, como também a des-  
13 virtuição de uma consciência clara e esclarecida. A partir dela, é possível de acordo com o filósofo Immanuel  
14 Kant, fazer uma de próprio entendimento para alcançar a maioridade intelectual. Assim, é possível que a es-  
15 teta da ciência no mundo contemporâneo, vai além do aspecto técnico de pesquisas, ao possibilitar, na má-  
16 tica, o incremento da sociabilidade com indivíduos mais críticos e autônomos.

17 Apesar de tratar os avanços alcançados mediante a uso do conhecimento científico, há quem desale-  
18 gue uma possível combustível de vida humano. Tais indivíduos, dominados por uma moral de submis-  
19 -são trazida pelo filósofo Nietzsche - submissões e inutilidade, negligenciam, através de compati-  
20 bilidade de informações falsas, a sustentação de um social coerente. Negligenciam a importância  
21 da ciência para melhorar continuamente as relações sociais. Negligenciam que a vida humana  
22 evolui com as constantes descobertas. Negligenciam que a ciência é, como disse Auguste Comte, a  
23 luz capaz de sempre o combate da ignorância, trazendo novas ideias e melhorando qualidades  
24 de vida.

25 Logo, fica claro que o mito que mais o mundo contemporâneo depende do combustível científico  
26 fica para continuar a funcionar. A ciência é o que possibilita retirar os indivíduos de uma  
27 condição de minoridade, retirando-os a almas e poder receber impostos. Portanto, é necessário  
28 emancipar-se de submissão do desencantamento científico. É necessário compreender que a conti-  
29 nuidade humana só se desenvolverá caso o combate da ignorância para de impedir a flou-  
30 rante da ciência.

Redação - FUVEST 2020

NOTA: 45

Ciência: a face de dois gumes

(Título)

01 Ao mesmo tempo em que a teoria da relatividade de Einstein nos permitiu pro-  
02 duzir energia elétrica de forma eficiente e realizar exames médicos com mais precisão,  
03 Oppenheimer foi capaz de fazer as primeiras bombas atômicas que mataram dezenas  
04 de milhares de japoneses na Segunda Guerra Mundial. A ciência pode causar fascina-  
05 ção e admiração, mas também pode ser apenas um meio para o ser humano re-  
06 velar seu pior lado. Apesar de já ter passado a era das catástrofes, é possível  
07 afirmar que ainda estamos num período perigoso e qualquer passo em falso pode  
08 ser o fim da humanidade.

09 Os indícios desse possível passo em falso já foram percebidos pelos sociólogos da  
10 escola de Frankfurt. Adorno e Horkheimer perceberam que a razão instrumental,  
11 que no iluminismo foi libertadora, não foi acompanhada da razão reflexiva, portanto,  
12 a cultura científica que herdamos é a cultura da técnica sem reflexão. Dessa for-  
13 ma, é necessário que se crie um clima cultural na sociedade contemporânea  
14 que preze por uma ciência reflexiva, ou seja, a curiosidade deve ser estimulada  
15 juntamente com o desenvolvimento de valores, caso contrário, voltaremos a repetir  
16 as crueldades do século XX.

17 No nosso século, outro tipo de sofrimento voltou a tona, no entanto, por  
18 conta de outro motivo: o negacionismo. No livro *A Religião: A Religião*, Teo-  
19 doro afirma que basta uma afirmação com convicção e é possível criar crenças  
20 e religiões. Essa ideia exemplifica o movimento antivacina que, com alguma convicção  
21 converteu um público de que vacina faz mal, causando um grande surto de sa-  
22 campo no Estado de São Paulo. A palavra pode negar uma ciência, porém, não po-  
23 de negar o sofrimento dos milhares de infectados que lutam por suas vidas.

24 Em suma, nota-se que a ciência possui um papel dual no mundo contemporâ-  
25 neo: por um lado ela pode construir, por outro, destruir a sociedade. É preci-  
26 so, então, construir uma cultura reflexiva que seja capaz de deter o lado  
27 <sup>ruim</sup> da ciência e o negacionismo. Não podemos deixar que um pouco de im-  
28 viciação e a perversidade de alguns determinem o fim da era dos huma-  
29 nos.

Redação - FUVEST 2020

NOTA: 45

O ciclo da ciência, a pseudociência e o meio ambiente  
(Título)

01 Ao longo da história, é possível reconhecer um comportamento cíclico acerca da ciência: encantamen-  
02 to inicial seguido de uma esperança de melhorias, decepção após fracasso de esperanças e julgamento de ne-  
03 ra opinião que causa crenças equivocadas. A exemplaridade tem-se no cientificismo de Bill Gates que termi-  
04 na na Primeira Guerra Mundial, resultando na ideia de avanço científico como sinônimo de destruição em mas-  
05 sa. O papel da ciência no mundo contemporâneo é, portanto, a ênfase e a crítica que pode acompanhar  
06 a frustração das expectativas. Para tal fim, mostra obstáculos como a aversão da pseudociência e a  
07 urgência do desenvolvimento sustentável.

08 Em uma primeira análise, vale ressaltar a facilidade em compartilhar ideias falsas na atualidade com-  
09 tudo. Isso ocorre uma vez que, tanto em sites e páginas nas redes sociais não mostram restrições ao postar  
10 aquilo que entendem como verdade. Essa facilidade, aliada ao distanciamento da população da ciência, resulta na  
11 invenção de grupos locais sobre determinados tópicos que não só acreditam sobre a cidade sobre algo, como tam-  
12 bém influenciam o pensamento e a opinião da sociedade. O movimento antivacina, por exemplo, surgiu lugares  
13 que centralizam especialistas e metem a fogueira e mesmo, tendo entre as consequências, o surto da  
14 zika de epidemia até então controlada por programas de vacinação. Além disso, para garantir o avanço da ciência, é  
15 preciso combater o acesso a ela de modo que retrocesso como a pseudociência possam ocorrer.

16 Além disso, é preciso encontrar soluções para problemas criados pelo progresso e desenvolvimento cien-  
17 tífico da população dos países, a vida urbana, a industrialização e a mentalidade consumista. Trazem  
18 impactos ambientais, tranquilos e aquecimento global e a poluição dos rios e do ar. Dessa forma, é ne-  
19 cessário buscar soluções para que o avanço alcançado não tenha que ser abandonado, ou seja, é preciso  
20 garantir que as facilidades em ser hábil na medicina, como o caso, sejam mantidas em meio a orgâ-  
21 nizações das ações em prol da segurança ambiental. Logo, outro papel da ciência é fomentar desenvolvimentos  
22 sustentáveis.

23 Dado o estado e papel da ciência no mundo contemporâneo, pode-se combater aquilo que cau-  
24 zado pelo progresso e avanço científico. Portanto, combater a desigualdade no acesso ao conhecimento e  
25 reapresentar as tecnologias para adequá-las às exigências ambientais não é função da ciência na  
26 atualidade para evitar distúrbios como a aversão da pseudociência e a destruição ambiental com-  
27 paradas pela população e legitimadas por serem a força motora de uma produção sustentável,  
28 as ciências poderão assumir no seu ciclo, enfrentando novos desafios futuramente.

Redação - FUVEST 2020

**NOTA: 44.5**

### *Um Entrave Negacionista*

*A ciência é um método de obter um conhecimento factual que envolve observação, criação de hipóteses, experimentos e conclusões. Esse raciocínio foi desenvolvido pelo filósofo moderno Descartes, em sua obra "Discurso do método", no qual o autor discute a construção de um meio seguro para a produção de uma ideia sólida. Em paralelo a isso, nos dias atuais, a ciência também possui um outro papel, aliada à Democracia, de promover uma maior qualidade de vida à Humanidade, principalmente na área da saúde e tecnologia, como o desenvolvimento de vacinas. No entanto, tal função perpassa por desafios, como o "negacionismo" desse método, o qual é fruto de uma tentativa de "pensar diferente" movida pela ignorância e de forma contraditória.*

*A priori, o principal papel da ciência no mundo contemporâneo é, em um ambiente de transparência democrática, melhorar a qualidade de vida humana. A exemplo disso, pode-se citar a criação de vacinas, vitais para a elevação da expectativa de vida e de sua qualidade, assim como erradicação de doenças, como a varíola, promovida pelo médico-sanitarista Oswaldo Cruz. Nesse contexto, a ciência foi essencial para o combate dessa enfermidade, mas, devido à falta de transparência informacional, também gerou revoltas populares, como a da vacina no início do século XX. Dessa forma, o método científico tem o papel de melhorar a qualidade de vida das sociedades em conjunto a um ambiente democrático e transparente.*

*Em contrapartida, atualmente, o clássico raciocínio científico sofre com desafios a sua evolução em razão de um "negacionismo" desse método, produto da ignorância e de uma tentativa contraditória de "pensar diferente". No caso das vacinas, por exemplo, há o discurso ignorante e errôneo sobre esse recurso vital provocar altismo em crianças, o que não está de acordo com os resultados obtidos pela ciência. Ademais, essa tentativa de "pensar diferente" segue, de forma contraditória e errônea, uma falha saída de uma "Menoridade" Kantiana, a qual busca o Esclarecimento com o uso da razão, mas a qual é frustrada pois é o próprio método científico que se faz capaz de buscar tal esclarecimento. Desse modo, o "negacionismo" da ciência é fundamentado em bases contraditórias e errôneas.*

*Em face disso, o papel da ciência no mundo atual, além de ser uma ferramenta em busca de uma verdade sólida, como utilizada por Descartes, é de gerar maior qualidade de vida aos indivíduos, como a produção de vacinas que erradicaram doenças, a exemplo de Oswaldo Cruz, mas em um ambiente de transparência democrática de informações. Isso porque tal transparência é fundamental para o combate do "negacionismo" científico que é um entrave para uma continuidade desse papel proposto ao método, visto que essa forma ignorante do saber se baseia em um "esclarecimento" kantiano de modo falho.*

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher este formulário.

Um entrave negacionista.

(Título)

01 A ciência é um método de obter um conhecimento factual que envolve observação, criação de  
02 hipóteses, experimentos e conclusões. Esse raciocínio foi desenvolvido pelo filósofo moderno Descar-  
03 tes, em sua obra "Discurso do método", no qual o autor discute a construção de um meio seguro  
04 para a produção de uma ideia sólida. Em paralelo a isso, nos dias atuais, a ciência também pos-  
05 sui um outro papel, aliada à Democracia, de promover uma maior qualidade de vida à Human-  
06 dade, principalmente na área da Saúde e Tecnologia, como o desenvolvimento de vacinas. No entanto,  
07 tal função passa por desafios, como um negacionismo ~~do~~ método, o qual é fruto de uma te-  
08 ntativa de "pensar diferente", movida pela ignorância e de ~~for~~ <sup>forma</sup> contraditória.

09 A priori, o principal papel da ciência no mundo contemporâneo é, em um ambiente de trans-  
10 parência democrática, melhorar a qualidade de vida humana. A exemplo disso, pode-se citar a  
11 criação de vacinas vitais para a elevação da expectativa de vida e de sua qualidade, assim como a  
12 erradicação de doenças, como a varíola, promovida pelo médico-sanitarista Oswaldo Cruz. No  
13 se contexto, a ciência foi essencial para o combate dessa enfermidade, mas, devido à falta de transpa-  
14 rência informacional, também gerou revoltas populares, como a da vacina no início do século XX.  
15 Dessa forma, o método científico tem o papel de melhorar a qualidade de vida das sociedades em con-  
16 junto ~~ao~~ a um ambiente democrático e transparente.

17 Em contrapartida, atualmente, o clássico raciocínio científico sofre com desafios a sua ex-  
18 tusão em razão de um "negacionismo" desse método, produto da ignorância e de uma tentativa con-  
19 traditória de "pensar diferente". No caso das vacinas, por exemplo, há o discurso ignorante e errôneo  
20 sobre esse recurso vital provocar autismo em crianças, o que não está de acordo com os resultados  
21 obtidos pela ciência. Ademais, essa tentativa de "pensar diferente" segue, de forma contraditória e errônea,  
22 uma falha sólida de uma "menoridade" Kantiana, a qual busca o esclarecimento com uso da razão,  
23 mas que a qual é frustrada pois é o próprio método científico que se faz capaz de buscar tal esclare-  
24 cimento. Dessa modo, o "negacionismo" da ciência é fundamentado em bases contraditórias e errôneas.

25 Em face disso, o papel da ciência no mundo atual, além de ser uma ferramenta em busca de  
26 de uma verdade sólida, como utilizada por Descartes, e de gerar maior qualidade de vida aos indivíduos, co-  
27 mo a produção de vacinas que erradicaram doenças, o exemplo de Oswaldo Cruz, mas em um ambiente de  
28 transparência democrática de informações. Isso porque tal transparência é fundamental para o comba-  
29 te do negacionismo científico que é um entrave para uma continuidade desse papel proposto no método,  
30 visto que essa forma ignorante de saber se baseia em um ~~falho~~ "esclarecimento" Kantiano de modo falho.

**NOTA: 43**

### *Paradoxo Contemporâneo*

*No fim do período medieval, cientistas como Leonardo da Vinci e Galileu romperam a visão de teológica de mundo e começaram o desenvolvimento pleno da ciência na europa, até então reprimida pela igreja. Dessa maneira, no mundo atual, a quebra de paradigmas pelos cientistas também se torna frequente, representado pelas inúmeras descobertas, seja de “Smartphones”, seja do aumento do desmatamento da amazônia. Nesse sentido, o conhecimento científico exerce papel central nas transformações da contemporaneidade, tanto na qualidade de vida, quanto no sofrimento interior.*

*A ciência desenvolveu ferramentas que influenciam no cotidiano da população. Tal fato pode ser justificado pela produção de pesquisas, as quais formam conhecimentos inovadores, como técnicas de aprendizagem e mudanças nas telecomunicações. Isso pode ser comprovado pelas teses educacionais de Paulo Freire e pelo desenvolvimento da internet, os quais revolucionaram a visão de mundo da humanidade. Sob essa ótica, um papel desempenhado pelo conhecimento científico é de aumentar a qualidade de vida, proporcionando o suporte necessário para o cotidiano do homem moderno, como a educação e a comunicação.*

*Além disso, a ciência influenciou o íntimo dos indivíduos. Tal quadro se explica pela enraização dela no mundo contemporâneo, tendo o poder de penetrar no interior dos seres, uma vez que o uso de “Smartphones” fomenta um estado de solidão. Essa premissa vai ao encontro do pensamento de Leandro Karnal, o qual escreveu, em um artigo da Folha de São Paulo, que o mundo gira ao redor da internet e que as pessoas parecem conectadas, porém, no mundo sensível, estão isoladas. Em o Dilema do Porco Espinho, também, o historiador analisa a solidão na fluidez contemporânea, cenário também percebido por Zygmunt Bauman em sua teoria da Modernidade Líquida. A ciência, então, estuda o isolamento, mas parece intensifica-lo por meio da internet.*

*Evidencia-se, portanto, que o conhecimento científico é capaz de melhorar o cotidiano, porém pode intensificar o sofrimento. O surgimento das redes sociais, dessa forma, parece criar espinhos no individuo, deixando-o incapaz de se aproximar dos outros. Assim, o papel da ciência é contraditório: apesar de fomentar inovações positivas, ela reforça o isolamento interior, constituindo um paradoxo contemporâneo.*

Paradoxo Contemporâneo  
(Título)

01 No fim do período Medieval, cientistas como Leonardo da Vinci e Galileu começaram a  
02 visão teológica de mundo e começaram o desenvolvimento pleno da ciência <sup>na Europa</sup>, até então  
03 reprimida pela igreja. Dessa maneira, no mundo atual, a quebra de paradigmas pelos cientistas tam-  
04 bém se torna frequente, representada pelas inúmeras descobertas, seja de "Smartphones", seja do ~~ma~~  
05 aumento do desmatamento da Amazônia. Nesse sentido, o conhecimento científico exerce papel cen-  
06 tral nas transformações da contemporaneidade, tanto na qualidade de vida, quanto no refinamento interior.

07 A ciência desenvolveu ferramentas que influenciam na subsistência da população. Tal fato  
08 pode ser justificado pela produção de pesquisas, as quais formam conhecimentos inovadores,  
09 como técnicas de aprendizagem e mudanças nas telecomunicações. Isso pode ser comprovado pela  
10 teoria educacional de Paulo Freire e pelo desenvolvimento da internet, as quais revolucionaram  
11 a visão de mundo da humanidade. Sob esse ótica, <sup>um</sup> papel desempenhado pelo conhecimento  
12 científico é de aumentar a qualidade de vida, proporcionando o suporte necessário para o co-  
13 tidiano do homem moderno, como a educação e a comunicação.

14 Além disso, a ciência influencia o íntimo dos indivíduos. Tal quadro se explica pela  
15 inserção dela no mundo contemporâneo, tendo o poder de penetrar no interior das redes, uma vez  
16 que o uso de "Smartphones" fomenta um estado de solidão. Essa premissa vai ao encontro do  
17 pensamento de Leonardo Karmel, o qual escreveu, em um artigo da Folha de São Paulo, que o mundo  
18 vive os redes da internet e que as pessoas parecem conectadas, porém, no mundo real, estão  
19 isoladas. Em o Dilema do Porco Espinho, também, o historiador analisa a solidão no flúidez  
20 contemporânea, cenário também percebido por Zygmunt Bauman em sua teoria da Modernidade  
21 Líquida. A ciência, então, embora o isolamento, mas parece intensificá-lo por meio da inter-  
22 net.

23 Evidencia-se, portanto, que o conhecimento científico é capaz de melhorar o cotidiano, porém  
24 também pode intensificar o refinamento. O surgimento das redes sociais, nessa forma, parece criar  
25 espinhos no indivíduo, deixando-o incapaz de se aproximar dos outros. Assim, o papel da  
26 ciência ~~é~~ é contraditório: apesar de fomentar inovações positivas, ela reforça o isolamento interior,  
27 tornando um paradoxo contemporâneo.

**NOTA: 43**

*Ciência: a nova religião*

*A ciência assumiu um papel protagonista no mundo contemporâneo, sendo conhecida por explicar tudo, fazer tudo bem poder tudo. Se assemelhando ao que era a igreja no período medieval, a ciência domina o mundo desde que ascendeu durante o Iluminismo. Machado de Assis criticou o caráter absoluto da ciência ao inserir em seu livro a teoria Humanita, uma teoria pseudo-científica que ironizava a validade e veracidade de qualquer coisa que fosse dita sobre um plano de fundo científico. Será a ciência a religião absoluta da contemporaneidade ou um mito religioso como em “a relíquia”?*

*É inegável que o avanço científico proporcionou uma melhora nas condições de vida das pessoas. Entretanto, o preço pago foi alto. Michael Foucault, em sua obra “ensaio sobre a loucura”, afirma que a ciência foi a maior legitimadora de atrocidades da história, permitindo lobotomias e experimentos químicos, devido a aceitação passiva do que ela pregava. Sabe-se também que a ciência foi usada deliberadamente para a destruição, como vê-se no avanço bélico durante as guerras, que culminou em bombas nucleares que levaram Drummond a escrever a “Rosa de Hiroshima”, com o sofrimento como uma flor que desabrocha no céu, e o impediu de celebrar os avanços de um “mundo caduco” estando de “mãos dadas”.*

*Além disso, os iluministas, no ápice da crença na ciência, propuseram que a razão se desenvolveria a ponto de acabar com os problemas sociais, como proposto por Kant com o agir “por dever”. Essas foram as “promessas da razão” que, segundo Adorno e Horkheimer na obra “crítica à razão prática”, não foram cumpridas e, no entanto, influenciaram em uma maior exploração do homem pro homem. Enquanto isso, aqueles que fazem ciência aprenderam que podem prometer, como os iluministas, e garantir, a todo instante, uma felicidade que não pode ser alcançada, como evidenciada por Steven Cutts em seu curta-metragem “happiness” (felicidade), e pode desenvolver problemas como a depressão.*

*Portanto, a ciência, no mundo contemporâneo, assumiu o papel de absoluta, como uma religião, que é ironizada em Quincas Borba por Machado de Assis e que tem sua soberania questionada por Drummond e Foucault! Ademais, a ciência continua fazendo promessas, como evidenciado por Adorno, Horkheimer e Steven Cutts, e não cumprindo, que q leva a se resumir como mito com o qual Eça de Queiroz luta em “a relíquia”.*

Ciência: a nova religião  
(Título)

01 A ciência assumiu um papel protagonista no mundo contemporâneo, sendo  
02 conhecida por explicar tudo, fazer tudo e poder tudo. Se acumulando ao que era  
03 a igreja no período medieval, a ciência domina o mundo desde que ascendeu durante  
04 o Iluminismo. Machado de Assis criticou o caráter absoluto da ciência ao inserir  
05 em seu livro a *Três Humana*, uma teoria pseudo-científica que inaugurou a spli-  
06 dade e a consciência de alguma coisa que fosse dita sobre um plano de fundo científico.  
07 Com a ciência a religião absoluta da contemporaneidade se une, não religião como em "A Religião".

08 É impossível que o avanço científico proporcionou uma melhoria nas condições de  
09 vida das pessoas. Entretanto, o preço pago foi alto. Michael Foucault, em sua obra  
10 *Ensaio sobre a Loucura* afirma que a ciência foi a maior legitimadora de atrocida-  
11 des da história, permitindo laboratórios e experimentos químicos, desde a occitação  
12 parva do que ela procura. Há-se também que a ciência foi usada deliberadamente  
13 para a destruição, como se vê no avanço bélico durante as guerras, que culminou  
14 em bombas nucleares que levaram Breussard a escrever "o Deus de Hiroshima", com  
15 o representante como uma flor que desloca-se no céu, e o impediu de aliviar os avanços  
16 de uma "mundo caduco" entendido de "mãos dadas".

17 Além disso, os iluministas, no ápice do êxito na ciência, perceberam que a so-  
18 ção se deteriorava a ponto de acabar com os problemas sociais, como proposto por Kant  
19 com o agir "por dever". Isso levou ao "promessa da razão" que, segundo  
20 Adorno e Horkheimer na obra "crítica à razão prática", não foram cumpri-  
21 das e, no entanto, influenciaram em uma maior exploração da natureza pela ho-  
22 mum. Inquietante isso, aqueles que fazem ciência aprenderam que podem prometer  
23 coisas ao dominá-las, e garantir, a todo instante, uma felicidade que não pode  
24 ser alcançada, como indicado por Steven Cotta em seu livro-estudo "Happiness  
25 (felicidade)", e pode desencadear problemas como a depressão.

26 Portanto, a ciência, no mundo contemporâneo, assumiu o papel de absoluta, como  
27 uma religião, que é inaugurada em Quinze Horas por Machado e que tem sua coerência  
28 questionada por Breussard e Foucault. Ademais, a crítica continua fazendo pro-  
29 missas, como indicado por Adorno e Horkheimer e Steven Cotta, e não cumprindo,  
30 que a luz a se ilumina como não com o qual Esp. de Horkheimer luta em "A Religião".

**NOTA: 43**

*Poder de transformação*

*Por volta do século Va·c·, na Grécia Antiga, surge uma das primeiras correntes do pensamento racional: a Filosofia Pré-Socrática. Os pensadores dessa corrente - inaugurada por Thales de Mileto-, mudaram a forma de se compreender os fenômenos mundanos, antes explicados pela mitologia e agora entendidos pela razão. Posteriormente, Aristóteles, na Filosofia Clássica, seguiu com o pensamento racional e iniciou os estudos das ciências naturais, continuados por Lineu, Mendel, Newton... Somente na Idade Moderna, Bacon finalmente desenvolve o método científico, tal qual é aplicado na hodiernidade. O que há de comum entre todos esses pensadores são os benefícios que trouxeram, com o uso da ciência, para a humanidade. Seja Thales com a importância da água, Aristóteles com a taxonomia ou Bacon com a teoria dos ídolos. Infere-se que a ciência é fundamental para a melhoria da sociedade.*

*Na contemporaneidade, tal importância das pesquisas científicas se dão na transformação social tanto pelo conhecimento quanto por invenções. Os avanços da sociologia, nos últimos anos, por exemplo, conseguiram transmitir aos estudantes o conhecimento da importância da participação política, assim, contribuindo para a formação de uma juventude mais participativa e engajada. Já na área das invenções, o desenvolvimento e a expansão de carros elétricos mais eficientes e acessíveis, por empresas automotivas, prometem mitigar o aquecimento global nos próximos anos. Dessa forma, com frequentes pesquisas e estudos, a ciência permite a inovação da sociedade, concretizando o desenvolvimento.*

*Entretanto, frente a todos os avanços de um mundo atual mais racional e cientificista, em pleno século XXI, ganham força movimentos negacionistas e conspiracionistas contra a ciência. Enquanto no Vale do Silício se debate como produzir um armazenador de dados mais eficiente, nas redes sociais se questiona a eficiência da vacinação. Cria-se uma disparidade entre um grupo restrito que desenvolve ainda mais a racionalidade e uma maioria populacional que se esvai na ignorância. Logo, estamos cada vez mais distantes da igualdade intelectual pregada pelo Iluminismo de Locke ou da esperança cientificista pregada pela vanguarda futurista. Temos muitos terraplanistas para poucos "Copérnicos", e essa é uma das faces mais perversas do mundo contemporâneo.*

*As mudanças dependem da ciência e nós dependemos das mudanças. Se o mundo se desenvolveu desde a Grécia Antiga até a atualidade foi devido ao trabalho de mentes criativas e inventivas, como as de Thales de Mileto, Aristóteles, Bacon e Copérnico, que transformaram a sociedade pelo pensamento racional. Sem a ciência o mundo é estático e sem perspectiva de mudança, pois as melhorias se dariam apenas no plano ficcional. Portanto, somente com a expansão da racionalidade, poder-se-á consolidar o papel da ciência de concretizar a transformação e a melhoria social.*

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta folha.

Poder de Transformação  
(Título)

01 Por volta do século V a.c., na Grécia Antiga, surge uma das primeiras correntes do pensa-  
02 mento racional: a Filosofia Pré-Socrática. Os pensadores desta corrente - inaugurada por Tales de  
03 Mileto -, mudaram a forma de se compreender os fenômenos mundanos, antes explicados pela mi-  
04 tologia e agora entendidos pela razão. Posteriormente, Aristóteles, na Filosofia Clássica, segue com os  
05 pensamentos racionais e inicia os estudos das ciências naturais, continuados por Linceu, Mendel, Newton...  
06 Durante a idade moderna, Bacon finalmente desenvolve o método científico, tal qual é aplicado no ho-  
07 diernidade. O que há de comum entre todos esses pensadores são os benefícios que trouxeram, com o uso  
08 da ciência, para a humanidade. Seja Tales com a importância da água, Aristóteles com a taxonomia ou  
09 Bacon com a teoria dos ídolos. Inferir-se que a ciência é fundamental para a melhoria da sociedade.

10 Na contemporaneidade, tal importância das pesquisas científicas se dá na transformação social  
11 tanto pelo conhecimento quanto por inovações. Os avanços da sociologia, nos últimos anos, por exemplo,  
12 conseguiram transmitir aos estudantes o conhecimento da importância da participação política, assim,  
13 contribuindo para a formação de uma juventude mais participativa e engajada. Já no caso das  
14 inovações, os desenvolvimentos e a expansão de carros elétricos mais eficientes e silenciosos, por empresas  
15 automotivas, prometem reduzir o aquecimento global nos próximos anos. Dessa forma, com frequen-  
16 tes pesquisas e estudos, a ciência permite a inovação da sociedade, concretizando o desenvolvimento.

17 Entretanto, frente a todos os avanços de um mundo atual mais racional e científico, em  
18 pleno século XXI, ganham força movimentos neopaganos e conspiracionistas contra a ciência. Enquanto  
19 no Vale do Silício se debate como produzir uma armazenadora de dados mais eficiente, nos redes sociais se  
20 questiona a eficiência da vacinação. Cria-se uma disparidade entre um grupo reduzido que desenvolve ainda  
21 mais a racionalidade e uma maioria populacional (que) que se vive na ignorância. Logo, estamos cada  
22 vez mais distantes da igualdade intelectual pregada pelo Iluminismo de Locke ou da esperança cientifi-  
23 <sup>relativista</sup> ~~cista~~ propagada pela vanguarda futurista. Temos muitos tecnocratas para poucos "Copérnicos", e isso  
24 é uma das faces mais perigosas do mundo contemporâneo.

25 As mudanças dependem da ciência e nós dependemos das mudanças. De o mundo se des-  
26 cobriu desde a Grécia Antiga até a atualidade foi devido ao trabalho de mentes críticas e inventivas,  
27 como as de Tales de Mileto, Aristóteles, Bacon e Copérnico, que transformaram a sociedade pelo pen-  
28 samento racional. Sem a ciência o mundo é estático e sem perspectiva de mudança, pois as melho-  
29 rias se dariam apenas no plano ficcional. Portanto, somente com a expansão da racionalidade,  
30 poder-se-á consolidar o papel da ciência e de concretizar a transformação e a melhoria social.

**NOTA: 43**

*A ciência: para além da descoberta e da aplicação*

*Em uma perspectiva histórica, tem-se que o conhecimento científico serviu a diversas finalidades, a depender do contexto em que estava inserido. Por exemplo, durante a corrida espacial, século XX, disputada entre Estados Unidos e União Soviética, a ciência era um meio de demonstração de superioridade tecnológica de um bloco em relação ao outro. Contudo, no mundo contemporâneo, o papel desse sistema de conhecimento vai além da descoberta e da posterior aplicação tecnológica. É preciso destacar que, no século XXI, as tecnologias já existentes, bem como as que virão no contexto da Quarta Revolução Industrial, têm expressivo impacto tanto na sociedade quanto no equilíbrio ambiental. Portanto, a ciência atual de...*

*Avanços na medicina, na agricultura, na telecomunicação, são muitos os benefícios da ciência cotidianamente usufruídos pela sociedade contemporânea. Porém, em um contexto de difusão de informações anticientíficas, é preciso que haja a popularização do conhecimento científico, para que a sociedade se torna mais crítica ao julgar a veracidade de notícias como: "Vacinas fazem mal à saúde". O atual movimento antivacina é uma evidência de que não é suficiente que sejam criadas as tecnologias que beneficiam a sociedade, como as vacinas, é preciso, sobretudo, instruí-la, através de políticas educativas, dos mecanismos de funcionamento dessa tecnologia, para que o seu uso seja consciente.*

*Além da democratização do conhecimento científico, é papel da ciência no mundo contemporâneo o estudo dos impactos sociais e ambientais, advindos do manejo das atuais tecnologias e das porvir. Consoante Yuval Noah Harari, cientista historiador, a Inteligência Artificial, um dos frutos da Quarta Revolução Industrial, na medida em que se concentra nos atuais países mais ricos, poderá ser um fator de aprofundamento de desigualdades globais. Dessa forma, cabe à ciência alertar os governantes de todo o mundo acerca desses impactos, com o objetivo de prepararem seus países para os cenários sócio-ambientais futuros.*

*Logo, as atuais responsabilidades da ciência vão além do descobrimento de novos conhecimentos e de sua aplicação em benefício da sociedade. É necessário que os produtores de conhecimento científico popularize e o seu saber, por meio de livros e palestras de divulgação científica, como Harari os faz. Ademais, é urgente que os cientistas alertam em sociedade e governantes acerca dos impactos das tecnologias, com vista à sustentabilidade global.*

A ciência: para além da descoberta e da aplicação  
(Título)

01 Em uma perspectiva histórica, tem-se que o conhecimento científico alcança a discer-  
02 sas finalidades, a depender do contexto em que se desenvolve. Por exemplo, durante a Corri-  
03 da Espacial, século XX, disputada entre Estados Unidos e União Soviética, a ciência era um  
04 meio de demonstração de superioridade tecnológica de um bloco em relação ao outro. Lentu-  
05 da, no mundo contemporâneo, o papel desse sistema de conhecimento vai além da desco-  
06 nerta e da posterior aplicação tecnológica. É preciso destacar que, no século XXI, as techno-  
07 logias já existentes, tem como as que virão durante a Quarta Revolução Industrial, têm  
08 expressivos impactos tanto na sociedade quanto no equilíbrio ambiental. Portanto, a ciência  
09 atual deve buscar mecanismos de popularização do conhecimento científico e alertar a socie-  
10 dade e os governantes acerca das possíveis impactos de sua aplicação.

11 Avanços na medicina, na agricultura, na telecomunicação, são muitos <sup>os</sup> benefícios da  
12 ciência cotidianamente usufruídos pela sociedade contemporânea. Porém, em um contexto  
13 de difusão de informações anticientíficas, é preciso que haja a popularização do conhecimen-  
14 to científico, para que a sociedade se torne mais crítica ao julgar a veracidade de notícias  
15 como: "Vacinas fazem mal à saúde". O atual movimento antievacina é uma evidência de  
16 que não é suficiente que sejam criadas tecnologias que beneficiam a sociedade, como as  
17 vacinas, é preciso, sobretudo, instituí-las, através de políticas educacionais, dos mecanismos  
18 de funcionamento dessa tecnologia, para que o seu uso seja consciente.

19 Além da democratização do conhecimento científico, é preciso papel da ciência no mundo  
20 contemporâneo o estudo dos impactos sociais e ambientais, advindos do marajo das últimas  
21 tecnologias e das pesquisas. Por exemplo, Yuval Noah Harari, cientista historiador, a Inteligên-  
22 cia Artificial, uma das forças da Quarta Revolução Industrial, na medida em que se concentra  
23 nos atuais países mais desenvolvidos, poderá ser um fator de aprofundamento de desigualdades glo-  
24 bais. Dessa forma, cabe à ciência alertar os governantes de todo o mundo acerca desses im-  
25 pactos, com o objetivo de preparar os países para os cenários socio-ambientais futuros.

26 Logo, as atuais responsabilidades da ciência vão além da descoberta de novos conhe-  
27 cimentos e de sua aplicação em benefício da sociedade. É necessário que os produtores de co-  
28 nhecimento científico popularizem o seu saber, por meio de livros e palestras de divulgação  
29 científica, como Harari os faz. Ademais, é urgente que os cientistas alertem sociedade e  
30 governantes acerca dos impactos das tecnologias, com relação à sustentabilidade global.

NOTA: 41.5

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta folha.

A ciência como instrumento na contemporaneidade  
(Título)

01 Max Weber, com <sup>uma</sup> ~~uma~~ este trabalho em Munique, apresenta sua visão sobre o que a ciência  
02 significa para o futuro, ~~de~~ seu potencial racionalizador de "desencantamento do mundo"  
03 no sentido de esvaziá-lo de seus mitos. Posteriormente, no entanto, essa racionalidade foi  
04 colocada em xeque pelas consequências da instrumentalização da ciência nas guerras. Essa  
05 inversão de valores na ciência demonstra seu papel ambíguo na história, na medida em que  
06 pode contribuir tanto para a emancipação quanto para a degradação do homem. Diante  
07 disso, quando deparamos com empresas farmacêuticas garanhidas, que praticam práticas ex-  
08 traordinárias ~~em~~ com comédias para doenças raras, ou com a atual onda de pseudociências na in-  
09 ternet alinhada à interesses particulares, constatamos que o uso instrumental da ciência  
10 se prevalece, constituindo uma distorção de seu propósito racionalizante.

11 Tal uso indevido da ciência tem sua origem na tendência de se valorizar <sup>na ciência</sup> ~~em~~  
12 em exatos ~~em~~ em detrimento dos humanos, formando indivíduos acrílicos. Esse ~~uso~~  
13 ~~de~~ ~~linguagem~~ foi descrito por Hannah Arendt em "Eichmann em Jerusalém";  
14 ~~para~~ analisando-se o julgamento de um burocrata de ninguém de estado nazista, que se  
15 acreditava inocente por apenas seguir ordens superiores. A filosofia, por conseguinte, identi-  
16 fica o ponto comum entre os fascistas de Hitler: homens bons, competentes em sua função,  
17 mas sem qualquer promessa humanística que os conforça <sup>um</sup> ~~uma~~ cultura de pessoas por qual  
18 estavam imbuídos. Analogamente a esse episódio, muitas ações realizadas hoje ~~em~~ <sup>por</sup> ~~em~~ ~~de~~ ~~de~~  
19 da ciência, como o experimento intencional de clonagem para a preservação da natureza, demonstram  
20 ~~o~~ ~~uso~~ ~~de~~ ~~ciência~~ ~~para~~ ~~destruir~~ ~~o~~ ~~homem~~ ~~como~~ ~~um~~ ~~todo~~ ~~parte~~ ~~de~~ ~~uma~~ ~~ciência~~ ~~que~~ ~~se~~ ~~aproveita~~ ~~de~~ ~~seus~~ ~~próprios~~ ~~meios~~ ~~para~~ ~~destruir~~ ~~o~~ ~~homem~~ ~~como~~ ~~um~~ ~~todo~~ ~~parte~~ ~~de~~ ~~uma~~ ~~ciência~~ ~~que~~ ~~se~~ ~~aproveita~~ ~~de~~ ~~seus~~ ~~próprios~~ ~~meios~~ ~~para~~ ~~destruir~~ ~~o~~ ~~homem~~ ~~como~~ ~~um~~ ~~todo~~ ~~parte~~ ~~de~~ ~~uma~~ ~~ciência~~ ~~que~~ ~~se~~ ~~aproveita~~ ~~de~~ ~~seus~~ ~~próprios~~ ~~meios~~ ~~para~~ ~~destruir~~ ~~o~~ ~~homem~~ ~~como~~ ~~um~~ ~~todo~~ ~~parte~~ ~~de~~ ~~uma~~ ~~ciência~~ ~~que~~ ~~se~~ ~~aproveita~~ ~~de~~ ~~seus~~ ~~próprios~~ ~~meios~~ ~~para~~ ~~destruir~~ ~~o~~ ~~homem~~ ~~como~~ ~~um~~ ~~todo~~ ~~parte~~ ~~de~~ ~~uma~~ ~~ciência~~ ~~que~~ ~~se~~ ~~aproveita~~ ~~de~~ ~~seus~~ ~~próprios~~ ~~meios~~ ~~para~~ ~~destruir~~ ~~o~~ ~~homem~~ ~~como~~ ~~um~~ ~~todo~~ ~~parte~~ ~~de~~ ~~uma~~ ~~ciência~~ ~~que~~ ~~se~~ ~~aproveita~~ ~~de~~ ~~seus~~ ~~próprios~~ ~~meios~~ ~~para~~ ~~destruir~~ ~~o~~ ~~homem~~ ~~como~~ ~~um~~ ~~todo~~ ~~parte~~ ~~de~~ ~~uma~~ ~~ciência~~ ~~que~~ ~~se~~ ~~aproveita~~ ~~de~~ ~~seus~~ ~~próprios~~ ~~meios~~ ~~para~~ ~~destruir~~ ~~o~~ ~~homem~~ ~~como~~ ~~um~~ ~~todo~~ ~~parte~~ ~~de~~ ~~uma~~ ~~ciência~~ ~~que~~ ~~se~~ ~~aproveita~~ ~~de~~ ~~seus~~ ~~próprios~~ ~~meios~~ ~~para~~ ~~destruir~~ ~~o~~ ~~homem~~ ~~como~~ ~~um~~ ~~todo~~ ~~parte~~ ~~de~~ ~~uma~~ ~~ciência~~ ~~que~~ ~~se~~ ~~aproveita~~ ~~de~~ ~~seus~~ ~~próprios~~ ~~meios~~ ~~para~~ ~~destruir~~ ~~o~~ ~~homem~~ ~~como~~ ~~um~~ ~~todo~~ ~~parte~~ ~~de~~ ~~uma~~ ~~ciência~~ ~~que~~ ~~se~~ ~~aproveita~~ ~~de~~ ~~seus~~ ~~próprios~~ ~~meios~~ ~~para~~ ~~destruir~~ ~~o~~ ~~homem~~ ~~como~~ ~~um~~ ~~todo~~ ~~parte~~ ~~de~~ ~~uma~~ ~~ciência~~ ~~que~~ ~~se~~ ~~aproveita~~ ~~de~~ ~~seus~~ ~~próprios~~ ~~meios~~ ~~para~~ ~~destruir~~ ~~o~~ ~~homem~~ ~~como~~ ~~um~~ ~~todo~~ ~~parte~~ ~~de~~ ~~uma~~ ~~ciência~~ ~~que~~ ~~se~~ ~~aproveita~~ ~~de~~ ~~seus~~ ~~próprios~~ ~~meios~~ ~~para~~ ~~destruir~~ ~~o~~ ~~homem~~ ~~como~~ ~~um~~ ~~todo~~ ~~parte~~ ~~de~~ ~~uma~~ ~~ciência~~ ~~que~~ ~~se~~ ~~aproveita~~ ~~de~~ ~~seus~~ ~~próprios~~ ~~meios~~ ~~para~~ ~~destruir~~ ~~o~~ ~~homem~~ ~~como~~ ~~um~~ ~~todo~~ ~~parte~~ ~~de~~ ~~uma~~ ~~ciência~~ ~~que~~ ~~se~~ ~~aproveita~~ ~~de~~ ~~seus~~ ~~próprios~~ ~~meios~~ ~~para~~ ~~destruir~~ ~~o~~ ~~homem~~ ~~como~~ ~~um~~ ~~todo~~ ~~parte~~ ~~de~~ ~~uma~~ ~~ciência~~ ~~que~~ ~~se~~ ~~aproveita~~ ~~de~~ ~~seus~~ ~~próprios~~ ~~meios~~ ~~para~~ ~~destruir~~ ~~o~~ ~~homem~~ ~~como~~ ~~um~~ ~~todo~~ ~~parte~~ ~~de~~ ~~uma~~ ~~ciência~~ ~~que~~ ~~se~~ ~~aproveita~~ ~~de~~ ~~seus~~ ~~próprios~~ ~~meios~~ ~~para~~ ~~destruir~~ ~~o~~ ~~homem~~ ~~como~~ ~~um~~ ~~todo~~ ~~parte~~ ~~de~~ ~~uma~~ ~~ciência~~ ~~que~~ ~~se~~ ~~aproveita~~ ~~de~~ ~~seus~~ ~~próprios~~ ~~meios~~ ~~para~~ ~~destruir~~ ~~o~~ ~~homem~~ ~~como~~ ~~um~~ ~~todo~~ ~~parte~~ ~~de~~ ~~uma~~ ~~ciência~~ ~~que~~ ~~se~~ ~~aproveita~~ ~~de~~ ~~seus~~ ~~próprios~~ ~~meios~~ ~~para~~ ~~destruir~~ ~~o~~ ~~homem~~ ~~como~~ ~~um~~ ~~todo~~ ~~parte~~ ~~de~~ ~~uma~~ ~~ciência~~ ~~que~~ ~~se~~ ~~aproveita~~ ~~de~~ ~~seus~~ ~~próprios~~ ~~meios~~ ~~para~~ ~~destruir~~ ~~o~~ ~~homem~~ ~~como~~ ~~um~~ ~~todo~~ ~~parte~~ ~~de~~ ~~uma~~ ~~ciência~~ ~~que~~ ~~se~~ ~~aproveita~~ ~~de~~ ~~seus~~ ~~próprios~~ ~~meios~~ ~~para~~ ~~destruir~~ ~~o~~ ~~homem~~ ~~como~~ ~~um~~ ~~todo~~ ~~parte~~ ~~de~~ ~~uma~~ ~~ciência~~ ~~que~~ ~~se~~ ~~aproveita~~ ~~de~~ ~~seus~~ ~~próprios~~ ~~meios~~ ~~para~~ ~~destruir~~ ~~o~~ ~~homem~~ ~~como~~ ~~um~~ ~~todo~~ ~~parte~~ ~~de~~ ~~uma~~ ~~ciência~~ ~~que~~ ~~se~~ ~~aproveita~~ ~~de~~ ~~seus~~ ~~próprios~~ ~~meios~~ ~~para~~ ~~destruir~~ ~~o~~ ~~homem~~ ~~como~~ ~~um~~ ~~todo~~ ~~parte~~ ~~de~~ ~~uma~~ ~~ciência~~ ~~que~~ ~~se~~ ~~aproveita~~ ~~de~~ ~~seus~~ ~~próprios~~ ~~meios~~ ~~para~~ ~~destruir~~ ~~o~~ ~~homem~~ ~~como~~ ~~um~~ ~~todo~~ ~~parte~~ ~~de~~ ~~uma~~ ~~ciência~~ ~~que~~ ~~se~~ ~~aproveita~~ ~~de~~ ~~seus~~ ~~próprios~~ ~~meios~~ ~~para~~ ~~destruir~~ ~~o~~ ~~homem~~ ~~como~~ ~~um~~ ~~todo~~ ~~parte~~ ~~de~~ ~~uma~~ ~~ciência~~ ~~que~~ ~~se~~ ~~aproveita~~ ~~de~~ ~~seus~~ ~~próprios~~ ~~meios~~ ~~para~~ ~~destruir~~ ~~o~~ ~~homem~~ ~~como~~ ~~um~~ ~~todo~~ ~~parte~~ ~~de~~ ~~uma~~ ~~ciência~~ ~~que~~ ~~se~~ ~~aproveita~~ ~~de~~ ~~seus~~ ~~próprios~~ ~~meios~~ ~~para~~ ~~destruir~~ ~~o~~ ~~homem~~ ~~como~~ ~~um~~ ~~todo~~ ~~parte~~ ~~de~~ ~~uma~~ ~~ciência~~ ~~que~~ ~~se~~ ~~aproveita~~ ~~de~~ ~~seus~~ ~~próprios~~ ~~meios~~ ~~para~~ ~~destruir~~ ~~o~~ ~~homem~~ ~~como~~ ~~um~~ ~~todo~~ ~~parte~~ ~~de~~ ~~uma~~ ~~ciência~~ ~~que~~ ~~se~~ ~~aproveita~~ ~~de~~ ~~seus~~ ~~próprios~~ ~~meios~~ ~~para~~ ~~destruir~~ ~~o~~ ~~homem~~ ~~como~~ ~~um~~ ~~todo~~ ~~parte~~ ~~de~~ ~~uma~~ ~~ciência~~ ~~que~~ ~~se~~ ~~aproveita~~ ~~de~~ ~~seus~~ ~~próprios~~ ~~meios~~ ~~para~~ ~~destruir~~ ~~o~~ ~~homem~~ ~~como~~ ~~um~~ ~~todo~~ ~~parte~~ ~~de~~ ~~uma~~ ~~ciência~~ ~~que~~ ~~se~~ ~~aproveita~~ ~~de~~ ~~seus~~ ~~próprios~~ ~~meios~~ ~~para~~ ~~destruir~~ ~~o~~ ~~homem~~ ~~como~~ ~~um~~ ~~todo~~ ~~parte~~ ~~de~~ ~~uma~~ ~~ciência~~ ~~que~~ ~~se~~ ~~aproveita~~ ~~de~~ ~~seus~~ ~~próprios~~ ~~meios~~ ~~para~~ ~~destruir~~ ~~o~~ ~~homem~~ ~~como~~ ~~um~~ ~~todo~~ ~~parte~~ ~~de~~ ~~uma~~ ~~ciência~~ ~~que~~ ~~se~~ ~~aproveita~~ ~~de~~ ~~seus~~ ~~próprios~~ ~~meios~~ ~~para~~ ~~destruir~~ ~~o~~ ~~homem~~ ~~como~~ ~~um~~ ~~todo~~ ~~parte~~ ~~de~~ ~~uma~~ ~~ciência~~ ~~que~~ ~~se~~ ~~aproveita~~ ~~de~~ ~~seus~~ ~~próprios~~ ~~meios~~ ~~para~~ ~~destruir~~ ~~o~~ ~~homem~~ ~~como~~ ~~um~~ ~~todo~~ ~~parte~~ ~~de~~ ~~uma~~ ~~ciência~~ ~~que~~ ~~se~~ ~~aproveita~~ ~~de~~ ~~seus~~ ~~próprios~~ ~~meios~~ ~~para~~ ~~destruir~~ ~~o~~ ~~homem~~ ~~como~~ ~~um~~ ~~todo~~ ~~parte~~ ~~de~~ ~~uma~~ ~~ciência~~ ~~que~~ ~~se~~ ~~aproveita~~ ~~de~~ ~~seus~~ ~~próprios~~ ~~meios~~ ~~para~~ ~~destruir~~ ~~o~~ ~~homem~~ ~~como~~ ~~um~~ ~~todo~~ ~~parte~~ ~~de~~ ~~uma~~ ~~ciência~~ ~~que~~ ~~se~~ ~~aproveita~~ ~~de~~ ~~seus~~ ~~próprios~~ ~~meios~~ ~~para~~ ~~destruir~~ ~~o~~ ~~homem~~ ~~como~~ ~~um~~ ~~todo~~ ~~parte~~ ~~de~~ ~~uma~~ ~~ciência~~ ~~que~~ ~~se~~ ~~aproveita~~ ~~de~~ ~~seus~~ ~~próprios~~ ~~meios~~ ~~para~~ ~~destruir~~ ~~o~~ ~~homem~~ ~~como~~ ~~um~~ ~~todo~~ ~~parte~~ ~~de~~ ~~uma~~ ~~ciência~~ ~~que~~ ~~se~~ ~~aproveita~~ ~~de~~ ~~seus~~ ~~próprios~~ ~~meios~~ ~~para~~ ~~destruir~~ ~~o~~ ~~homem~~ ~~como~~ ~~um~~ ~~todo~~ ~~parte~~ ~~de~~ ~~uma~~ ~~ciência~~ ~~que~~ ~~se~~ ~~aproveita~~ ~~de~~ ~~seus~~ ~~próprios~~ ~~meios~~ ~~para~~ ~~destruir~~ ~~o~~ ~~homem~~ ~~como~~ ~~um~~ ~~todo~~ ~~parte~~ ~~de~~ ~~uma~~ ~~ciência~~ ~~que~~ ~~se~~ ~~aproveita~~ ~~de~~ ~~seus~~ ~~próprios~~ ~~meios~~ ~~para~~ ~~destruir~~ ~~o~~ ~~homem~~ ~~como~~ ~~um~~ ~~todo~~ ~~parte~~ ~~de~~ ~~uma~~ ~~ciência~~ ~~que~~ ~~se~~ ~~aproveita~~ ~~de~~ ~~seus~~ ~~próprios~~ ~~meios~~ ~~para~~ ~~destruir~~ ~~o~~ ~~homem~~ ~~como~~ ~~um~~ ~~todo~~ ~~parte~~ ~~de~~ ~~uma~~ ~~ciência~~ ~~que~~ ~~se~~ ~~aproveita~~ ~~de~~ ~~seus~~ ~~próprios~~ ~~meios~~ ~~para~~ ~~destruir~~ ~~o~~ ~~homem~~ ~~como~~ ~~um~~ ~~todo~~ ~~parte~~ ~~de~~ ~~uma~~ ~~ciência~~ ~~que~~ ~~se~~ ~~aproveita~~ ~~de~~ ~~seus~~ ~~próprios~~ ~~meios~~ ~~para~~ ~~destruir~~ ~~o~~ ~~homem~~ ~~como~~ ~~um~~ ~~todo~~ ~~parte~~ ~~de~~ ~~uma~~ ~~ciência~~ ~~que~~ ~~se~~ ~~aproveita~~ ~~de~~ ~~seus~~ ~~próprios~~ ~~meios~~ ~~para~~ ~~destruir~~ ~~o~~ ~~homem~~ ~~como~~ ~~um~~ ~~todo~~ ~~parte~~ ~~de~~ ~~uma~~ ~~ciência~~ ~~que~~ ~~se~~ ~~aproveita~~ ~~de~~ ~~seus~~ ~~próprios~~ ~~meios~~ ~~para~~ ~~destruir~~ ~~o~~ ~~homem~~ ~~como~~ ~~um~~ ~~todo~~ ~~parte~~ ~~de~~ ~~uma~~ ~~ciência~~ ~~que~~ ~~se~~ ~~aproveita~~ ~~de~~ ~~seus~~ ~~próprios~~ ~~meios~~ ~~para~~ ~~destruir~~ ~~o~~ ~~homem~~ ~~como~~ ~~um~~ ~~todo~~ ~~parte~~ ~~de~~ ~~uma~~ ~~ciência~~ ~~que~~ ~~se~~ ~~aproveita~~ ~~de~~ ~~seus~~ ~~próprios~~ ~~meios~~ ~~para~~ ~~destruir~~ ~~o~~ ~~homem~~ ~~como~~ ~~um~~ ~~todo~~ ~~parte~~ ~~de~~ ~~uma~~ ~~ciência~~ ~~que~~ ~~se~~ ~~aproveita~~ ~~de~~ ~~seus~~ ~~próprios~~ ~~meios~~ ~~para~~ ~~destruir~~ ~~o~~ ~~homem~~ ~~como~~ ~~um~~ ~~todo~~ ~~parte~~ ~~de~~ ~~uma~~ ~~ciência~~ ~~que~~ ~~se~~ ~~aproveita~~ ~~de~~ ~~seus~~ ~~próprios~~ ~~meios~~ ~~para~~ ~~destruir~~ ~~o~~ ~~homem~~ ~~como~~ ~~um~~ ~~todo~~ ~~parte~~ ~~de~~ ~~uma~~ ~~ciência~~ ~~que~~ ~~se~~ ~~aproveita~~ ~~de~~ ~~seus~~ ~~próprios~~ ~~meios~~ ~~para~~ ~~destruir~~ ~~o~~ ~~homem~~ ~~como~~ ~~um~~ ~~todo~~ ~~parte~~ ~~de~~ ~~uma~~ ~~ciência~~ ~~que~~ ~~se~~ ~~aproveita~~ ~~de~~ ~~seus~~ ~~próprios~~ ~~meios~~ ~~para~~ ~~destruir~~ ~~o~~ ~~homem~~ ~~como~~ ~~um~~ ~~todo~~ ~~parte~~ ~~de~~ ~~uma~~ ~~ciência~~ ~~que~~ ~~se~~ ~~aproveita~~ ~~de~~ ~~seus~~ ~~próprios~~ ~~meios~~ ~~para~~ ~~destruir~~ ~~o~~ ~~homem~~ ~~como~~ ~~um~~ ~~todo~~ ~~parte~~ ~~de~~ ~~uma~~ ~~ciência~~ ~~que~~ ~~se~~ ~~aproveita~~ ~~de~~ ~~seus~~ ~~próprios~~ ~~meios~~ ~~para~~ ~~destruir~~ ~~o~~ ~~homem~~ ~~como~~ ~~um~~ ~~todo~~ ~~parte~~ ~~de~~ ~~uma~~ ~~ciência~~ ~~que~~ ~~se~~ ~~aproveita~~ ~~de~~ ~~seus~~ ~~próprios~~ ~~meios~~ ~~para~~ ~~destruir~~ ~~o~~ ~~homem~~ ~~como~~ ~~um~~ ~~todo~~ ~~parte~~ ~~de~~ ~~uma~~ ~~ciência~~ ~~que~~ ~~se~~ ~~aproveita~~ ~~de~~ ~~seus~~ ~~próprios~~ ~~meios~~ ~~para~~ ~~destruir~~ ~~o~~ ~~homem~~ ~~como~~ ~~um~~ ~~todo~~ ~~parte~~ ~~de~~ ~~uma~~ ~~ciência~~ ~~que~~ ~~se~~ ~~aproveita~~ ~~de~~ ~~seus~~ ~~próprios~~ ~~meios~~ ~~para~~ ~~destruir~~ ~~o~~ ~~homem~~ ~~como~~ ~~um~~ ~~todo~~ ~~parte~~ ~~de~~ ~~uma~~ ~~ciência~~ ~~que~~ ~~se~~ ~~aproveita~~ ~~de~~ ~~seus~~ ~~próprios~~ ~~meios~~ ~~para~~ ~~destruir~~ ~~o~~ ~~homem~~ ~~como~~ ~~um~~ ~~todo~~ ~~parte~~ ~~de~~ ~~uma~~ ~~ciência~~ ~~que~~ ~~se~~ ~~aproveita~~ ~~de~~ ~~seus~~ ~~próprios~~ ~~meios~~ ~~para~~ ~~destruir~~ ~~o~~ ~~homem~~ ~~como~~ ~~um~~ ~~todo~~ ~~parte~~ ~~de~~ ~~uma~~ ~~ciência~~ ~~que~~ ~~se~~ ~~aproveita~~ ~~de~~ ~~seus~~ ~~próprios~~ ~~meios~~ ~~para~~ ~~destruir~~ ~~o~~ ~~homem~~ ~~como~~ ~~um~~ ~~todo~~ ~~parte~~ ~~de~~ ~~uma~~ ~~ciência~~ ~~que~~ ~~se~~ ~~aproveita~~ ~~de~~ ~~seus~~ ~~próprios~~ ~~meios~~ ~~para~~ ~~destruir~~ ~~o~~ ~~homem~~ ~~como~~ ~~um~~ ~~todo~~ ~~parte~~ ~~de~~ ~~uma~~ ~~ciência~~ ~~que~~ ~~se~~ ~~aproveita~~ ~~de~~ ~~seus~~ ~~próprios~~ ~~meios~~ ~~para~~ ~~destruir~~ ~~o~~ ~~homem~~ ~~como~~ ~~um~~ ~~todo~~ ~~parte~~ ~~de~~ ~~uma~~ ~~ciência~~ ~~que~~ ~~se~~ ~~aproveita~~ ~~de~~ ~~seus~~ ~~próprios~~ ~~meios~~ ~~para~~ ~~destruir~~ ~~o~~ ~~homem~~ ~~como~~ ~~um~~ ~~todo~~ ~~parte~~ ~~de~~ ~~uma~~ ~~ciência~~ ~~que~~ ~~se~~ ~~aproveita~~ ~~de~~ ~~seus~~ ~~próprios~~ ~~meios~~ ~~para~~ ~~destruir~~ ~~o~~ ~~homem~~ ~~como~~ ~~um~~ ~~todo~~ ~~parte~~ ~~de~~ ~~uma~~ ~~ciência~~ ~~que~~ ~~se~~ ~~aproveita~~ ~~de~~ ~~seus~~ ~~próprios~~ ~~meios~~ ~~para~~ ~~destruir~~ ~~o~~ ~~homem~~ ~~como~~ ~~um~~ ~~todo~~ ~~parte~~ ~~de~~ ~~uma~~ ~~ciência~~ ~~que~~ ~~se~~ ~~aproveita~~ ~~de~~ ~~seus~~ ~~próprios~~ ~~meios~~ ~~para~~ ~~destruir~~ ~~o~~ ~~homem~~ ~~como~~ ~~um~~ ~~todo~~ ~~parte~~ ~~de~~ ~~uma~~ ~~ciência~~ ~~que~~ ~~se~~ ~~aproveita~~ ~~de~~ ~~seus~~ ~~próprios~~ ~~meios~~ ~~para~~ ~~destruir~~ ~~o~~ ~~homem~~ ~~como~~ ~~um~~ ~~todo~~ ~~parte~~ ~~de~~ ~~uma~~ ~~ciência~~ ~~que~~ ~~se~~ ~~aproveita~~ ~~de~~ ~~seus~~ ~~próprios~~ ~~meios~~ ~~para~~ ~~destruir~~ ~~o~~ ~~homem~~ ~~como~~ ~~um~~ ~~todo~~ ~~parte~~ ~~de~~ ~~uma~~ ~~ciência~~ ~~que~~ ~~se~~ ~~aproveita~~ ~~de~~ ~~seus~~ ~~próprios~~ ~~meios~~ ~~para~~ ~~destruir~~ ~~o~~ ~~homem~~ ~~como~~ ~~um~~ ~~todo~~ ~~parte~~ ~~de~~ ~~uma~~ ~~ciência~~ ~~que~~ ~~se~~ ~~aproveita~~ ~~de~~ ~~seus~~ ~~próprios~~ ~~meios~~ ~~para~~ ~~destruir~~ ~~o~~ ~~homem~~ ~~como~~ ~~um~~ ~~todo~~ ~~parte~~ ~~de~~ ~~uma~~ ~~ciência~~ ~~que~~ ~~se~~ ~~aproveita~~ ~~de~~ ~~seus~~ ~~próprios~~ ~~meios~~ ~~para~~ ~~destruir~~ ~~o~~ ~~homem~~ ~~como~~ ~~um~~ ~~todo~~ ~~parte~~ ~~de~~ ~~uma~~ ~~ciência~~ ~~que~~ ~~se~~ ~~aproveita~~ ~~de~~ ~~seus~~ ~~próprios~~ ~~meios~~ ~~para~~ ~~destruir~~ ~~o~~ ~~homem~~ ~~como~~ ~~um~~ ~~todo~~ ~~parte~~ ~~de~~ ~~uma~~ ~~ciência~~ ~~que~~ ~~se~~ ~~aproveita~~ ~~de~~ ~~seus~~ ~~próprios~~ ~~meios~~ ~~para~~ ~~destruir~~ ~~o~~ ~~homem~~ ~~como~~ ~~um~~ ~~todo~~ ~~parte~~ ~~de~~ ~~uma~~ ~~ciência~~ ~~que~~ ~~se~~ ~~aproveita~~ ~~de~~ ~~seus~~ ~~próprios~~ ~~meios~~ ~~para~~ ~~destruir~~ ~~o~~ ~~homem~~ ~~como~~ ~~um~~ ~~todo~~ ~~parte~~ ~~de~~ ~~uma~~ ~~ciência~~ ~~que~~ ~~se~~ ~~aproveita~~ ~~de~~ ~~seus~~ ~~próprios~~ ~~meios~~ ~~para~~ ~~destruir~~ ~~o~~ ~~homem~~ ~~como~~ ~~um~~ ~~todo~~ ~~parte~~ ~~de~~ ~~uma~~ ~~ciência~~ ~~que~~ ~~se~~ ~~aproveita~~ ~~de~~ ~~seus~~ ~~próprios~~ ~~meios~~ ~~para~~ ~~destruir~~ ~~o~~ ~~homem~~ ~~como~~ ~~um~~ ~~todo~~ ~~parte~~ ~~de~~ ~~uma~~ ~~ciência~~ ~~que~~ ~~se~~ ~~aproveita~~ ~~de~~ ~~seus~~ ~~próprios~~ ~~meios~~ ~~para~~ ~~destruir~~ ~~o~~ ~~homem~~ ~~como~~ ~~um~~ ~~todo~~ ~~parte~~ ~~de~~ ~~uma~~ ~~ciência~~ ~~que~~ ~~se~~ ~~aproveita~~ ~~de~~ ~~seus~~ ~~próprios~~ ~~meios~~ ~~para~~ ~~destruir~~ ~~o~~ ~~homem~~ ~~como~~ ~~um~~ ~~todo~~ ~~parte~~ ~~de~~ ~~uma~~ ~~ciência~~ ~~que~~ ~~se~~ ~~aproveita~~ ~~de~~ ~~seus~~ ~~próprios~~ ~~meios~~ ~~para~~ ~~destruir~~ ~~o~~ ~~homem~~ ~~como~~ ~~um~~ ~~todo~~ ~~parte~~ ~~de~~ ~~uma~~ ~~ciência~~ ~~que~~ ~~se~~ ~~aproveita~~ ~~de~~ ~~seus~~ ~~próprios~~ ~~meios~~ ~~para~~ ~~destruir~~ ~~o~~ ~~homem~~ ~~como~~ ~~um~~ ~~todo~~ ~~parte~~ ~~de~~ ~~uma~~ ~~ciência~~ ~~que~~ ~~se~~ ~~aproveita~~ ~~de~~ ~~seus~~ ~~próprios~~ ~~meios~~ ~~para~~ ~~destruir~~ ~~o~~ ~~homem~~ ~~como~~ ~~um~~ ~~todo~~ ~~parte~~ ~~de~~ ~~uma~~ ~~ciência~~ ~~que~~ ~~se~~ ~~aproveita~~ ~~de~~ ~~seus~~ ~~próprios~~ ~~meios~~ ~~para~~ ~~destruir~~ ~~o~~ ~~homem~~ ~~como~~ ~~um~~ ~~todo~~ ~~parte~~ ~~de~~ ~~uma~~ ~~ciência~~ ~~que~~ ~~se~~ ~~aproveita~~ ~~de~~ ~~seus~~ ~~próprios~~ ~~meios~~ ~~para~~ ~~destruir~~ ~~o~~ ~~homem~~ ~~como~~ ~~um~~ ~~todo~~ ~~parte~~ ~~de~~ ~~uma~~ ~~ciência~~ ~~que~~ ~~se~~ ~~aproveita~~ ~~de~~ ~~seus~~ ~~próprios~~ ~~meios~~ ~~para~~ ~~destruir~~ ~~o~~ ~~homem~~ ~~como~~ ~~um~~ ~~todo~~ ~~parte~~ ~~de~~ ~~uma~~ ~~ciência~~ ~~que~~ ~~se~~ ~~aproveita~~ ~~de~~ ~~seus~~ ~~próprios~~ ~~meios~~ ~~para~~ ~~destruir~~ ~~o~~ ~~homem~~ ~~como~~ ~~um~~ ~~todo~~ ~~parte~~ ~~de~~ ~~uma~~ ~~ciência~~ ~~que~~ ~~se~~ ~~aproveita~~ ~~de~~ ~~seus~~ ~~próprios~~ ~~meios~~

**NOTA: 41.5**

*Repelente de sombras; Aderente a soluções*

*Em uma de suas metáforas, o filósofo grego Platão faz menção a uma caverna. Do lado de fora, sob a luz, se encontra a verdade a ser alcançada pelo Homem. Já em seu interior habitam indivíduos que apenas identificam a realidade em que vivem por meio de sombras, as quais, apesar de retratarem fatos dissimulados, convencem os moradores de que esses não o são. Essa alegoria, embora antiga, é precisa na ilustração do papel da ciência na esfera pós moderna, uma vez que, por meio de fatos científicos, a sociedade é impulsionada a se desvencilhar das múltiplas sombras que a perseguem. Uma vez instigado a ir ao encontro da luz, o indivíduo revigora as relações sociais vitais na era contemporânea.*

*Se identificamos que sombras são sombras, buscamos o claro. O mundo, hoje, é marcado pela ampla divulgação de informações por meio das redes sociais. Entretanto, muitas dessas são, assim como os retratos da caverna, falsas, embora muito persuasivas – como o terraplanismo e o movimento antivacina – o que acaba por filiar parcela da população a essas crenças. Nesse cenário, a ciência – por meio de pesquisas e dados – vai de encontro com o senso comum, buscando desvencilhar a sociedade dessas mentiras, delineando essas sombras para, assim, guiar a população em sua trilha rumo a luz. Com isso, ao apresentar fatos confiáveis e comprovados, a ciência impede a cristalização das pessoas no dissimulado senso comum e, assim, as instiga a buscar a saída da caverna.*

*Instigado a sair do buraco, o indivíduo revigora relações sociais importantes. Sob a ótica do filósofo Immanuel Kant, em que a emancipação é fruto do pensamento crítico, é possível compreender a influência da ciência no Homem. Isso porque, uma vez desvencilhado das sombras e norteado por informações relevantes e confiáveis, o indivíduo passa a entrar em contato com problemas a serem solucionados – como discussões acerca do aquecimento global. Por conseguinte, tendo a ciência como guia, esse se emancipa do senso comum e passa a utilizar os dados que lhe foram fornecidos tanto para identificar problemas sociais quanto para solucioná-los – caso, por exemplo, da diminuição no consumo de canudos plásticos por serem nocivos ao meio ambiente. Assim, a ciência é meio para que problemas sejam identificados e resolvidos na pós modernidade.*

*Em um buraco repleto de sombras, portanto, a ciência surge para elucidar a sociedade, guiando-a para fora da caverna. Fora dessa, o conhecimento científico se converte em ferramenta para uma convivência social Contemporânea melhor.*

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta folha.

Prezelante de bombas; Adorno e religião  
(Título)

01 Em uma de suas metáforas, o filósofo grego Platão fez menção a uma caverna. Do lado  
02 de fora, de a luz, se encontra a verdade a ser alcançada pelo homem. Já em seu interior <sup>há</sup>  
03 hántam indivíduos que apenas identificam a realidade em que vivem por meio de sombras,  
04 as quais, apesar de retratarem fatos distorcidos, convertem os moradores de que eles não  
05 são. Essa alegoria, embora antiga, é precisa na ilustração do papel da ciência na esfera  
06 pós-moderna, uma vez que por meio de fatos científicos, a verdade é impulsionada a se  
07 desenvolver dos múltiplos pontos de vista que a permeiam. Uma vez investigado o ir ao encontro  
08 da luz, o indivíduo revigora as relações sociais vividas na era Contemporânea.

09 Os indivíduos que tentam não tentam, buscam o claro. O mundo, hoje, é mar-  
10 cado pela ampla divulgação de informações por meio das redes sociais. Entretanto, muitas  
11 vezes não, assim como os ratos na caverna, faltam, embora muito perturbativas - co-  
12 mo a terraplanismo e o movimento antivacina - a que oculta por filiar parcela da po-  
13 pulação a essas crenças. Nesse cenário, a ciência - por meio de pesquisas e debates - vai  
14 de encontro com o tanto comum, buscando desenvolver a variedade de pontos de vista,  
15 delineando essas sombras para, assim, guiar a população em sua busca rumo a luz. Con-  
16 tudo, ao apresentar fatos conflitantes e complexos, a ciência impede a cristalização do  
17 pensamento na dimensão tanto comum e, assim, ao invés de buscar a saída da caverna.

18 Investigado o teor do buraco, o indivíduo revigora relações sociais importantes. Se  
19 a ótica do filósofo Immanuel Kant, em que a emancipação é fruto do pensamento crítico, é  
20 possível compreender <sup>a influência</sup> a importância da ciência na sociedade. Isso porque, uma vez desenvolvida  
21 das sombras e nutrido por informações relevantes e conflitantes, o indivíduo passa a en-  
22 trar em contato com problemas e serem solucionados - como discussões acerca do aqueci-  
23 mento global. Por conseguinte, tendo a ciência como guia, ~~o~~ esse se emancipa de tanto  
24 comum e passa a utilizar os dados que lhe foram fornecidos para identificar pro-  
25 blemas sociais, quanto para solucioná-los - como, por exemplo, da diminuição no consumo de  
26 combustíveis fósseis por meio de fontes renováveis. Assim, a ciência é meio para que  
27 problemas sejam identificados e <sup>resolvidos</sup> solucionados na pós-modernidade.

28 Em um buraco repleto de sombras, portanto, a ciência surge para elucidar a  
29 realidade, guiando a saída para fora da caverna. Torna desta, o conhecimento científico se  
30 converte em ferramenta para uma convivência social Contemporânea, melhor.

Redação - FUVEST 2020

NOTA: 41.5

### *Ciência no divã*

*Contrariamente à sensação generalizada de deterioração das condições de vida, os indicadores de bem-estar das populações não param de evoluir. Expectativa de vida, mortalidade por doenças evitáveis, produção de alimentos e bens, educação são todos indicadores que melhoraram continuamente nos últimos anos graças, em sua maior parte, a importantes avanços científicos que tornaram a ciência protagonista desse progresso. No entanto, a ascensão de teorias como terraplanismo, negação da crise climática, antivacinação sugerem que, uma vez mais, depois da Idade Média, a ciência está obrigada a defender sua relevância. O fato é que a ciência permanece fundamental, hoje mais do que nunca, em um cenário de desafios globais, mas precisa se reconectar com a população para não perder sua credibilidade.*

*Ao longo desse progresso, à medida que se sofisticou, a ciência tornou-se mais e mais um mistério para a população comum. Não apenas por abordar assuntos mais complexos mas, principalmente, por uma escolha da comunidade científica de se distanciar do cotidiano em uma espécie de sacralização do conhecimento. Como resultado, a ciência é hoje para muitos um super ente desconhecido, um estranho do qual, em um contexto de escalada de tensões, sentimo-nos tentados a questionar. Afinal quanto menos familiar é um assunto, mais inclinado a rejeitá-lo estará o indivíduo. O desaparecimento de figuras carismáticas como Carl Sagan, que promovia um elo entre ciência e dia a dia, é um sintoma de como a comunidade científica deixou de investir nessa aproximação.*

*Parte desse afastamento se explica pela apropriação da ciência pelo capitalismo. Além de fazer do conhecimento um segredo industrial, o capitalismo tornou as grandes corporações nos novos porta vozes da ciência. Os avanços na saúde são promovidos por grandes laboratórios, os da comunicação por gigantes da internet, os da energia por mega corporações de petróleo. Nesse contexto, fortalecem-se as dúvidas sobre a natureza opressora da modernidade: a tecnologia está realmente melhorando a vida das pessoas ou criando novos problemas. A resposta é clara: o conhecimento produz mais avanços do que causa problemas, contudo a frustração diante da incapacidade da ciência de resolver nossos problemas nos faz questionar.*

*Nesse momento crítico em que dependemos de pesquisas para encontrar soluções contundentes para os problemas globais, não há espaço para exigir da ciência que se defenda. Para retomar a confiança da população, a comunidade científica deve, em primeiro lugar, desmistificar a ciência e, novamente, criar uma cultura de amor pela busca do conhecimento. Também é importante fortalecer ambientes de pesquisa fora das corporações, em locais como universidades e centros públicos de desenvolvimento e afastar a ideia de que a ciência existe em favor do capitalismo. Por fim, é necessário coibir o abuso da tecnologia por grandes empresas que, ao contrário do bem estar da humanidade, objetivam a formação de mercados consumidores sem o poder de questionar.*

Atenção: Leia atentamente as instruções do racimo de questões antes de preencher esta folha.

Ciência no dia a dia

(Título)

01 Costumamos à sensação generalizada de deterioração das condições de vida, os indicadores de bem-estar  
02 das populações não param de evoluir. Expectativa de vida, morbidade por doenças infecciosas, produção de alimentos  
03 e bens, educação são todos indicadores que melhoraram continuamente nos últimos anos graças, em sua maior  
04 parte, a importantes avanços científicos que tornaram a ciência protagonista desse progresso. No entanto, a crise  
05 são de teorias como terraplanismo, negação da crise climática, antirracismo supremo que, uma vez mais,  
06 depois da falada Médica, a ciência está obrigada a defender sua relevância. O fato é que a ciência permanece  
07 fundamental, muito mais que nunca, em um cenário de desafios globais, mas precisa se reconectar com a popula-  
08 ção para não perder sua credibilidade.

09 Ao longo desse progresso, à medida que se sofisticou, a ciência tornou-se mais e mais um mistério para a  
10 população comum. Não apenas por abordar assuntos mais complexos mas, principalmente, por uma escolha das comunidades  
11 de científica de se distanciar do cotidiano em uma espécie de sacralização do conhecimento. Como resultado, a ciência  
12 é hoje para muitos um super-ente desconhecido, um estrangeiro do qual, em um contato de cercada de temores, ten-  
13 timos medo de nos tentados a questionar. Afinal quanto menor familiar é um assunto, mais inclinados a questionar  
14 são os indivíduos. O desaparecimento de figuras carismáticas como Carl Sagan, que promovia aos olhos da ciência  
15 e divulgação, é um sintoma de como a comunidade científica deixou de investir numa aproximação.

16 Parte desse afastamento se explica pela profundização da apropriação da ciência pelo capitalismo. Assim  
17 <sup>para dar</sup> ~~de~~ conhecimento um segredo industrial, o capitalismo tornou as grandes corporações nos novos porta-vozes da  
18 ciência. Os avanços na saúde são promovidos por grandes laboratórios, os de comunicação por gigante, de internet, os  
19 da energia por mega corporações de petróleo. Nesse contexto, fortalecem-se as dúvidas sobre a natureza opressora  
20 da modernidade: a tecnologia está realmente melhorando a vida das pessoas ou criando novos problemas.  
21 A resposta é clara: <sup>o contexto atual</sup> ~~o contexto atual~~ produz mais o caos do que causa problemas, contudo a frustração diante da  
22 incapacidade da ciência de resolver novos problemas nos faz ~~questionar~~ questionar.

23 Nesse momento crítico em que dependemos de pesquisas para a enfrentar doenças contínuas, para pro-  
24 blemas globais, mais do que espaço para dirigir da ciência que se defende. Para reformar a confiança da popu-  
25 lação, a comunidade científica deve, em primeiro lugar, democratizar a ciência e, novamente, criar uma  
26 cultura de amor pela busca do conhecimento. Também é importante <sup>fortalecer</sup> ~~criar~~ ambientes de pesquisa fora das  
27 corporações, em locais como universidades e centros públicos de desenvolvimento e apoiar a ideia de que a ciência  
28 existe em favor do capitalismo. Por fim, é necessário criticar o abuso da tecnologia por grandes empresas  
29 que, no caminho do bem estar da humanidade, objetivam a formação de mercados consumidores sem o  
30 poder de questionar.

**NOTA: 41.5**

### *Eclipse científico*

*A Revolta da Vacina foi uma resposta popular à vacinação compulsória na cidade do Rio de Janeiro, o povo não desejava utilizar a vacina porque os mecanismos imunológicos não lhe foram devidamente elucidados. Embora distante no tempo, ainda há aversão ao uso da vacina, já que muitos cidadãos não possuem condições financeiras para se educar em um país cuja educação é monetizada. Dessa maneira, em uma sociedade elitista em que a educação de qualidade é exceção e cara, a massa tende a se tornar ignorante e tal condição eclipsa as funções da ciência.*

*Sob o desejo da lucratividade da educação, a ignorância tende a prevalecer entre a população. Em países subdesenvolvidos como o Brasil, a população não tem condições financeiras para gastar dinheiro com coisas alheias às necessidades básicas de sobrevivência, água, comida e abrigo. Com isso, a educação torna-se produto quase exclusivo das elites econômicas, já que elas são capazes de pagar pelo seu custo, além de que a educação de baixo custo ou estatal é precarizada. Dessa maneira, as camadas menos favorecidas economicamente desfrutam da educação de baixa qualidade, barata ou estatal, não apreendendo adequadamente as informações científicas ou acadêmicas, acarretando numa ignorância de massa.*

*Nesse contexto educacional, a ciência tem suas funções na sociedade ocultadas. Em uma sociedade que utiliza transportes, comunicação e medicina de ponta, o papel da ciência é inegável. Contudo, a ignorância em relação à ciência distorce essas comodidades modernas e as torna negativas, porque, diante da falta de conhecimento, boatos e informações falsas povoam a mente dessas pessoas. Por exemplo, algumas pessoas destituídas de conhecimento formal creem que vacinas são responsáveis pelo autismo, tal informação não passa de boato desmentido pela ciência.*

*Portanto, com a educação voltada à parcela mais rica da população, por ser muito cara, a parcela menos favorecida da população desfruta de uma educação de baixa qualidade, favorecendo a ignorância generalizada. Com isso, a falta de conhecimento permite que boatos e informações falsas sejam absorvidas; causando a desvalorização da ciência. Dessa forma, percebe-se que a ciência tem papel fundamental no mundo contemporâneo, contudo, esse papel, por vezes, é apagado ou distorcido por aqueles que a compreendem em sua plenitude.*

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta folha.

Eclipse científico

(Título)

01 O Resultado da Vacina foi uma resposta popular à vacinação compulsória na  
 02 cidade de Binde Jovino, a povo não desigou utlizar a vacina porque os mecanismos imu-  
 03 nológicos não lhe foram devidamente elucidados. Embora distante no tempo, ainda há senti-  
 04 mentos de medo da vacina, já que muitas cidadãos não possuem condições favoráveis para se  
 05 educar em um país cujo educação é mantida. Dessa maneira, em <sup>uma</sup> ~~um~~ país sociedade  
 06 ~~distante~~ em que a educação de qualidade é escassa e cara, a mesma <sup>temde a se tornar pro-</sup> ~~temde a se tornar pro-~~  
 07 ~~mente~~ e tal condição eclipsa as funções da ciência.

08 Sob o desajo da literatividade da educação, a ignorância tende a prevalecer entre  
 09 populações. Em países subdesenvolvidos como o Brasil, a população não tem condições  
 10 financeiras para gastar dinheiro com coisas alheias às necessidades básicas de sobrevi-  
 11 vência, água, comida e abrigo. Com isso, a educação torna-se produto quase exclusivo de  
 12 elites econômicas, já que eles não <sup>podem</sup> ~~capaz~~ de pagar pela <sup>educação</sup> ~~educação~~ de  
 13 <sup>baixa</sup> ~~baixa~~ custo ou estatal é <sup>procurada</sup> ~~procurada~~. Dessa maneira, os <sup>conceitos</sup> ~~conceitos~~ <sup>menor</sup> ~~menor~~ <sup>favorecidos</sup> ~~favorecidos~~ <sup>eco-</sup>  
 14 <sup>nomicamente</sup> ~~desfavorecidos~~ da educação de baixa qualidade, <sup>baixa</sup> ~~baixa~~ ou estatal, não <sup>apresentando</sup> ~~apresentando~~  
 15 adequadamente as informações científicas ou acadêmicas, <sup>acarretando</sup> ~~acarretando~~ numa ignorância de mes-

16 Nesse contexto educacional, a ciência tem suas funções na sociedade <sup>ocultada</sup> ~~ocultada~~  
 17 <sup>Faz</sup> ~~Faz~~ uma resistência que utliza transportes, <sup>comunicação</sup> ~~comunicação~~ e <sup>medicina</sup> ~~medicina~~ de <sup>ponte</sup> ~~ponte~~, <sup>o papel</sup> ~~o papel~~  
 18 da ciência é <sup>irregular</sup> ~~irregular~~. Contudo, a ignorância em <sup>relação</sup> ~~relação~~ à ciência <sup>distorce</sup> ~~distorce~~ essas co-  
 19 <sup>modidades</sup> ~~modidades~~ modernas e as torna negativas, porque, diante da falta de conhecimento, <sup>br-</sup>  
 20 <sup>tas</sup> ~~tas~~ e <sup>informações</sup> ~~informações~~ falsas <sup>passam</sup> ~~passam~~ a mente dessas pessoas. Por exemplo, algumas pes-  
 21 <sup>soas</sup> ~~soas~~ <sup>destituídas</sup> ~~destituídas~~ de conhecimento favorável <sup>creem</sup> ~~creem~~ que <sup>vacinas</sup> ~~vacinas~~ não são responsáveis pela  
 22 <sup>autismo</sup> ~~autismo~~, tal informação não passa de <sup>leitura</sup> ~~leitura~~ <sup>dismetida</sup> ~~dismetida~~ pela ciência.

23 Portanto, com a educação voltada à parcela mais rica da população, por ser <sup>certa</sup> ~~certa~~  
 24 <sup>em</sup> ~~em~~ <sup>muito</sup> ~~muito~~ <sup>essa</sup> ~~essa~~, a parcela <sup>menor</sup> ~~menor~~ <sup>favorecida</sup> ~~favorecida~~ da população <sup>desfruta</sup> ~~desfruta~~ de uma educação de  
 25 <sup>baixa</sup> ~~baixa~~ <sup>qualidade</sup> ~~qualidade~~, <sup>favorecendo</sup> ~~favorecendo~~ a ignorância <sup>generalizada</sup> ~~generalizada~~. Com isso, a <sup>ignora</sup> ~~ignora~~ <sup>do</sup> ~~do~~ <sup>co-</sup>  
 26 <sup>nhecimento</sup> ~~nhecimento~~ <sup>permite</sup> ~~permite~~ que <sup>br-</sup> ~~br-~~ <sup>tas</sup> ~~tas~~ e <sup>informações</sup> ~~informações~~ falsas <sup>sejam</sup> ~~sejam~~ <sup>observadas</sup> ~~observadas~~, <sup>causando</sup> ~~causando~~ a  
 27 <sup>desvalorização</sup> ~~desvalorização~~ da ciência. Dessa forma, <sup>parece</sup> ~~parece~~ <sup>se</sup> ~~se~~ que a ciência tem <sup>papel</sup> ~~papel~~ <sup>fundamen-</sup>  
 28 <sup>tal</sup> ~~tal~~ no mundo contemporâneo, <sup>contudo</sup> ~~contudo~~, esse <sup>papel</sup> ~~papel~~, <sup>por</sup> ~~por~~ <sup>vezes</sup> ~~vezes~~, <sup>é</sup> ~~é~~ <sup>apagado</sup> ~~apagado~~ ou <sup>distorcido</sup> ~~distorcido~~ por  
 29 <sup>aquelas</sup> ~~aquelas~~ que a <sup>compreendem</sup> ~~compreendem~~ em sua plenitude.

Redação - FUVEST 2020

NOTA: 41

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta folha.

A ciência emancipatória e empuedecedora  
(Título)

01 ~~+~~ Hodiernamente, os produtos da acelerada evolução do conhecimento científico e tecnológico,  
02 desenvolvidos sob a égide da curiosidade e busca por transformações, se encontram presentes  
03 em todas as esferas da vida humana. De entanto, não obstante as inúmeras vantagens  
04 decorrentes desse progresso, vêm se tornando proeminentes manifestações de negação à ciência,  
05 como o movimento anti-vacina e o terraplanismo. Nesse contexto, portanto, torna-se  
06 vital a reflexão sobre o papel da ciência na atualidade, não apenas no que diz respeito a  
07 seus aspectos mais explícitos no cotidiano, mas também no que se refere a seus valores mais  
08 intrínsecos e inerentes: seu caráter emancipatório e sua força de empuedecimento.

09 Primeiramente, é necessário ressaltar a íntima relação entre o conhecimento científico e a li-  
10 bertação da heteronomia, ou seja, a submissão <sup>às vontades</sup> ~~de outrem~~ de outrem. No âmbito de seu con-  
11 ceito de Esclarecimento, o filósofo Immanuel Kant do ~~o~~ esse processo de emancipação o at-  
12 caracterizou esse processo de emancipação como o salto da menoridade, a partir do qual o homem  
13 torna-se autônomo, guiado por sua própria consciência <sup>de modo que</sup> ~~de modo que~~, a ciência é um fenômeno  
14 essencial para o exercício desse arbítrio. Associando-se essa constatação ao mundo contemporâneo,  
15 caracterizado pela bombardaio da população com informações distorcidas e anúncios manipula-  
16 tivos, torna-se especialmente importante ao indivíduo esta habilidade de discernimento ~~independente~~  
17 independente advinda da ciência.

18 Ademais, é fundamental compreender a ciência como um processo instrumental  
19 de progresso e transformação, a qual é disseminada por meio da educação. Esse caráter revolu-  
20 cionário da ciência encontra respaldo na citação do notório educador brasileiro Paulo Freire:  
21 "Educação não muda o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo." In-  
22 te o conhecimento como mecanismo de empuedecimento, capaz de prover instrumentos de  
23 mo a indivíduos das mais diversas origens as armas necessárias para lutar por mudanças  
24 relaciona-se a um fato de regimes autoritários cercearem a liberdade de expressão ~~de~~  
25 e influenciarem tão profundamente na educação.

26 Em sua, a importância da ciência transcende a de meramente impulsionar  
27 desenvolvimentos tecnológicos. O florescer do conhecimento se dá em função da  
28 libertação dos subjulgados e da oposição à ordem vigente.

NOTA: 41

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta folha.

Do obscurantismo à luz  
(Título)

01 O livro "Minha vida de menina", de Helena Harley, narra o cotidiano da infância da autora na cidade de Diaman-  
02 tina, em Minas Gerais. A jovem Helena traz, por meio de seu diário, os acontecimentos individuais e sociais do Brasil do sécu-  
03 lo XIX, destacando surgimentos tecnológicos para a época, como o sorvete e o telégrafo. Tão simples para a contem-  
04 poraneidade, essas inovações são produto do desenvolvimento científico daquele período histórico, que, ao longo do tem-  
05 po e até hoje, desempenha um importante papel para a sociedade. A ciência, assim, corrobora a manutenção de uma civi-  
06 lização e o contestamento de opiniões enraizadas socialmente.

07 O mundo medieval — repleto de doenças até então incuráveis, ausente de eletricidade e saneamento básico —  
08 foi deixado para trás na medida em que a ciência foi se desenvolvendo. O pensamento científico possibilitou o surgi-  
09 mento de tecnologias que permitiram à espécie humana o aumento da expectativa e da qualidade de vida. O escri-  
10 tor Marshall McLuhan afirmou que o homem criou a máquina, que recriou o homem. Sob esse prisma, observa-se que  
11 o desenvolvimento tecnológico, tão caro à saúde e ao bem-estar, foi capaz de recriar o modo de viver humano, efe-  
12 recendo-lhe mais tempo de vida, conhecimento, transporte e conectividade. Consequentemente, tal caráter progressista  
13 da humanidade permitiu a intensificação da globalização: fluxo de bens, pessoas e informações ao redor do glo-  
14 bo, importante conectar de pessoas em todos os continentes.

15 O século das luzes trouxe clareza ao obscurantismo da Idade Média, permeada de dogmas incontestáveis  
16 da Igreja Católica. A ciência, mediante o advento de pensadores iluministas, passou a contestar tais pensamentos en-  
17 raizados em sociedade. Francis Bacon, importante filósofo da época, indicou a necessidade de não adotar féctas,  
18 acreditando cegamente em tudo que profere. Dessa maneira, foi precursor do método científico, que possibili-  
19 tou a apresentação de dados científicos concretos, que confrontaram dogmas pré-concebidos. Com isso, ho-  
20 liermente, a sociedade é detentora de meios que a permitem combater discursos de ódio preconceituosos, for-  
21 dados na ignorância social própria ao medieval.

22 Destaca-se, pois, que a ciência foi, e é, fundamental para o progresso da civilização. Por meio dela, foram cri-  
23 ados mecanismos que garantem a longevidade e o conforto aos seres humanos, que tiveram sua vida modificada  
24 da a partir deles. Ademais, compreende-se que a ciência é necessária para confrontar desconhecimentos que qu-  
25 ram preconceitos. Deste modo, a sociedade atual, inspirada nos conhecimentos que permeavam a Diamantina  
26 do século XIX, deve utilizar a ciência como promotora de uma comunidade mais desenvolvida e igualitária.

Redação - FUVEST 2020

NOTA: 41

As correntes e o medo patológico

(Título)

01 No Mito da Caverna, de Platão, um grupo de prisioneiros está acorrentado de frente  
02 para a parede de uma caverna, na qual só veem as próprias sombras. Em determinado  
03 momento, um dos prisioneiros se liberta e caminha em direção à luz da entrada, descobrindo  
04 um novo mundo até então desconhecido. O mito simboliza o uso da razão para libertar-se  
05 dos dogmas e alcançar o conhecimento verdadeiro. Por milênios, a ciência teve precisamente  
06 ~~essa~~ função de romper as correntes da humanidade e tirá-la da caverna; entretanto, no con-  
07 texto atual, ela é negada e distorcida por um crescente número de pessoas. O medo da mudança  
08 gerada pela ciência produz uma nova ideologia que a corrompe e causa a estagnação do progresso.  
09 A quebra das correntes gera medo, o que se manifesta na hesitação diante do novo. Isso  
10 ocorre pois mudanças rápidas implicam descontrole sobre o presente. A ciência sempre esteve  
11 na vanguarda da produção de conhecimento: o heliocentrismo, a lei da gravidade e a teoria da  
12 evolução, por exemplo, preencheram lacunas, mas também causaram um descontrole momen-  
13 tâneo sobre a análise do mundo. O medo desse descontrole manifesta-se ao longo de toda a ci-  
14 ência moderna: Galileu, Newton e Darwin foram todos alvos de críticas e desconfiança. Do  
15 mesmo modo, a ciência contemporânea sofre ataques, mas em maior escala, uma vez  
16 que as mudanças atuais são ainda mais velozes e geram ainda maior perda de controle.  
17 Essa sensação de descontrole, embora real, ainda assim é patológica, pois resulta em  
18 uma tentativa irracional de frear o progresso ou de retornar a um estado anterior. Sur-  
19 te, em resposta à ciência, a pseudociência com argumentos aparentemente lógicos, mas  
20 em realidade falsos, acrescentam-se cadeados às correntes que prendem os prisioneiros. É  
21 esse o caso do crescente movimento terraplanista, uma demonstração extrema de reacio-  
22 nismo científico que caracteriza-se pelas explicações pseudocientíficas. Dessa for-  
23 ma, o papel milonar e libertador da ciência confunde-se e perde-se em meio à busca  
24 pela irracionalidade.

25 Quando o prisioneiro liberta retorna para soltar as correntes dos demais, é re-  
26 chado, pois há conforto na caverna. Da mesma forma, até que superemos o  
27 medo patológico do progresso, continuaremos trancados, privados da luz, a  
28 contemplar nossas próprias sombras nas rochas que protegemos do alcan-  
29 ce da ciência.

NOTA: 41

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta folha.

*Lunáticos e maníacos*  
(Título)

01 *Habitar a Lua, para a humanidade, parecia um conto futurístico, mas esse fe-*  
02 *toso nunca esteve tão perto, de acordo com a NASA, que pretende enviar uma nave para*  
03 *o satélite em 2024, a chance de peregrinação é grande e espera que o primeiro "lunático"*  
04 *seja nascido em breve. Outras e outras inovações só foram possíveis graças aos avanços*  
05 *da ciência. Isso garante a questão da sua importância para o desenvolvimento e*  
06 *progresso, principalmente no campo de saúde e aliada à preservação da natureza.*

07 *Nesse sentido, a ciência promoveu um novo universo de conhecimento para*  
08 *as áreas biológicas. O maquinário acumulado, que tem sido desenvolvido ao longo dos*  
09 *anos, como microscópios, atualmente, oferece uma sólida base que contribui para novas des-*  
10 *cobertas. Além disso, devido ao trabalho de pesquisadores, a humanidade apresen-*  
11 *tou experimentou um maior índice de qualidade de vida que jamais poderia ter, co-*  
12 *mo o desenvolvimento de antibióticos que permitiu a cura para doenças que an-*  
13 *tes eram letais e possibilitou também o aumento da expectativa de vida. E com*  
14 *os conhecimentos análogos aos efeitos bioacumulativos, hoje, o mundo tem muitos*  
15 *recursos para o progresso e a ciência tem papel fundamental nesse processo.*

16 *Além disso, ela é imprescindível para garantir a preservação de recursos naturais*  
17 *Com o capitalismo bem consolidado no mundo contemporâneo e com a ambição do ho-*  
18 *mem moderno de aumentar seu lucro, o meio ambiente sofre com a exploração irracio-*  
19 *nal de seus constituintes a fim de alimentar a demanda do mercado. Além disso, a po-*  
20 *luição gerada por esse consumo também é danosa, como por exemplo, o efeito estufa. E*  
21 *Dessa forma, o desenvolvimento científico pode também garantir uma renovação des-*  
22 *se quadro, como o desenvolvimento de transportes alternativos e técnicas de reciclagem,*  
23 *como tecido a partir de garrafas pet, diminuindo a busca por matérias primas que*  
24 *contribuem na conservação da natureza.*

25 *A ciência, portanto, tem um papel que é imprescindível para evitar a destruição do*  
26 *meio ambiente e na criação de novas inovações auxiliares na manutenção da vida huma-*  
27 *na. Dessa maneira, para que ela continue a contribuir, especialmente, no*  
28 *Brasil, é preciso investir também nos jovens e deixar de ser pesquisadores e garantir dos governos*  
29 *investimentos, assim, ela não irá se esvair e o mundo poderá desfrutar de sua ajuda.*  
30 *Portanto, após a Lua, talvez Marte seja o próximo destino.*

Redação - FUVEST 2020

NOTA: 40

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta folha.

Gênero: Uma vela cultural.	
(Título)	
01	"Aquele que recebe de mim uma ideia, recebe instrução sem diminuir e mimho. A medida que alguém ilumina
02	seu vela no mimho, recebe luz sem me deixar no escuro". Tal fragmento trata-se de uma comparação realizada por Thomas
03	Jefferson, e quel associa a capacidade do fogo em se propagar sem perder suas propriedades com a difusão do
04	conhecimento, que não reduz o intelecto de quem o propaga. Nesse sentido, a ciência constitui uma prática
05	de desenvolvimento do saber que transfere o conhecimento humano para outras as pessoas e aos utensílios que
06	facilitam a produção e o convívio social - tal como a chama que pode eliminar várias velas. Assim modo, o
07	papel da produção científica na contemporaneidade é imperativo de ser discutido, quer pela função de estimular o
08	conhecimento individual e coletivo, quer devido a dependências advindas por produtores mas do fabricador.
09	Primeiramente, é imperioso destacar que a ciência assume uma função importante para expandir o saber
10	individual e pessoal e coletivo sobre o mundo. Consoante Arthur Schopenhauer, filósofo alemão oitocentista, o homem
11	temo as limitas de seu campo de visão como as fronteiras do próprio mundo e, logo, compreende apenas aquilo
12	que sua mente é capaz de entender. Sob esse viés, conclui-se que a ciência apresenta papel de destaque, uma vez que
13	permite que o campo de visão individual seja ampliado, de modo que o conhecimento incorporado pelo indi-
14	vidual ultrapasse aquele obtido através apenas da experiência pessoal com o mundo. Por conseguinte, valorizar a
15	ciência é uma forma de impeter que as pessoas mundanas, resultado do entendimento de mundo antipolítico, possam
16	produzir uma - como o movimento antirracista brasileiro, que permitiu a propagação repentina do tempo em
17	São Paulo no ano de 2019.
18	Faz-se mister, ainda, salientar que o mundo contemporâneo é dependente da ciência em diversas situações
19	da sociedade, como a do entretenimento e política, que ultrapassam o nível educativo, de modo que a tecnologia conti-
20	nua está intrinsecamente ligada aos aspectos culturais da sociedade. Consoante Ruth Benedict, antropóloga americana, em
21	seu livro "O Cerimônia e a Tripé", a cultura é como uma linha atávica da qual o homem vê o
22	mundo. Sob esse viés, é possível afirmar que a inclusão da ciência na cultura de um povo possibilita uma
23	transformação na percepção de olhar para o mundo, de forma que a busca pelo conhecimento, progresso e
24	desenvolvimento do corpo social seja fortalecido por todos. Consequentemente, a dependência da ciência para
25	que tal avanço ocorra, por meio de inovações tecnológicas, revela o papel importante dela na contemporaneidade.
26	Em suma, infere-se que a ciência apresenta um papel de destaque para a sociedade do mundo
27	contemporâneo, seja pela propagação de conhecimentos, seja pela criação de inovações que a fazem
28	ser incorporada em nossa cultura, o que cria uma dependência mútua. Por fim, é cumpre ressaltar que
29	a produção científica é como a chama, que inicialmente precisa ser acendida por alguém, mas
30	posteriormente poderá eliminar várias velas.

Redação - FUVEST 2020

**NOTA: 40**

*A maioria na liquidez contemporânea*

*Em 1996, o estudioso Carl Sagan descreveu a criação de uma ordem paradoxal, tendo em vista o desenvolvimento científico constante paralelo a um déficit informativo global. Sob tal prisma, essa incoerência resulta, no contexto hodierno, em indivíduos que usam aparatos tecnológicos para criticar a ciência, pautados na desinformação – difundida principalmente na internet. Nesse raciocínio, o conhecimento científico possui papel fundamental perante o mundo contemporâneo, seja no auxílio para lidar com a insegurança social moderna, seja pela sua capacidade de tirar o homem de sua menoridade, a partir do saber racional.*

*A priori, conhecimentos humanos e biológicos atuam no suporte ao convívio em sociedade, uma vez que a análise acadêmica da dinâmica psicossocial pode instruir o sujeito na busca por estabilidade. Nessa perspectiva, garantir o discernimento acerca da “modernidade líquida”, elucidada pelo sociólogo Zygmunt Bauman, insere a ciência como fator central na compreensão do mundo contemporâneo, auxiliando no entendimento da volatilidade e individualismo vigentes; os quais, segundo o pensador, são resultados das mudanças frequentes iniciadas no século XX. Dessa forma, ao fornecer conceitos especializados sobre fontes opressoras à psique, o ambiente científico é fundamental, sendo capaz de desconstruir uma lógica desgastante por intermédio do saber racional que sobrepõe a insegurança.*

*A posteriori, a desinformação crescente, intensificada pelo próprio avanço tecnológico – surgimento da internet – se opõe à utilidade inerente ao conhecimento: retirar os sujeitos da menoridade. Nesse sentido, para o filósofo iluminista Kant, sair da menoridade significa alcançar o “esclarecimento”, o qual, naquele período histórico, representava a capacidade de pensar de maneira crítica e racional ante o mundo. Sob tal ótica, esse racionalismo se aproxima da ciência, que usa o método científico idealizado pelo filósofo Francis Bacon – baseado em comprovações de tese de forma empírica e racional – para validar as pesquisas produzidas. Dessa maneira, o papel do meio científico é crucial para inserir o homem na maioria, na qual uma informação é validada pelo convencimento racionalista.*

*Em suma, a ciência possui caráter insubstituível, em razão de sua importância psicossocial contra a insegurança, além de ser uma ferramenta para alcançar a maioria de Kant. Por conseguinte, o conhecimento científico sobrepõe tanto a insegurança diante da liquidez moderna como também a desinformação constante. Assim, a ciência é de extrema importância na modernidade de Bauman, fornecendo a maioria ao corpo social.*

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta folha.

A maioria na liquidez contemporânea  
(Título)

01 Em 1996, o estudioso Carl Sagan descreveu a criação de uma ordem paradoxal, tendo  
02 em vista o desenvolvimento científico constante paralelo a um déficit informativo global. Sob  
03 tal prisma, essa incerteza resulta, no contexto moderno, em indivíduos que usam aparatos  
04 tecnológicos para criticar a ciência, perdidos na desinformação - difundida principalmente na  
05 internet. Nesse raciocínio, o ~~ciência~~ <sup>conhecimento</sup> científico possui papel fundamental perante o mundo  
06 contemporâneo, seja no auxílio para lidar com a insegurança social moderna, seja pela sua capaci-  
07 dade de tirar o homem de sua minoridade, a partir do saber racional.

08 A priori, conhecimentos humanos e biológicos atuam no suporte ao convívio em sociedade,  
09 de uma vez que a análise acadêmica da dinâmica psicossocial pode instruir o sujeito  
10 na busca por estabilidade. Nessa perspectiva, garantir o discernimento acerca da "moderni-  
11 dade líquida", elucidada pelo sociólogo Zygmunt Bauman, insere a ciência como fator cen-  
12 tral na compreensão do mundo contemporâneo, auxiliando no entendimento da volatilidade e  
13 individualismo vigentes; as quais, segundo o pensador, são resultados das mudanças fre-  
14 quentes instiladas no século XX. Nessa forma, ao fornecer conceitos especializados sobre fon-  
15 tes apressoras à psique, o ambiente científico é fundamental, sendo capaz de desconstruir  
16 uma lógica desgastante por intermédio do saber racional que sobrepõe a insegurança.

17 A posteriori, a desestruturação crescente, intensificada pelo próprio avanço tecnológico  
18 - surgimento da internet - se opõe à utilidade inerente ao conhecimento: retirar os sujeitos  
19 da minoridade. Nesse sentido, para o filósofo iluminista Kant, sair da minoridade signifi-  
20 ca alcançar o "esclarecimento", o qual, naquele período histórico, representava a capacidade de  
21 pensar de maneira crítica e racional ante o mundo. Sob tal ótica, esse racionalismo  
22 se aproxima da ciência, que usa o método científico idealizado pelo filósofo Francis Bacon -  
23 baseado em comprovações de tese de forma empírica e racional - para validar as  
24 pesquisas produzidas. Dessa maneira, o papel do meio científico é crucial para inserir  
25 o homem na maioria, na qual uma informação é validada pelo convencimento racionalista.

26 Em suma, a ciência possui caráter insubstituível, em razão de sua importância  
27 psicossocial contra a insegurança, além de ser uma ferramenta para alcançar a maioria  
28 de Kant. Por conseguinte, o conhecimento científico sobrepõe tanto a inseguran-  
29 ça diante da liquidez moderna como também a desinformação <sup>constante</sup> ~~em~~. Assim, a ciência é  
30 de extrema importância na modernidade de Bauman, fornecendo a maioria de corpo social.

Redação - FUVEST 2020

**NOTA: 40**

### CIÊNCIA x CONTEMPLAÇÃO= DESENVOLVIMENTO

No livro "A cidade e as serras", de Eça de Queirós, é narrada a história de Jacinto, homem que, vislumbrado pela modernidade parisiense, cria a seguinte equação para a vida: *SUMA CIÊNCIA x SUMA POTÊNCIA= SUMA FELICIDADE*. No entanto, no decorrer da história, Jacinto descobre que não é apenas a ciência que leva ao desenvolvimento: as serras também são necessárias, afinal, a contemplação é o que permite usufruir a interpretação científica. Apesar de se tratar de ficção, o livro encontra sua correspondência na atualidade: a ciência é essencial para o desenvolvimento contemporâneo, porém, não compreender seu objetivo leva a interpretações errôneas.

Quando ocorre uma descoberta científica, a mudança não é restrita aos laboratórios e relatórios. O avanço se desprende da tinta do papel e promove o desenvolvimento de diferentes áreas sociais. Na década de 1960, por exemplo, a pílula anticoncepcional não só modificou biologicamente o corpo feminino, como também causou a revolução sexual: pela primeira vez, desarticulou-se a procriação da sexualidade, garantindo à mulher o domínio sobre seu corpo e o planejamento familiar. Desse modo, o papel da ciência não se manteve na bancada do laboratório, mas ajudou na luta feminina.

No entanto, a ciência é passível de interpretações equívocas quando a contemplação das serras é negada. Segundo Nietzsche, a falta de contemplação leva à barbárie. Isso porque, quando tomam a imagem da ciência como algo puramente técnico e racionalista, a complexidade da vida humana é deixada de lado. Atualmente, uma das barbáries dita pelo filósofo alemão pode ser exemplificada pela volta da epidemia do sarampo. Essa doença, que já era erradicada no Brasil, voltou devido à adesão de muitos brasileiros ao movimento antivacina. Dessa maneira, sem contemplar o aumento da expectativa de vida e prevenção de doenças, optou-se por interpretar a vacina como causadora de autismo- como afirmam membros do movimento.

Sendo assim, tal como concluiu Jacinto, a ciência desempenha seu verdadeiro papel quando equilibrada com o estado contemplativo. Não sendo restritas aos relatórios, as descobertas científicas desenvolvem diversos campos sociais. Todavia, para que não haja visões errôneas, faz-se necessário analisar a complexidade humana.

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta folha.

CIÊNCIA X CONTEMPLAÇÃO = DESENVOLVIMENTO

(Título)

No livro "A cidade e os jardins", de Esp. de Guerião, é narrada a história de

01 Jacinto, homem que, influenciado pela modernidade positivista, cria a seguinte  
02 equação para a vida:  $SOMA CIÊNCIA + SOMA POTÊNCIA = SOMA FELICIDADE$ . No entanto,  
03 no decorrer da história, Jacinto descobre que não é apenas a ciência que leva a este  
04 desenvolvimento: os jardins também são necessários, afinal, a contemplação é o que  
05 permite usufruir a interpretação científica. Apesar de se tratar de ficção, o livro encen  
06 tra sua correspondência na realidade: a ciência é essencial para o desenvolvmen  
07 to contemporâneo, porém, não compreende seu objetivo sem a interpretação artística.  
08 Quando ocorre uma descoberta científica, a mudança não é restrita aos laboratór  
09 ios e artigos. O quanto se despende do tipo de popul. e sistema e desenvolve  
10 te de diferentes áreas sociais. No início do século XX, por exemplo, a revolução ortomocro  
11 nal não somente levou ao empoderamento do feminino, como também ocorreu a trans  
12ição social: não somente as mulheres, mas também a masculinidade,  
13 portanto é muito o domínio sobre seu corpo e o planejamento familiar. Deste  
14 modo, o papel da ciência não se mantém no âmbito do laboratório, mas afeta na  
15 vida feminista.

16 No entanto, a ciência é passível de interpretações equivocadas quando a contemp  
17plação das coisas é negada. Segundo Nietzsche, a falta de contemplação leva à banali  
18zação, logo porque quando tomam a imagem da ciência, como algo puramente técnico e bu  
19rocrático, a complexidade da vida humana é deixada de lado. Atualmente, uma das  
20 consequências disso pela filosofia alemã pode ser exemplificada pelo valor da vida  
21mia do homem. Esta ideia, que já era introduzida no Brasil, vem sendo deixada à  
22adelã de muitos intelectuais do movimento ambientalista. Desta maneira, sem sentir  
23placimento de expectativa de vida e a prevenção de doenças, optam-se por in  
24terpretar a vida como mero trabalho de rotina - como quem menciona do movimento  
25 Sendo assim, tal como concluiu Jacinto, a ciência desenvolve seu valor  
26deve papel quando equilibrada com o aspecto contemplativo. Não sendo sus  
27tenta aos resultados, as descobertas científicas desenvolvem diversos campos  
28sociais. Todavia, para que não haja visões equivocadas, faz-se necessário analisar  
29a complexidade humana.

Redação - FUVEST 2020

NOTA: 40

Flóres)

(Título)

01 No poema "A flor e a náusea", Carlos Drummond de Andrade apresenta uma socie-  
02 dade em um conflito quase ontológico que se abisma ao ver uma flor furar o asfalto e  
03 ali crescer, sujeita a uma série de grandes ameaças. Da mesma forma, tem-se a ciên-  
04 cia: chicante, tranqüilizadora e libertadora. Uma flor da natureza humana, diante disso,  
05 apesar de naufragada por seu caráter restrito a um pequeno grupo, a ciência exerce  
06 um papel cada vez mais central na contemporaneidade, já que é ela a responsável por sus-  
07 tentar as bases estruturais da sociedade e por expandir os horizontes humanos.

08 Assim como a flor drummondiana, a rosa científica, ao tomar-se emancipada,  
09 exposta ao sol da Razão, trunca seu caule de tal forma que ~~cria~~ cria pilas das estrutu-  
10 ras democráticas presentes. Historicamente, na maioria das vezes que esse sol foi  
11 eclipsado, marchando a tal rosa, ascenderam regimes tirânicos que ~~colap-  
12 saram~~ <sup>psaram</sup> as democracias e as sociedades. Foi assim, por exemplo, na Alemanha da década  
13 de 1930, em que se estabeleceu um dos governos mais populares e plurais já existentes, mas  
14 diante do recrudescimento da ciência e da manipulação dessa por líderes populistas, se-  
15 lhiu Hitler ao poder e tomou para si o título de "Führer", aniquilando a democracia no  
16 arvorejo a flor que a sustentava. Então, re- se a ciência e sua centralidade na terra úmida da humanidade.

17 Além disso, a ciência não é apenas uma rosa, uma margarida ou uma orquídea.  
18 Ela é - acima de tudo - um girassol que se volta sempre à luz da Razão para permitir  
19 a emancipação do mundo humano. L. Wittgenstein certa vez escreveu: "Os limites da mi-  
20 nha linguagem são os limites do meu mundo". Consoante a essa pensamento, ao entender  
21 a ciência como a mais linda linguagem de conhecimento e de correlação entre  
22 a racionalidade e as descobertas, seu crescimento a partir do início faz certamen-  
23 te lutar também novas fronteiras para a raça humana e seu "mundo".

24 Portanto, fica clara a ciência e sua centralidade. Seu papel transborda ela  
25 próprio e a coloca bem no cerne das sociedades atuais. Embora esteja m-  
26 trito àquela pequena grupo, "É ~~uma~~ <sup>uma</sup> flor. Mas é uma flor". A ciência não é  
27 uma, mas várias das flores mais lindas da humanidade no centro do eti-  
28 co jardim de terra asfaltada e flamejante dos tempos contemporâneos.

29  
30

Redação - FUVEST 2020

**NOTA: 39.5**

### *Protagonismo desigual*

*No decorrer do desenvolvimento humano, a Ciência pôde ser entendida como o conjunto de práticas que resultaram no descobrimento de novas técnicas que tornaram atividades humanas mais efetivas e fáceis, ou seja, foi a base que sustentou desejos de melhoria. Assim como no passado, ela exerce o papel transformador e de protagonismo no progresso da vida, apesar de, por vezes, ser capitalizada e alvo de questionamentos.*

*Em seus experimentos, Louis Pasteur desbancou a teoria de que a vida era originária de fontes materiais quando expôs alguns aspectos do método científico, como a análise, a experimentação e a formulação de teoria. Além de fornecer uma explicação fundada de que vida provém de vida, ele criou um processo que é usado, até hoje, na indústria para esterilizar alimentos, conhecido como “pasteurização”. A partir desse fato, entende-se que a atitude científica é capaz de causar grandes impactos na vida em conjunto, pois é possível que descobertas extrapolem a área de conhecimento inicial. Assim, fica evidente que a Ciência é protagonista na história humana, uma vez que ela renova e, possivelmente, melhora o direcionamento dos indivíduos.*

*No entanto, por ter um papel tão destacado, ela acaba sendo vítima de dois problemas sociais: a alienação e o ceticismo infundado. O primeiro expõe a desigualdade que existe no mundo, pois as camadas baixas, sem acesso à educação e sem agregar no suporte à Ciência, são suscetíveis às imposições das classes mais altas, que transformam Ciência em produto. Um exemplo é o monopólio dos países desenvolvidos sobre os sistemas de tecnologia de transporte e comunicação, os quais são oferecidos na intenção de adquirir vantagens dos subdesenvolvidos, como a obtenção de matérias primas. O segundo, por fim, acaba sendo uma consequência do primeiro, porque a interpretação equivocada da Ciência e a situação submissa perante as transformações tecnológicas abre espaço para a ação de grupos que escolhem negar trabalhos de cientistas, já que não estão à frente dos estudos e pesquisas e apenas os recebem.*

*Portanto, torna-se claro que a Ciência é a força motriz dos seres humanos, mas apresenta adversidades. Assim como na Revolução Agrícola do Neolítico, em que os seres puseram usufruir do sedentarismo ao dominar o plantio, a Ciência, atualmente, é algo que promove conforto e menos esforço físico às pessoas. Porém, os métodos não são aproveitados por todos, o que demonstra um descompasso entre o progresso conquistado e sua efetivação.*

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta folha.

Protagonismo desigual  
(Título)

01 No decorrer do desenvolvimento humano, a ciência pôde ser entendida como o con-  
02 junto de práticas que resultaram no descobrimento de novas técnicas que tornaram  
03 atividades humanas mais eficientes e fáceis, ou seja, foi a base que sustentou desejos de  
04 melhoria. Assim como no passado, ela exerce o papel transformador e de protagonismo no  
05 progresso da vida, apesar de, por vezes, ser capitalizada e alvo de questionamentos.

06 Em seus experimentos, Louis Pasteur desbancou a teoria de que a vida era originá-  
07 ria de fontes materiais quando expôs alguns aspectos do método científico, como a aná-  
08 lise, a experimentação e a formulação de teoria. Além de fornecer uma explicação fidede-  
09 de que vida provém de vida, ele criou um processo que é usado, até hoje, na indústria para  
10 esterilizar alimentos, conhecido como "pasteurização". A partir desse fato, entende-se que a  
11 atitude científica é capaz de causar grandes impactos na vida em conjunto, pois é pos-  
12 sível que descubertas extrapolam a área de conhecimento inicial. Assim, fica evidente que  
13 a ciência é protagonista na história humana, uma vez que ela renova e, provavelmente,  
14 melhora o direcionamento dos indivíduos.

15 No entanto, por ter um papel tão destacado, ela acaba sendo vítima de dois problemas  
16 recorrentes: a alienação e o ceticismo infundado. O primeiro expõe a desigualdade que exis-  
17 te no mundo, pois as camadas baixas, sem acesso à educação e sem apregoar no respeito  
18 à ciência, são suscetíveis às imposições das classes altas, que transformam ciência em pro-  
19 duto. Um exemplo é o monopólio dos países desenvolvidos sobre os sistemas de tecnol-  
20 ogia de transporte e comunicação, os quais são oferecidos na intenção de adquirir um  
21 faturar dos subdesenvolvidos, como a obtenção de matérias primas. O segundo, por fim, acaba  
22 sendo uma consequência do primeiro, porque a interpretação equivocada de ciência e a  
23 situação submissa perante as transformações tecnológicas abre espaço para o ações  
24 de grupos que escolhem negar trabalhos de cientistas, já que não estão à frente  
25 dos estudos e pesquisas e apenas os recebem.

26 Portanto, torna-se claro que a ciência é a força motriz dos seres humanos, mas  
27 apresenta adversidades. Assim como na Revolução Agrícola do Neolítico, na qual os seres  
28 puderam usufruir do sedentarismo ao dominar o plantio, a ciência, atualmente, é algo que  
29 promove conforto e menos esforço físico às pessoas. Porém, os métodos não são aperfeiçoados  
30 por todos, o que demonstra um descompasso entre o progresso conquistado e sua utilização.

Redação - FUVEST 2020

**NOTA: 39.5**

### *Protagonista nas riquezas e força*

*Ao longo dos últimos anos, as histórias em quadrinhos conquistaram o meio cinematográfico, tornando mundialmente famosos os enredos de heróis cujos poderes não se limitavam à capacidade de voo ou velocidade. Personagens envolvidos com a ciência e com o desenvolvimento de tecnologias avançadas foram protagonistas, por exemplo, de filmes que faturaram bilhões de dólares, destacando-se figuras como a de Tony Stark, o bilionário Homem de Ferro, e a de doutor Banner, o famigerado Hulk. As tramas contam que a riqueza e a força pertencentes, respectivamente, a cada um deles, foram frutos do envolvimento de ambos com o saber científico, que gerou inovações e ferramentas importantes ao redor do mundo. Fora do contexto ficcional, tal associação se mostra verdadeira, à medida que a ciência, na contemporaneidade, adquire papel nos interesses econômicos e políticos, gerando benefícios e reações por parte de diversos grupos.*

*Na lógica do capitalismo, a inventividade que a ciência permite produzir amplia os lucros, determinando até a relevância econômica de países. Isso porque tal área do conhecimento leva o ser humano a entender como manejar os recursos que ele explora, atribuindo singularidade e valor a itens como celulares, tablets e outras máquinas. A armadura do Homem de Ferro, por exemplo, sintetiza tal ideia, por representar um pertence raro, com poderio militar, que poucos vilões, além do herói Tony Stark, conseguiram reproduzir. Nesse sentido, países como os EUA, que investem muito dinheiro em pesquisas e estudos, produzem novidades tais quais o Iphone, a nave que alcança a Lua e os filmes com efeitos especiais, que levam essa nação a destacar-se economicamente diante de outros Estados. O Brasil, por sua vez, caminha na direção oposta, realizando cortes nas universidades e entrando em choque com instituições importantes, como INPE, o que o prejudica em aspectos educacionais e econômicos.*

*Além disso, o saber científico é base para o estabelecimento de poder, inclusive na esfera política. Isso devido ao fato de que armas e recursos tecnológicos tornam-se mais sofisticados com o desenvolvimento de saberes dessa área, que, conforme é valorizada, confere aos Estados a força de um Hulk. Nesse aspecto, os drones que atiram sem piloto e as câmeras que vigiam sem a necessidade de um guarda físico dão poderio às nações, criando até um cenário de medo. É a partir disso que surgem reações à ciência e ao que ela proporciona, havendo o aumento do número de adeptos às ideias do terraplanismo e à inexistência do aquecimento global, que contradizem constatações básicas dessa área. Assim, tal qual o Hulk, que gera admiradores e temerosos, a ciência, ao ampliar a força dos Estados, ganha apoiadores e reacionistas.*

*Diante disso, como mostram as histórias em quadrinhos, vê-se que a ciência tem papel relevante em diversos setores da sociedade, sendo ela protagonista no alcance de objetivos econômicos e políticos. Seu papel decisivo no estabelecimento de riquezas e força, portanto, a torna importante, produzindo, na contemporaneidade, benefícios e reações aos seus efeitos.*

## Protagonista nos riquezas e força

(Título)

01 Ao longo dos últimos anos, a história em quadrinhos conquistou como meio cinematográfico, tornando  
 02 mundialmente famosas as histórias de heróis cujos poderes não se limitaram à capacidade de voar ou velocidade.  
 03 Porém, quando envolvidos com a ciência e com o desenvolvimento de tecnologias avançadas foram protago-  
 04 nistas, por exemplo, de filmes que fatiaram bilhões de dólares, destacando-se figuras como o doctor  
 05 Stark, o bilionário Homem de Ferro, e o doutor Banner, o famoso Hulk. Outros, com temas  
 06 riqueza e a força pertencentes, respectivamente, a cada um deles, foram fontes de envolvimento de em-  
 07 presas como salões científicos, que geram inovações e ferramentas importantes ao nível do mundo. Fora  
 08 do contexto ficcional, tal situação se mostra semelhante, à medida que a ciência, no contemporâneo, alça  
 09 papéis importantes econômicos e políticos, gerando benefícios e recursos por parte de diversos grupos.

10 Na lógica do capitalismo, a universalidade que a ciência gerou produz amplas os lucros, determinando de  
 11 aceleração econômica de países. Isso porque tal área de conhecimento criou e por si mesma estabeleceu  
 12 uma conexão aos recursos que do emprego, atribuindo singularidade e valor a itens como celulares, tablets e ou-  
 13 tras máquinas. Assim, de uma forma de fazer, por exemplo, um tablet, por representar uma posi-  
 14 ção no mercado com poder militar, que poucos vilões da história do Hulk conseguiram reproduzir. Isso  
 15 também, países como os EUA, que investem muito dinheiro em pesquisas e estudos, produzem resultados mais  
 16 rápidos. Além disso, a arte que alarga sua aos filmes com efeitos especiais, que se somam não a desvalorizar-se  
 17 economicamente diante de outros países. O Brasil, por sua vez, com o no direto apoio, recebendo contos  
 18 de universidades e entrando em contato com instituições importantes, como o INPE, o que o prejudi-  
 19 ca em aspectos educacionais e econômicos.

20 Além disso, a sabedoria científica é base para o estabelecimento de poder, incluindo no reformar política.  
 21 Isso devido ao fato de que armas e recursos tecnológicos tornam-se mais sofisticados, como desenvol-  
 22 vimento de saberes dessa área, que, conforme é valorizado, cria feroz nos Estados a força de um Hulk.  
 23 Nesse aspecto, as histórias que mostram um piloto e as armaduras que vigiam sem a necessidade de um guarda-  
 24 físico de poderia as roupas, criando um cenário de medo. É a partir disso que surgem recursos à  
 25 ciência e as que da progressão, fazendo o aumento do número de adeptos e ideias de tecnoplasmos e  
 26 a inexistência do aquecimento global, que contradizem as teorias básicas dessa área. Assim, tal qual o Hulk que  
 27 gera admiradores e temerários, a ciência, ao ampliar a força dos Estados, ganha apoiadores e recalcitrantes.

28 Diante disso, como mostramos história em quadrinhos, vê-se que a ciência tem papel relevante em diversos nív-  
 29 eais de sociedade, sendo o protagonista material de decisões econômicas e políticas, seu papel decisivo no estabelecimento de ri-  
 30 queza e força, portanto, a torna importante, produzindo, no contemporâneo, benefícios e recursos com seus efeitos.

Redação - FUVEST 2020

**NOTA: 39.5**

*A era da ciência monetária em sociedades elitizadas*

*Ao longo do final do século XIX e primeira metade do século XX a ciência foi o princípio que fundamentou múltiplas correntes ideológicas que conduziram parte dos acontecimentos históricos e deram forma a nossa organização contemporânea, não apenas na ordem econômica, como também social e cultural. Entretanto, esse culto a ciência não passou por esse período de tempo intacto; teve que sofrer uma série de adaptações para fixar-se nos novos “status quo”, assim, o cientificismo não foi apagado nem enfraquecido, pelo contrário, fortaleceu-se e passou a ser a principal força transformadora da vida humana e do espaço, entretanto isso ocorreu por meio de associações e distanciamentos da ciência para com certos grupos: o início da nova era da ciência.*

*Fruto do encantamento humano com avanços científicos, tecnológicos e na área da saúde no século XIX, o positivismo surgiu e estabeleceu-se como uma das principais correntes ideológicas da época, possuindo-se de uma visão universal do uso da ciência pela humanidade como ferramenta para melhora na qualidade de vida e para a felicidade, Augusto Comte, maior representante desse pensamento, entendia esse uso não só como inevitável como também necessário para os diversos agrupamentos humanos. Passaríamos de um estado primitivo de crenças e superstições, para o uso da ciência, sendo a fase final a ciência, o fator que comandaria aquela civilização. A contradição desse conceito ao que ocorreu na prática foi que essa ressignificação da ciência ocorreu ignorando as classes sociais inferiores.*

*Assim, estabelecemos, de fato, uma civilização guiada e dependente da ciência e de avanços tecnológicos para manutenção de modos de vida insustentáveis, ao passo que as condições sociais para o florescimento científico e o interesse geral foi reduzido a grupos elitizados que concentram a influência, direcionando o avanço para seus interesses. Hoje, portanto considerável parcela da população passa a abster-se, ou mesmo, negar componentes da ciência. Exemplo disso são o fortalecimento de teorias conspiratórias, crescimento de militantes antivacinação; o que simboliza que sem o ambiente propício para o interesse e entendimento da ciência, o surgimento de tecnologias pode deixar de representar melhora na qualidade de vida, bem como, a ciência tornar-se ferramenta de controle e submissão das classes mais pobres.*

*Portanto, na atual era da ciência monetária, o poder deste instrumento é explícito porém seu vínculo com a sociedade torna-se difuso. Relaciona-se principalmente com a elite, o que conseqüentemente leva a desigualdade no aproveitamento dos progressos e das descobertas.*

A ERA DA CIÊNCIA MONETÁRIA EM SOCIEDADES ELITIZADAS  
(Título)

01 Ao longo do FINAL do século XIX e primeira metade do século XX a ciência foi  
02 a principal que fundamentou múltiplas correntes ideológicas que conduziram parte  
03 dos principais acontecimentos históricos e deram forma à nossa organização contempo-  
04 rânea, não apenas na ordem econômica, como também social e cultural. Entretanto,  
05 esse ciclo a ciência não passou por esse período de tempo intacto; teve que  
06 sofrer uma série de adaptações para fixar-se nos novos "status quo". Assim, o  
07 cientificismo não foi apagado nem enfraquecido, pelo contrário, fortaleceu-se e passou  
08 a ser a principal força transformadora da vida humana e do espaço, enquanto isso ocorreu  
09 por meio de associações e estabelecimentos da ciência para um certo grupo <sup>nota</sup> ~~inicial~~ ~~de~~ ~~ciência~~  
10 fruto do encantamento humano com avanços científicos, tecnológicos e na área  
11 da saúde do século XIX, o positivismo surgiu e estabeleceu-se como uma das  
12 principais correntes ideológicas da época, <sup>nota</sup> possui uma visão universal do uso da ciência  
13 pela humanidade, como ferramenta para a melhoria na qualidade de vida e para a feli-  
14 cidade. Apesar disso, maior representante desse pensamento, entendia esse uso não só  
15 como inevitável, como também necessário para os diversos agrupamentos humanos. Passa-  
16 ríamos de um estado primitivo de crenças e superstições, para o uso da ciência, sendo a  
17 fase final a ciência, o fator que comandaria a nova civilização. A contradição desse conceito em  
18 o que ocorreu na prática foi que essa resignificação da ciência ocorreu ignorando as classes sociais.  
19 Assim, estabelecemos, de fato, uma civilização guiada e dependente da ciência e  
20 de avanços tecnológicos para a manutenção de modos de vida insustentáveis, ao passo  
21 que as condições sociais para o florescimento científico e o interesse geral foi  
22 reduzido a grupos elitizados que concentram a influência, direcionando o avanço para  
23 seus interesses. Hoje, portanto, considerável parcela da população passa a abster-se, ou mesmo  
24 negar componentes da ciência. Exemplo disso são o fortalecimento de teorias conspiratórias,  
25 crescimento de militantes anti vacinação; o que simboliza que sem o ambiente propício  
26 para o interesse e entendimento da ciência, o surgimento de tecnologias pode deixar de representar melhoria  
27 na qualidade de vida, bem como a ciência tornar-se ferramenta de controle e submissão nas classes mais pobres.  
28 Portanto, na atual era da ciência monetária, o poder desse instrumento é explícito  
29 porém seu vínculo com a sociedade torna-se difuso, relaciona-se principalmente com a elite, o que  
30 consequentemente leva a desigualdade no aproveitamento dos avanços e das descobertas.

NOTA: 38.5

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta folha.

Dissociação entre a ciência e a população  
 (Título)

01 Na contemporaneidade, é impossível dissociar as relações sociais e o modo com o qual a sociedade  
 02 estrutura-se com a ciência. A sua associação com a tecnologia, cria plataformas de integração  
 03 e mecanismos que melhoram a qualidade de vida. Contudo, essa área não se apresenta integrada  
 04 à cultura popular, porque não há uma democratização de seu conhecimento. Atualmente, a ciência  
 05 não se aproxima da população: não há uma conjugação da produção científica aos indivíduos  
 06 em geral porque ela se tornou tão técnica e hermética que não é mais acessível. Assim,  
 07 acontece que, paradoxalmente, anticientíficos operam escondidos dentro de um ambiente regido  
 08 pela ciência, fruto da experiência comunicativa.

09 A falta de transparência dos conhecimentos científicos propicia, em muitos casos, pelo seu desenvolvimento,  
 10 o acúmulo de mecanismos anticientíficos porque a maioria não apresenta o acesso à compensação.  
 11 Um deles é o que defende a Terra como uma superfície plana, abordado na documentária da Netflix "Terra plana",  
 12 que busca definir criticamente os elementos que permitiram o seu estabelecimento na própria internet, fruto tecnológico. Mesmo que seja  
 13 contraditório, surgiram aqueles que se compõem: uma comunidade bem acima de um processo  
 14 de raciocínio empírico que questionam a imponção de ideias não explicadas. Assim, a ausência  
 15 de compreensão de uma linguagem técnica e não popular promove uma dissociação em que a ignorância  
 16 mata o gosto de ler.

18 Assim, cria-se uma problemática na divulgação da ciência contemporânea: como integrá-la  
 19 a uma população a que nem se permite o chance de discutir? Nesse contexto, aplica-se a  
 20 função comunicativa de Habermas, porque é o diálogo que permite a inclusão dessa parcela  
 21 que odeia os mecanismos anticientíficos. Para isso, diversos comentaristas, entre os quais Carl  
 22 Sagan e Stephen Hawking, contribuíram com a sua literatura de iniciação científica,  
 23 uma tradução de uma linguagem técnica para uma popularizada, capaz de colocar essa área  
 24 na cultura popular ao trazê-la mais próxima ao cotidiano.

25 Portanto, a atual situação da ciência mostra-se complexa, porque, mesmo como um elemento  
 26 fundamental para a sociedade contemporânea, ele apresenta um desafio na comunicação da produção científica à população. Assim, aprendem progressivamente anticientíficos  
 27 como o movimento letrado. Nesse contexto, não se deve exagerar a afirmar que a literaturização  
 28 da iniciação científica é como uma cola entre a cultura e a ciência, capaz de integrar  
 29 ambos os lados.

2020 - FUVEST 2020

**NOTA: 38.5**

*Bibliotecas de portas fechadas*

*Guy Montag, protagonista do livro Fahrenheit 451 de Ray Bradbury, vive em uma sociedade em que, apesar de moderna e tecnológica, extinguiu sistematicamente quase todos os livros existentes. Os bombeiros, a mando estatal, em vez de serem responsáveis por apagar incêndios, tornaram-se queimadores de livros. Tal metáfora fictícia encontra literalidade na realidade: devido aos avanços científicos promovidos pelo acúmulo do conhecimento, vive-se atualmente melhor que qualquer outra geração anterior; em contrapartida, vê-se a negação contínua dessa mesma ciência por meio da perseguição ao intelectualismo.*

*O conforto e o bem estar disponíveis aos montags atuais se devem à perenidade do caráter transgressor e inovador do conhecimento científico. À revelia da diretriz estatal ou da matriz do pensamento social hegemônico, avanços conquistados somente foram possíveis devido à abnegação e à independência dos pesquisadores que, além da própria individualidade, desejaram a maximização de suas descobertas para a coletividade. Mesmo em meio ao domínio dogmático clerical, Galileu Galilei carbonizou obstáculos estabelecidos, ao propor o modelo heliocêntrico planetário. Assim, o questionamento insubordinado contra à ordem vigente possibilitou (e ainda permite) os progressos da ciência.*

*No entanto, após a criação do livro, não se criou o hábito da leitura. A classe intelectual, mesmo responsável pelo surgimento de mecanismos inovadores, não tratou de se aproximar do público leigo, de modo que a ciência fosse compreendida e assimilada como um elemento crucial da sociedade. Ao mesmo tempo, acompanhado do desinteresse estatal em promover o esclarecimento dos cidadãos, os poderes estabelecidos, institucionalmente, seja pela negação de consequências ambientais comprovadas seja pela difamação pública de notórios cientistas, desacreditam o pensamento intelectual, uma vez que este pode acarretar o surgimento de ideias dissonantes do status quo.*

*Apesar de o conhecimento científico estar presente e compilado em extensas estantes no mundo contemporâneo, sua linguagem – rebuscada e difícil – deixou de ser traduzida aos leitores. Assim, estes, mesmos vivos e são graças ao conteúdo desses compêndios, incitados por bombeiros, perseguem os volumes, carbonizando-os.*

## Bibliotecas de portas fechadas

(Título)

01 Guy Montag, protagonista do livro Fahrenheit 451 de Ray Bradbury, vive em  
02 uma sociedade em que, apesar de moderna e tecnológica, extinguiu sistemática-  
03 mente quase todos os livros existentes. Os bombeiros, a mando estatal, em vez de  
04 serem responsáveis por apagar incêndios, tornaram-se queimadores de livros. Tal me-  
05 táfora fictícia encontra literalidade na realidade: devido aos avanços científicos  
06 promovidos pelo acúmulo do conhecimento, vive-se atualmente melhor que qual-  
07 quer outra geração anterior; em contrapartida, vê-se a negação contínua dessa  
08 mesma ciência por meio da persecução ao intelectualismo.

09 O conforto e o bem estar disponíveis aos montags atuais se devem à pere-  
10 nicidade do caráter transgressor e inovador do conhecimento científico. A re-  
11 lia da diretriz estatal ou da matriz do pensamento social hegemônico, avan-  
12 ços conquistados somente foram possíveis devido à abnegação e à independên-  
13 cia dos pesquisadores que, além da própria individualidade, desejaram a ma-  
14 ximização de suas descobertas para a coletividade. Mesmo em meio ao do-  
15 mínio dogmático clerical, Galileu Galilei carbonizou obstáculos estabeleci-  
16 dos, ao propor o modelo heliocêntrico planetário. Assim, o questionamento  
17 insubordinado contra a ordem vigente possibilitou <sup>(e ainda permite)</sup> os progressos da ciência.

18 No entanto, após a criação do livro, não se criou o hábito da leitura.  
19 A classe intelectual, mesmo responsável pelo surgimento de mecanismos inovado-  
20 res, não tratou de se aproximar do público leigo, de modo que a ciência fosse  
21 se compreendida e assimilada como um elemento crucial da sociedade. Ao  
22 mesmo tempo, acompanhado do <sup>do</sup> interesse estatal em promover o esclareci-  
23 mento dos cidadãos, os poderes estabelecidos, institucionalmente, seja pela  
24 negação de consequências ambientais comprovadas seja pela difamação publi-  
25 ca de notórios cientistas, desacreditam o pensamento intelectual, uma vez  
26 que este pode acarretar <sup>o</sup> surgimento de ideias dissonantes do status quo.

27 Apesar de o conhecimento científico estar presente e compilado em extensas  
28 estantes no mundo contemporâneo, sua linguagem - rebuscada e difícil - deixou de  
29 ser traduzida aos leitores. Assim, estes, mesmo vivos <sup>e são</sup> graças ao conteúdo dessas  
30 compilações, incitados por bombeiros, perseguem os volumes, carbonizando-os.

NOTA: 38

Balbuícia e progresso  
(Título)

01 Esp. de Quirén, no romance "A Relíquia", faz uma crítica à  
02 ciência como ideologia, personificada pelo personagem Tóris. O positivismo,  
03 corrente que predominava na época, apontava para uma sociedade  
04 pautada na valorização do conhecimento. Entretanto, o que se  
05 observa nos dias atuais é uma fase em que floresce o negacionismo,  
06 no qual o papel da ciência é colocado em xeque. Em seu contexto  
07 há desconhecimento, rebutido, de descuido em relação à educação e  
08 entra em confronto com o progresso inserido em nossa bandeira.

09 A priori, várias situações demonstram a crise pela qual a ciência  
10 está passando: o desinteresse do presidente Jair Bolsonaro, em  
11 que obriga as universidades como ambientes de balbuícia, além de  
12 movimentos como o de anti-vacina e o de terraplanismo. A esse contexto,  
13 marcado pela polarização do conhecimento, em <sup>que</sup> per se intelectualizado  
14 ganha constatação negativa, como verificou a filósofa Mariana  
15 Chauí, a população deve assumir papel de acusador e não papel  
16 de vítima, visto que a ciência é primordial para o desenvolvimento do país.

17 Além disso, a situação em que a ciência está inserida é insustentável  
18 em sociedades que almejam o progresso. Vivemos, atualmente, em um regime  
19 econômico pautado no capitalismo. Nesse contexto da Sociedade do  
20 conhecimento, também como define Chauí, o papel da ciência  
21 é o de acumulação de capital. Países desenvolvidos não são aqueles que  
22 detêm <sup>produzem</sup> o conhecimento, em detrimento dos países que atuam somente para  
23 acumular esse conhecimento, não o produzindo. <sup>De modo que,</sup> ~~Conseqüentemente~~ descredibilizar  
24 a ciência é colocar o país e a sociedade rumo à periferia do mundo.

25 Mediante os cenários apresentados, é perceptível que muitos países, entre eles o Brasil, estão  
26 tentando superar contrários ao progresso. Na sociedade do conhecimento, em que estamos inseridos,  
27 os países mais desenvolvidos são aqueles que investem em ciência e tecnologia, para assim acumular  
28 capital. No entanto, o que se vê é a diminuição dos investimentos em educação, nas escolas  
29 e nas universidades. Entre Tóris e Bolsonaro, a ciência não deve ser adorada, nem  
30 descredibilizada, mas é necessário entender que ela é o capital do mundo contemporâneo.

Redação - FUVEST 2020



**NOTA: 38**

### *Extremos Científicos*

*O estudo da natureza e a criação de leis para padrões observados dividiu o mundo entre ideais: religiosos baseados em crenças, pragmáticos baseados em experiências de vida e científicos com cerne em estudos. Embora seja um conflito antigo, atualmente há por parte da sociedade atritos que envolvem argumentos diversos, evidenciando desequilíbrios abissais entre discursos. Assim, a ciência adquire papéis controversos: o de legitimar desigualdades e estruturas desfavoráveis à sociedade e o de conscientizar quem a negligencia e julga como teoria da conspiração.*

*Uma vez que, em meio ao positivismo, a exclusão social de ex-escravos foi justificada pela ciência, vê-se que a desigualdade de gênero hoje é mantida da mesma forma. Os poderes vigentes, a fim de justificarem e manterem a diferença salarial entre homens e mulheres, utilizam da fisiologia humana para embasarem suas medidas. A ciência sendo preconizada de tal forma, reduz a análise sociológica ao esquecimento e cria pretextos para que legitime-se mais absurdos como a homofobia crescente, baseada no aspecto não reprodutivo de casais homossexuais. Dessa forma, vê-se que preconceitos e tradicionalismos, embora não desenvolvam ciência, utilizam dela e fazem mesura à sua autoridade, ignorando a dinâmica social, a individualidade das pessoas e a autoridade de outros argumentos mais relevantes.*

*A redução da ciência à nada é crescente ao se considerar pessoas que são contra a vacinação ou acreditam que a terra é plana. Há mais de 400 anos, quando Galileu Galilei provou que a terra é esférica, as medidas da Igreja Católica foram duras diante da revolução do cientista; Hoje, a ciência traz a possibilidade de expressão nas redes ao mesmo tempo que é “contrariada” por quem insiste em disseminar teorias falsas ou crenças já desvendadas há séculos. Essa discordância abre espaço para que, por exemplo vacinas sejam negligenciadas e assim prejudiquem a sociedade com a volta de doenças erradicadas anteriormente. Desse modo, a desvirtuação das ideias que ignoram fatos comprovados tem sido o mecanismo para que atitudes errôneas e prejudiciais se tornem mais comuns e legitimem o desuso da ciência.*

*Destarte, o papel da ciência hoje é fundamental para que esta volte a ser utilizada de forma correta e conjugada a estudos sociais que equilibrem as ciências. Seu recorrente desuso corrobora teorias sem fundamento que prejudicam a sociedade, embora o seu uso seja justamente o de evitar catástrofes intelectuais. Entre extremos, tem-se, então, a ciência tentando não ser soberana ao mesmo tempo que tenta não ser ignorada.*



**NOTA: 38**

*Neobarroco social*

*No primeiro semestre de 2019, o mundo parou para contemplar um dos maiores feitos da astronomia moderna, uma foto tirada de um buraco negro. Infelizmente grandes descobertas como essa entram em choque com alguns movimentos que tem ganhado adeptos, ao afirmar com convicção crenças particulares e falsas descobertas. Tais grupos questionam fatos consolidados como o uso de vacinas e a esfericidade do globo terrestre. Nesse sentido, a ciência tem tido de assumir papel de tutela da sociedade, para que esta não encontre a sua ruína ao fazer renascer a oposição entre o esclarecimento e as trevas.*

*Primeiramente, devemos destacar o papel das ciências humanas em criar o mundo em que vivemos, no qual o indivíduo pode participar das tomadas de decisões de seu governo. O renascimento desses conhecimentos se deu no século XVIII, durante o Iluminismo, após um grande período em que os avanços científicos foram conduzidos pelos dogmas da igreja cristã. Apenas com o Iluminismo que as ideias humanitárias e os direitos individuais surgiram e se difundiram pelo globo. Logo, podemos afirmar que conquistas como o fim da escravidão e a democracia, entre tantos outros, foram alcançados apenas por meio do desenvolvimento desimpedido de ciências políticas, filosóficas e sociais.*

*Além disso, o regime capitalista moderno em que a sociedade ocidental está inserida é cativa dos avanços tecnológicos. Vemos que os grandes avanços tecnológicos possibilitam o grande aumento na produção de bens de consumo, com a fabricação mais automatizada, sem falar de sua grande importância em nosso cotidiano, pensar uma vida sem eletrodomésticos se tornou quase impossível. Desse modo, se torna inegável a nossa dependência da ciência para garantir a manutenção de nossa forma de viver. Ademais, se não fossem os avanços científicos, estaríamos fadados a um colapso econômico, pois seria impossível garantir o aumento da produção de mercadorias.*

*Portanto, torna-se claro que estamos fadados a depender das ciências e seus avanços como sociedade, pois ela é responsável por manter firme os fundamentos de nossas leis e garantir o nosso regime econômico. Infelizmente não estamos prontos como sociedade a aceitar os seus avanços sem questionar os conceitos mais básicos, logo, precisamos que ela assuma, como uma mãe, a nossa tutela, até que possamos sair, do que Kant conceituaria como minoridade.*



NOTA: 38

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta folha.

Uma era de resistência  
(Título)

01 Charles Dickens iniciou sua obra "Um conto de duas cidades" com a afirmação de que o  
02 contexto das Revoluções Francesa e Inglesa "foi o melhor dos tempos, foi o pior dos tem-  
03 pos, a era da sabedoria, a era da tolice, a época da crença, a época da incredulidade".  
04 Tal constatação pode ser trumpada facilmente para a Contemporaneidade, uma vez  
05 que os conhecimentos e os avanços da ciência, estão em seu ápice e, ainda assim, são recu-  
06 dados no cerceamento por uma expressiva parcela da população, que crê cegamente em  
07 informações falsas. Nesse sentido, a ciência assume um novo papel: de luta e resistência.  
08 Durante o Iluminismo, a razão humana e os métodos científicos foram lauda-  
09 dos. As invenções e as trocas multiplicaram-se e, por consequência, a qualidade  
10 de vida melhorava vertiginosamente. Na atualidade, embora a ciência  
11 continue desenvolvendo tratamentos para doenças e transportes mais ve-  
12 lizes, por exemplo, seu valor é subestimado. Isso pode ser observado, no  
13 Brasil, pelas cortes de verbas a universidades e instituições de fomento à pes-  
14 quisa e, no mundo, pelo crescente movimento anti-vacina, que dissemina  
15 informações errôneas de que vacinas causam autismo e, até, a própria  
16 doença que devem prevenir.  
17 Esse fenômeno pode ser relacionado à postura do homem contemporâneo  
18 de repúdio àquilo que difere de suas crenças. Essa postura é analisada  
19 pelo filósofo sul-coreano Byung-Chul Han, que compara esse indivíduo  
20 à imagem dos Torres Gêmeas. As construções idênticas, voltadas uma para a outra,  
21 excluindo e diferente, compõem uma metáfora muito presente no século XXI  
22 e muito danosa ao ser humano e à ciência. Dessa forma, o papel primar-  
23 dial da ciência, de questionar e inventar, é, hoje, acompanhado pelo pa-  
24 pel de desconstruir concepções falsas e recriar, no indivíduo, o gosto pelo  
25 diferente, pela nova, pela razão.  
26 A introdução de Dickens é, portanto, muito representativa da era  
27 atual, em que a sabedoria convive com a tolice e a crença, com a in-  
28 credulidade. Mas a ciência sobrevive a essa era, mostrando aos ho-  
29 mens que suas crenças não são únicas nem soberanas.

Redação - FUVEST 2020

NOTA: 38

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta folha.

De volta à caverna  
(Título)

01 Durante o Iluminismo, a utilização da razão tinha como objetivo emancipar o homem  
02 dos dogmas, fazer com que o ser humano passasse da minoridade para a maioridade, se-  
03 gundo Emmanuel Kant. Foi nesse ambiente de culto à racionalidade que a ciência floresceu  
04 criando bases físicas e matemáticas que explicam o funcionamento do mundo e meios de se  
05 engajar socialmente, que trouxeram progresso e à liberdade humana. Entretanto, por possuir-se  
06 um desvirtuado na ciência, no mundo contemporâneo, criou-se a exaltação de se viver dogmá-  
07 ticamente, implicando uma destruição de bases democráticas.

08 As pessoas preferem viver na caverna. A ciência prega pelo debate e pela dúvida  
09 constante, exatamente o oposto do que uma onda crescente na população deseja. Viver aliás  
10 do na escuridão é confortável, confirmado por Platão, pois há, apenas, a confirmação de suas crenças  
11 e visão de mundo. Deve-se notar, essa parcela exalta negar a discussão de modo dogmático  
12 utilizando da fé ou da própria opinião como inquestionáveis. Assim, repudiam categoricamente  
13 fatos comprovados pelo método científico, usando argumentos ilógicos, a exemplo do teofanis-  
14 mo. Se observa uma crise da ciência, por pessoas que preferem ficar no estado de minoridade  
15 de se negarem a mesma que possibilita a elas uma melhoria de qualidade de vida.

16 A crise do papel da ciência traz danos à democracia. Esta depende do consenso e da  
17 discussão entre pessoas de diferentes culturas e plúris. Deve-se notar, quando o discurso de  
18 anti-intelectualismo se faz presente, ele apaga o luz da razão, com o argumento de uma  
19 falsa liberdade de expressão que defende autoritarismos e discursos de ódio. Assim, a discussão de iden-  
20 tidade de gênero, sustentada pela ciência, por exemplo, é rotulada à categoria de "ideologia de gênero"  
21 por alguém que acredita que existem somente dois sexos e não aceita ser questionada. A ciência  
22 que deveria trazer respeito, independência e progresso é negada pelo próprio homem com medo  
23 de ser maior e de ter seu modo de ver o mundo abalado, preferindo a sociedade viver em  
24 trevas à emancipação do homem.

25 A ciência, essencial ao progresso humano, portanto, está sendo atacada. Devido a muitos  
26 que repudiam a discussão pelo conforto da caverna, há uma crise no debate e nos di-  
27 scursos contemporâneos. Sustentados por um discurso anti-científico e dogmático, não aceitam o  
28 método científico e de modo totalitário negam qualquer coisa exterior ao seu modo de  
29 viver. Afetando seriamente a democracia. Tão acaladamente construída e exaurindo o futuro  
30 no dar humanidade.

Redação - FUVEST 2020

**NOTA: 37***A Ciência: Combate à ignorância e esperança para o futuro*

*Ao ver-se em um planeta que não a Terra, com uma sociedade bastante primitiva, Arthur Dent pensa em todas as coisas incríveis que poderá apresentá-la, a eletricidade, o carro, o celular. Pensa nisso até perceber que, na verdade, não sabe como qualquer uma daquelas coisas funciona. Assim, Douglas Adams apresentou, em seu livro “O Guia do Mochileiro das Galáxias”, a importância da ciência e de seu conhecimento. Entretanto, não é só entender e manter nosso estilo de vida atual que está o grande papel da ciência no mundo contemporâneo. É a partir dela que descobrimos e criamos novas formas de interagir entre si e com o meio que nos rodeia, de forma que sua negação pode, também, trazer grandes retrocessos.*

*Vivemos em um mundo em que a cada momento enfrentamos uma nova ameaça a seu equilíbrio natural. Aquecimento global, poluição, novas epidemias, todos esses problemas são consequências de da forma que interagimos com o meio, e ameaçam, cada vez mais, a manutenção de uma vida saudável e equilibrada. Assim, a ciência é imprescindível no combate a esses problemas, com a descoberta de fontes de energia renováveis e novas e mais ecológicas formas de matéria prima. A ação dos pesquisadores possibilita, dessa forma, um futuro de desenvolvimento sustentável o qual vai depender, porém, da contribuição e aceitação por parte da sociedade.*

*Entretanto, a atualidade tornou-se marcada por um conjunto de movimentos anti-cientificistas. De acordo com o filósofo Karl Popper, o método científico tem como base a sua falseabilidade, ou seja, para que uma teoria possa fazer sentido, ela deve poder ser contestada e derrubada. Com isso, o conhecimento científico está em constante alteração e, em uma sociedade na qual a estabilidade é valorizada mais que tudo, a instabilidade da ciência faz com que muitos agarrem-se a dogmas e a doutrinas que vão de encontro à razão. Surgem, assim, grupos contrários à vacinação, que não acreditam no aquecimento global nem na evolução, o que tem resultado na volta de doenças antes erradicadas, na intensificação das mudanças climáticas e na volta de intolerâncias irracionais. Esse retrocesso prova a enorme importância da pesquisa e do pensamento científico, sendo preciso dar fim tais crenças dogmáticas e irracionais.*

*Portanto, percebe-se que o papel da ciência na sociedade está em possibilitar um futuro sustentável e em equilíbrio com o meio para as futuras gerações, bem como na manutenção da qualidade de vida e do conhecimento que adquirimos ao longo da história, impedindo retrocessos. Nota-se, dessa forma, que o incentivo a valorização e ao estudo da ciência no mundo contemporâneo é essencial, e que, a partir deles, talvez exista, no futuro, um Arthur Dent capaz de, realmente, apresentar nossas incríveis tecnologias para sociedades primitivas.*

A Ciência: Combate à ignorância e esperança para o futuro  
(Título)

01 Ao nos-se em um planeta que não a Terra, com uma sociedade de estado primitiva, Arthur Dent passa em  
02 todos os coisas incógnitas que podem apresentá-la, a desobediência, o crime, o suicídio. Para nós, nós podemos que  
03 no mundo não sabe coisas algumas das coisas fundamentais. Assim, Douglas Adams apresenta, em  
04 seu livro "O Guia do Mochileiro das Galáxias", a importância da ciência e do seu desenvolvimento. Entretanto, não  
05 é só em entender e manter esse nível de vida atual que está o grande papel da ciência no mundo contem-  
06 porâneo. É a partir dela que descobrimos e criamos novas formas de interação entre si e com o meio  
07 que nos rodeia, de forma que sua presença pode, também, trazer grandes consequências.

08 Vivemos em um mundo em que a cada momento enfrentamos uma nova ameaça a seu equilíbrio natu-  
09 ral ~~total~~. Aquecimento global, poluição, novas epidemias, todas essas possibilidades são consequências  
10 do forma que interagimos com o meio, e com isso, a manutenção de uma vida saudável,  
11 equilibrada. Assim, a ~~ciência~~ ciência é imprescindível no combate a essas patologias, com a descobri-  
12 ta de fontes de energia alternativas novas e novas ecológicas formas de medicina primária. A ação das pesquisas  
13 áreas possibilita, dessa forma, um futuro de desenvolvimento sustentável a qual irá depender, pri-  
14 marily, da contribuição, ação por parte da sociedade.

15 Entretanto, a dualidade tornou-se marcada por um conjunto de movimentos anti-científicos. De acó-  
16 do com o filósofo Karl Popper, o método científico tem como base a sua falsabilidade, ou seja, para  
17 que uma teoria possa ser aceita, ela deve poder ser contestada e desafiada. Com isso, o conhecimento científico  
18 está em constante alteração e em uma sociedade na qual a estabilidade é valorizada mais que tudo, a  
19 instabilidade da ciência fez com que muitos optassem-se a desmarcar e a desatimar que não se apresenta  
20 à razão. Surgem, assim, grupos contrários à vacinação, que não acreditam no aquecimento global  
21 com na evolução, o que tem resultado no volta de doenças antes erradicadas, no <sup>interferência</sup> ~~fortalecimento~~ das  
22 mudanças climáticas e no volta de intolerâncias imunes. Esse retrocesso para a enorme impo-  
23 tância da pesquisa e do pensamento científico, sendo preciso dar fim a <sup>tais</sup> ~~esses~~ campos desmotivados e imprecisos.

24 Portanto, percebe-se que o papel da ciência na dualidade está em possibilitar um futuro susten-  
25 tável e em equilíbrio com o meio para as futuras gerações, bem como na manutenção da quali-  
26 dade de vida e do desenvolvimento que adquirimos ao longo da história, impedindo retrocessos. Não  
27 se, ~~em~~ dessa forma, que o incentivo a reconstrução e ao estudo da ciência no mundo contemporâneo  
28 é essencial, e que, a partir dela, talvez exista, no futuro, um Arthur Dent capaz de, realmente,  
29 apresentar novas incursões tecnológicas para sociedades primitivas.

Redação - FUVEST 2020

**NOTA: 36**

*A ciência: entre avanços e obstáculos*

*A terceira revolução industrial representa o início de uma nova era na história da humanidade. Se antes o homem era dependente da natureza, hoje, a ciência se apresenta como ferramenta para desvendarmos o funcionamento da natureza e utilizá-la a nosso favor. Nesse sentido, a ciência tem enfrentado a opinião de pessoas que não consideram os avanços tecnológicos conquistados por ela.*

*Primeiramente, a ciência de hoje é a tecnologia de amanhã. Isso pode ser observado na utilização de raios lasers em cirurgias complexas. Eles foram descobertos a partir de pesquisas acerca dos estudos de Albert Einstein sobre mecânica quântica, sendo que tais estudos eram movidos pela curiosidade e não tinham o objetivo de melhorar técnicas cirúrgicas. Ou seja, mesmo que uma pesquisa sobre um novo elemento químico, por exemplo, não pareça ter relevância hoje, seus frutos serão colhidos no futuro. Além disso, é através da ciência que remédios são desenvolvidos, diminuindo as taxas de mortalidade; estudos de biocombustíveis promovem melhor aproveitamento dos recursos naturais para a vida humana. Desse modo, o investimento em ciência é altamente necessário para que a geração atual viva melhor que a anterior.*

*Porém, a ciência enfrenta um sério problema no mundo contemporâneo: a falta de reconhecimento da sua importância, por parte da população, para a sociedade. No ano de 2019, o Ministério da Educação do Brasil anunciou o corte de verbas para Universidades Federais, as quais são responsáveis pela maior parte das pesquisas brasileiras. Tais atos refletem o pensamento de parte da população que não enxerga os benefícios da ciência, visão essa aparentemente compartilhada com A. Weintraub, ministro do MEC. Essa visão ocorre pois há um distanciamento da sociedade e a ciência, já que escolas públicas brasileiras raramente possuem laboratórios de ciências, além das universidades públicas serem inalcançáveis por grande parte da população.*

*A ciência, portanto, tem o papel não só de melhorar a vida humana, como também estar perto do cotidiano da sociedade. Dessa forma, a importância da ciência será compartilhada por toda a população. Somente assim, será possível que a ciência não seja rejeitada e a cada dia obtermos avanços nas áreas de saúde, transporte, educação, comunicação, agricultura e proteção ao meio ambiente.*

Atenção: Leia atentamente as instruções de escrita no verso das questões antes de proceder com a redação.

A ciência: entre avanços e obstáculos  
(Título)

01 A terceira revolução industrial representa o início de uma nova era na história  
02 da humanidade. Se antes o homem era dependente da natureza, hoje, a ciência se  
03 apresenta como ferramenta para desvendarmos o funcionamento da natureza  
04 e utilizá-la a nosso favor. Nesse sentido, a ciência tem a função de melhorar  
05 a qualidade de vida dos homens. No entanto, a ciência tem enfrentado a opinião  
06 de pessoas que não consideram os avanços tecnológicos conquistados por ela.

07 Primeiramente, a ciência de hoje é a tecnologia de amanhã. Isso pode ser obser-  
08 vado na utilização de raios lasers em cirurgias complexas. Eles foram descobri-  
09 tas a partir de pesquisas acerca dos estudos de Albert Einstein sobre mecânica  
10 quântica, sendo que tais estudos eram movidos pela curiosidade e não tinham  
11 o objetivo de melhorar técnicas cirúrgicas. Ou seja, mesmo que uma pesquisa sobre um  
12 novo elemento químico, por exemplo, não pareça ter relevância hoje, seus frutos serão  
13 colhidos no futuro. Além disso, ~~é~~ através da ciência que remédios são desenvolvi-  
14 dos, diminuindo as taxas de mortalidade; estudos de biocombustíveis promovem  
15 melhor aproveitamento dos recursos naturais para a vida humana. Desse modo, o in-  
16 vestimento em ciência é altamente necessário para que a geração atual viva <sup>melhor que</sup> a anterior.

17 Porém, a ciência enfrenta um sério problema no mundo contemporâneo: a falta de re-  
18 conhecimento da sua importância, por parte da população, para a sociedade. No ano  
19 de 2019, o Ministério da Educação do Brasil anunciou o corte de verbas para Universidades  
20 Federais, as quais são responsáveis pela maior parte das pesquisas brasileiras.

21 Tais atos refletem tanto o pensamento de parte da população que não enxerga os benefícios da  
22 ciência, visão essa aparentemente compartilhada com A. Weintraub, ministro do MEC.  
23 Essa visão ocorre pois há um distanciamento da população e a ciência, já que es-  
24 colas públicas brasileiras raramente possuem laboratórios de ciências, além das Univer-  
25 sidades <sup>públicas</sup> serem consideradas inalcançáveis ~~para~~ <sup>por</sup> grande parte da população.

26 A ciência, portanto, tem o papel de melhorar a vida humana, como também estar  
27 perto ~~de~~ <sup>do</sup> cotidiano da sociedade. Dessa forma, ~~é~~ <sup>é</sup> importante a ciência  
28 será compartilhada por toda a população. Somente assim, será possível que a  
29 ciência não seja rejeitada e a cada dia ~~se~~ <sup>obteremos</sup> avanços nas áreas  
30 de saúde, transporte, educação, comunicação, agricultura e proteção ao meio ambiente.

**NOTA: 36**

*Ciência: o caminho para uma sociedade ética.*

*De acordo com o sociólogo Zygmunt Bauman, em sua obra “Modernidade Líquida”, a sociedade contemporânea é marcada pelo fluxo constante de ideias e pensamentos cuja lei primordial é a mudança. Nesse cenário, a ciência funciona como base que sustenta a velocidade com a qual essas mudanças acontecem, estando apta a fornecer inovações para sanar as necessidades dos seres humanos, que se modificam constantemente. Assim, a ciência exerce um papel fundamental e, da mesma forma que o filósofo grego Epíteto considera a educação como libertadora, ela pode ser assim também vista, uma vez que, liberta as pessoas para que experimentem novas melhorias tecnológicas, oferecendo subsídios para a viabilização da vida em sociedade.*

*Primeiramente, é preciso destacar a relação íntima que existe entre a ciência e a vida. De acordo com a chamada Teoria Malthusiana, que dominou a mentalidade de diversas pessoas no momento em que as sociedades eram urbanizadas, haveria um colapso entre a produção de alimentos e o crescimento populacional, isto é, o mundo seria incapaz de atender a demanda alimentar. Posteriormente, os avanços no campo da ciência revelaram que a teoria não passava de um pensamento anacrônico que desvalorizava a crença na capacidade do Homem em superar a crise da produção de alimentos.*

*Ademais, outro ponto de grande relevância, dentro do conjunto de papéis exercidos pela ciência, é o de democratização do acesso a melhores condições de vida, algo reservado somente às elites no passado. Com o desenvolvimento dos avanços tecnológicos, novos materiais puderam ser descobertos e, conseqüentemente, novos produtos que antes eram inacessíveis por boa parte da população passaram a ter seu custo de produção reduzidos, disseminando-se para um maior número de pessoas. Constata-se, portanto, que a ciência é mais do que mero avanço tecnológico, funcionando também como reforço da ética que, na visão do filósofo Immanuel Kant, deve ser a base de toda a sociedade pois pressupõe que as ações dos indivíduos busquem sempre o melhor impacto sobre a coletividade, tal como a ciência faz.*

*Portanto, é inegável que a ciência possui uma importância grandiosa. Desde o passado ela fornece subsídios para a melhoria e viabilidade da vida em sociedade, além de contribuir de modo ético para a democratização do acesso às tecnologias. Assim, no mundo contemporâneo, marcado pelas constantes mudanças, seu papel se torna cada vez mais primordial para guiar os indivíduos rumo ao progresso.*

Ciência: o caminho para uma sociedade ética.

(Título)

01 De acordo com o sociólogo Zygmunt Bauman, em sua obra "Modernidade líquida", a sociedade  
02 de contemporâneos é marcada pelo fluxo constante de ideias e porquanto sua lei primordial é a  
03 mudança. Nessa visão, a ciência funciona como base que sustenta a velocidade com a qual  
04 essas mudanças acontecem, estando apta a fornecer inovação para sanar as necessidades dos  
05 seres humanos, que se modificam constantemente. Assim, a ciência exerce um papel fundamental  
06 e, da mesma forma que o filósofo grego Epíteto considerava a educação como libertadora, ela  
07 pode ser assim também vista, uma vez que, liberta as pessoas para que experimentem novas  
08 melhorias tecnológicas, oferecendo subsídios para a viabilização da vida em sociedade.

09 Primariamente, é preciso destacar a relação íntima que existe entre a ciência e a  
10 vida. De acordo com a chamada Teoria Malthusiana, que dominou a mentalidade de  
11 diversos povos, no momento em que as sociedades eram urbanizadas, haveria um colapso  
12 entre a produção de alimentos e o crescimento populacional, isto é, o mundo seria im-  
13 capaz de atender a demanda alimentar. Posteriormente, os avanços no campo da cien-  
14 cia anularam que a teoria não passava de um pensamento essencialista que desvalori-  
15 ficava a cunha na capacidade do Homem em superar a crise da produção de alimentos.

16 Ademais, outro ponto de grande relevância, dentro do conjunto de papéis exercidos  
17 pela ciência, é o de democratização do acesso a melhores condições de vida, algo rever-  
18 sado somente ao elite no passado. Com o desenvolvimento das avanços tecnológicos, novos  
19 materiais puderam ser descobertos e, conseqüentemente, novos produtos que antes eram  
20 inacessíveis por boa parte da população passaram a ter seu custo de produção re-  
21 duzido, diminuindo-se para um maior número de pessoas, como por exemplo, os  
22 aparelhos celulares e os computadores. Constatou-se, portanto, que a ciência é mais do que  
23 meros avanços tecnológicos, funcionando também como reflexo da ética que, na visão do filósofo  
24 Immanuel Kant, deve servir de base de toda sociedade pois pressupõe que as ações das  
25 indivíduos busquem sempre o melhor impacto sobre a coletividade, tal como a ciência faz.

26 Portanto, é inequívoco que a ciência possui uma importância grandiosa. Desde o passado ela  
27 fornece subsídios para a melhoria e viabilidade da vida em sociedade, além de contribuir de  
28 modo ético para a democratização do acesso às tecnologias. Assim, no mundo contemporâneo,  
29 marcado pelas constantes mudanças, seu papel se torna cada vez mais primordial para  
30 garantir os indivíduos rumo ao progresso.

Redação - FUVEST 2020

NOTA: 36

### *Maravilhas e catástrofes científicas*

*Um antigo mito grego conta a história de Pandora, que havia recebido uma caixa dos deuses com a ordem de nunca abri-la. Entretanto, a humana curiosidade da garota a fez abrir a caixa e, com isso, liberar todos os males do mundo. Paralelamente a isso, há o mito cristão de Adão e Eva, que receberam um jardim inteiro cheio de plantas com a única ordem de não morder o fruto da árvore do conhecimento, mas, de novo, a curiosidade humana surgiu e instigou-os a provar do fruto, o que resultou na expulsão deles do jardim e no eterno sofrimento humano. A ciência contemporânea é motivada pela mesma necessidade de saber que levou as personagens à tragédia em tais mitos, ou seja, ela libera espaço para a abertura de verdadeiras caixas de Pandora, cujo conteúdo pode ser maravilhoso ou caótico.*

*Esse potencial trágico da ciência foi ressaltado após a Segunda Guerra Mundial, que exibiu o caráter mortal da tecnologia com suas bombas, tanques e metralhadoras. Entretanto, no contemporâneo, a sociedade é constantemente mimada pelas inovações quase artísticas dela e torna-se dependente destas. Isso é claro ao observar o cotidiano atual, o tempo mudou, com a ciência tudo é instantâneo, os alimentos já são prontos, os carros são mais velozes, as informações são disponibilizadas em milésimos de segundos, as atividades devem ser realizadas de maneira rápida, precisa e científica. Vê-se que a sociedade contemporânea é escrava da tecnologia, já que aqueles que não utilizam os “benefícios” dela acabam excluídos dos círculos sociais e são vistos como fracassados ou ultrapassados.*

*Além disso, com o surgimento da internet, a tecnologia gerou uma nova ameaça: as Fake News. Elas consistem em notícias falsas feitas com tamanha precisão que parecem verdadeiras, divulgando ideais como o terraplanismo. Ou seja, através da ciência (computadores e celulares), ideais não científicos se espalham. Isso mostra como o excesso de confiança nos frutos da ciência faz a sociedade abandonar a independência intelectual pregada por Descartes, filósofo que questiona todo conhecimento, já que a própria ciência tem seus dogmas.*

*Assim, percebe-se que o papel da ciência no mundo contemporâneo é a busca por conhecimento, que pode trazer conforto e qualidade de vida, mas que também pode ser como o fruto proibido mordido, trazendo males, como guerras e Fake News. Cabe à humanidade saber os limites de sua curiosidade, a fim de não ter o destino trágico de Pandora e de Eva.*

Maravilhas e cotidianos científicos

(Título)

01 Um antigo mito grego conta a história de Pandora, que havia recebido uma caixa das  
02 deusas com a ordem de nunca abri-la. Entretanto, a humana curiosidade da garota a  
03 fez abrir a caixa e, assim, liberar todos os males do mundo. Paralelamente a isso, há o  
04 mito cristão de Adão e Eva, que receberam um jardim inteiro cheio de plantas com a única  
05 ordem de não morder o fruto da árvore do conhecimento; mas, de novo, a curiosidade  
06 humana surgiu e instigou-os a morder o fruto, o que resultou na expulsão deles do  
07 jardim e na eterna reafirmação humana. A ciência contemporânea é motivada pela mesma  
08 necessidade de saber que levou as personagens à tragédia em seu mito, e, nesse, ela libera  
09 espaço para a abertura de verdadeiras caixas de Pandora, cuja abertura pode ser maravilhosa ou catástrofe.  
10 Esse potencial trágico da ciência foi ressaltado após a Segunda Guerra Mundial, que  
11 exibiu o caráter mortal da tecnologia com suas bombas, foguetes e métodos de guerra. Entretanto, na  
12 contemporaneidade, a sociedade é constantemente mimada pelas inovações que se sucedem  
13 e tornam-se dependentes delas. Isso é claro ao observar a cotidiana atual, a tempo mudado,  
14 com a ciência toda é instantânea, as dimensões já são planetárias, as velocidades são mais velozes, as  
15 informações são disponibilizadas em milésimos de segundos, as atividades devem ser reali-  
16 zadas de maneira rápida, precisa e científica. Vê-se que a sociedade contemporânea é encorajada  
17 de tecnologia, e que aqueles que não utilizam as "bençãos" dela acabam excluídos das  
18 circuitos sociais e não vistos como formados e ultrapassados.

19 Além disso, com o surgimento da internet a tecnologia gerou uma nova criação: as  
20 Fake News. Elas convertem as matérias falsas feitas com técnicas precisas que parecem ver-  
21 dadeiras, divulgando ideias como a terraplenagem do rio, doenças de vírus (computador e  
22 vírus), ideias não científicas se espalham. Isso mostra como a excessiva confiança nos  
23 frutos da ciência fez a sociedade abandonar a independência intelectual pregada por Descartes,  
24 filósofo que questionava todos os conhecimentos, e que a própria ciência tem seus dogmas.

25 Assim, percebe-se que o papel da ciência no mundo contemporâneo é a busca por  
26 conhecimento, que pode trazer conforto e qualidade de vida, mas que também pode  
27 ser como o fruto proibido mordido, trazendo males, como guerras e Fake News.  
28 Cabe a humanidade saber os limites de sua curiosidade, a fim de não ter a destino  
29 trágico de Pandora e Eva.

**NOTA: 31.5**

*Ciência contemporânea: serve do capital*

*Há na modernidade a crise da razão. Esse é o diagnóstico feito pelo filósofo da Escola de Frankfurt Max Horkheimer, ilustrando-o no conceito de racionalidade instrumental. De acordo com tal ideia, a razão na atualidade é subordinada aos anseios capitalistas, sendo um mero instrumento para se atingir um fim. Diante disso, constata-se que em um mundo contemporâneo onde há a hegemonia da lógica da acumulação de capital, a ciência assume um papel majoritariamente mercadológico. Consequentemente, disciplinas científicas que não atendem a esses princípios são periféricas na sociedade, fragilizando o Estado democrático.*

*A princípio, quando a lógica da máxima produtividade é imperativa, a ciência reduz-se a um meio para o lucro. Isso porque com a ascensão social e política da burguesia após a revolução Industrial e Francesa, cristalizou-se no tecido social -via propaganda, essencialmente- um constructo totalmente deturpado de ciência. Se antes do século XVIII e XIX o cientista era aquele que tinha um impulso à curiosidade e um amor à investigação despropositada do conhecimento -vide o físico Isaac Newton- agora atribui-se ao cientista um papel de técnico, o qual deve estar a serviço do capital. Assim, há na contemporaneidade uma profunda simbiose entre ciência e utilidade, com a Física Quântica servindo à Indústria da computação, a matemática à construção civil e a literatura ao mercado editorial.*

*Como consequência da atribuição de um papel capitalista à ciência, cursos que ainda resistem a essa subserviência são negligenciados na sociedade. Isso é facilmente constatado na frase do atual presidente da república Jair Bolsonaro que, questionado sobre a redução dos investimentos federais na área de ciências humanas, respondeu que as verbas públicas vão para "áreas que gerem retorno imediato ao contribuinte como veterinária, engenharia e medicina". Com essa periferação das humanidades, constituída por cursos que se propõem a uma investigação pura do conhecimento, sem se atentar a objetivos econômicos imediatos, o corpo social se priva da visão crítica e holística de seu contexto social, a qual é fundamental para a integridade de uma democracia. Ou seja, desprezar a Filosofia, Sociologia ou História é se isentar do debate sobre nossos objetivos, direitos e deveres enquanto sociedade e, por extensão, mitigar a nossa própria cidadania.*

*O desprezo pelas ciências que não se submetem a um papel econômico revela, portanto, a existência, na contemporaneidade, de um mundo imbuído na lógica do capital. Nesse cenário, valoriza-se a investigação científica que permita, por meio de seus resultados, a multiplicação dos lucros, sendo cursos que não se proponham a isso tipificados como inúteis ou, para aqueles com um vocabulário mais requintado, como mera balbúrdia.*

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta folha.

Ciências contemporâneas: o caso do capital  
(Título)

01 Há um entendimento a cerca de ciência. Essa é a definição feita pelo filósofo do Estado de Frankfurt, Jürgen Habermas, destacando-se na questão de racionalidade instrumental. De acordo com tal visão, a ciência em atualidade é reduzida ao aspecto capitalista, sendo um caso instrumental, por se atingar ao fim. Diante disso, conclui-se que em um mundo contemporâneo não há a hegemonia da lógica de acumulação de capital; a ciência assume um papel epistemológico e metodológico. Consequentemente, disciplinas científicas que não atendem a essas condições não são empregadas na sociedade, prejudicando a Estado democrático.

07 O princípio, quando a lógica de ciência positivista é imperante, a ciência tornou-se um meio utilizado por um grupo para o lucro. Isso porque com a revolução social e política da burguesia após a Revolução Industrial e francesa, constituiu-se no tecido social um paradigma, o racionalismo - uma característica fortemente deturpada da ciência. De fato, os séculos XVIII e XIX, o cientista era aquele que tinha um vínculo à comunidade e um compromisso com a investigação dos problemas de conhecimento - ou seja a ciência. Porém, segundo o autor, no cientista um papel de teoria, a qual deve servir a produção de capital. Por isso, há um contemporaneidade uma profunda mudança entre ciência e utilidade, com a ciência (cientista) servindo à produção de commodities, a matemática à construção civil e a literatura ao mercado editorial.

16 Como consequência da deturpação de um tipo de ciência capitalista, a ciência, como que ainda mantém a sua racionalidade não empregada na sociedade. Isso é facilmente constatado na fala do atual presidente do Brasil, Jair Bolsonaro que, questionado sobre a redução do investimento federal na área de ciência, respondeu que as palavras públicas não são "ciência que gera racionais produtos de conhecimento, como medicamentos, máquinas e veículos". Com essa negligência do conhecimento, constituída por uma que se propõem a uma investigação pura de conhecimento, sem se atentar a objetivos econômicos produtivos, a lógica social se priva da visão crítica e heurística de seu contexto social, a qual é fundamental para a integridade de uma democracia. Ou seja, de acordo com a filosofia, psicologia ou história é de se esperar de debate sobre os valores subjetivos, direitos e deveres enquanto sociedade e, por extensão, praticar o seu próprio cidadania.

26 O desprezo pela ciência que não se relaciona a um papel econômico relevante, portanto, a construção, no contemporaneidade, de um mundo baseado na lógica de capital. Nesse cenário, reduz-se a investigação científica que, devido, por meio de seus resultados, a multiplicação das lucros, sendo aqueles que não se propõem a esse tipo de trabalho como indivíduos ou, por aqueles, com um excelência mais requerida, como áreas de física ou química.

Redação - FUVEST 2020

**NOTA: 31***Criando um anacronismo*

*Pensadores da Escola de Frankfurt, na Alemanha do século XX, criaram o termo “ Dialética do Esclarecimento “, segundo o qual tanto consequências negativas quanto positivas são geradas a partir da progressão dos saberes relacionados à ciência e à tecnologia. Nesse sentido, ao se discutir a função da ciência no mundo atual, percebe-se que os benefícios trazidos por ela impactam as sociedades humanas de maneira ímpar, apesar de a mesma trazer, concomitantemente, danos e prejuízos.*

*Assim, é preciso considerar, antes de tudo, que a ciência permite amplo desenvolvimento dos setores da sociedade. Sabendo-se que são as ciências humanas que possibilitam que os campos da política, da economia e da Sociologia se estruturem, e sabendo-se que são as ciências naturais que permitem que a engenharia, a robótica e os avanços na medicina ocorram, é nítido o caráter benéfico dessas formas de conhecimento. Dessa forma, é nítido que os avanços vivenciados pela sociedade contemporânea, como a longevidade e a praticidade, são resultados da ciência.*

*É válido evidenciar, no entanto, que nem tudo que ela trouxe é positivo. Tendo em vista que o extenso poder bélico que alguns países detêm e que as grandes redes de disseminação de fake news que se espalham atualmente são frutos indiretos da tecnologia, é possível entender que ela também vem gerando danos. Dessa maneira, depreende-se que a ciência não pode ser vista como apenas geradora do bem.*

*Sendo assim, pode-se afirmar que a ciência de fato tem beneficiado a sociedade contemporânea. É necessário, porém, que o uso que é feito dela ocorra de maneira consciente, para que os efeitos que ela geram sejam, de maneira geral, positivos. Agindo assim, aos poucos será aberta a porta que possibilitará que o termo “ Dialética do Esclarecimento “ seja anacrônico, uma vez que as consequências positivas da tecnologia se sobreporão às poucas negativas.*

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta ficha.

Criando um modernismo  
(Título)

01 Pensadores do Escola de Frankfurt, na Alemanha do século XX, cri-  
02 am o termo "Dialética do Esclarecimento", segundo o qual tanto <sup>as</sup> conseqü-  
03 <sup>ências</sup> negativas quanto positivas são gerados a partir da progressão das  
04 saberes relacionados à ciência e à tecnologia. Nesse sentido, não se discuti-  
05 tir a função da ciência no mundo atual, percebe-se que os benefícios tra-  
06 zidos por ela impactam as sociedades humanas de maneira ímpar, expondo  
07 de a mesma coisa, concomitantemente, danos e prejuízos.

08 Assim, é preciso considerar antes de tudo, que a ciência permite  
09 um amplo desenvolvimento dos setores da sociedade. Sabendo-se que são  
10 as ciências humanas que possibilitam que os campos da política, da econo-  
11 mia e da Sociologia se estruturam, e sabendo-se que são as ciências ná-  
12 turezas que permitem que a engenharia, a robótica e os avanços na me-  
13 dicina ocorram, é nítido o caráter benéfico dessas formas de conhecimento.  
14 Dessa forma, é perceptível que os avanços vivenciados pela sociedade em  
15 contemporânea, como o longevidade e a produtividade, são resultados da ciência.

16 É válido evidenciar, no entanto, que nem tudo que ela <sup>trouxe</sup> <sup>que alguns países</sup> é posi-  
17 tivo. Sendo em vista que o sistema poder bélico <sup>(e os grandes países)</sup>  
18 <sup>(estados)</sup> <sup>olíticos</sup> e que os grandes meios de disseminação de fake news  
19 que se espalham atualmente são frutos indiretos da tecnologia, é pos-  
20 sível entender que ela também vem gerando danos. Dessa maneira, depu-  
21 de-se que a ciência não pode ser vista como apenas geradora de bem.

22 Sendo assim, pode-se afirmar que a ciência tem de fato benefi-  
23 cando a sociedade contemporânea. É necessário, porém, que o uso que é fei-  
24 to dela ocorra de maneira consciente, para que os efeitos que ela gera  
25 sejam, de maneira geral, positivos. Cigindo assim, os poucos bens abertos  
26 o ponto que possibilita que o termo "Dialética do Esclarecimento" seja  
27 modernista, uma vez que as conseqüências positivas da tecnologia se  
28 sobreporão <sup>à</sup> <sup>quantidade</sup> <sup>de</sup> <sup>danos</sup> <sup>negativos</sup>.

Redação - FUVEST 2020

NOTA: 29.5

(Cons)ciência

(Título)

Diariamente fazemos uso de aparelhos e tecnologias que são indispensáveis à vida moderna: celulares, carros, internet, entre outros. Tais produtos são frutos de anos de conhecimentos agregados e trocados entre cientistas. Essa associação e apropriação da ciência é imprescindível para a manutenção e o progresso de nossa sociedade, cujo caráter transgressor nos permite criar e reinventar.

Em menos de um século o planeta ganhou mais de 5 bilhões de habitantes e tal crescimento só foi possível graças ao desenvolvimento de novas tecnologias. Não dá para se pensar no mundo atual sem o uso de vacinas, por exemplo. Doenças como a gripe que dizimavam pessoas na Idade Média e são hoje confundidas com simples resfriados. A ciência permitiu que, ano após ano, fosse garantida uma melhor qualidade de vida e maior longevidade aos indivíduos.

Assim, é necessária a valorização e compreensão <sup>são</sup> desta arte de produção de conhecimento. Há uma relação de dependência mútua entre o atual estilo de vida globalizado e as inovações, e, caso o papel da ciência seja ignorado, certamente a sociedade entraria em colapso. Portanto é fundamental as funções de manutenção e progresso que as tecnologias têm. A ciência está presente da mais simples calculadora ao mais complexo computador quântico. Deste modo, sua valorização e compreensão permitiram e permitirão a prosperidade da humanidade com saúde e qualidade de vida.

Redação - FUVEST 2020

**NOTA: 26.5**

*Diferentemente da Arte, que, como um Claro Enigma, atinge-nos a subjetividade pessoal idiossincrática, não necessitando de uma interpretação consensual para ser valorada, a ciência, com sua busca coletiva pelos melhores modelos teóricos de compreensão da ordem que subjaz à Physis, almeja a concordância intersubjetiva quanto às leis e simetrias que melhor nos permitam descrever, pensar e discutir a Realidade material, ou, ao menos, simplificar a ignorância humana quanto a ela. Por essa razão, a ciência no mundo moderno é um direito de todos, sendo necessária ser entendida como indispensável sua construção socialmente inclusiva, sob pena de revoltas contra sua oclusão excludente.*

*Vacinas, antibióticos, biotecnologia, computadores, redes sociais, GPS, fertilizantes. A sociedade contemporânea é indissociável das tecnologias derivadas da ciência, e a ciência da sociedade. Uma vez que a pesquisa científica, no Brasil e no mundo, é majoritariamente financiada com dinheiro público, ela pertence à sociedade humana. Por outro lado, como a humanidade, em termos populacionais e de produção e de organização, seria assolada por epidemias mortíferas e caos, fome, escasses energética sem a ciência moderna, a ciência também é indissociável da sociedade atual.*

*Entretanto, quando a ciência se torna oclusa à sociedade, mostrando-se como uma "caixa preta" pronta para uso mas indecifrável, rompe-se a dialética pesquisa-extensão que garantiria a inclusão da sociedade na edificação sócio-cultural do fazer científico. Excluídas, parcelas da sociedade podem ser seduzidas pelas pseudo-ciências, logo é dever da ciência promover o debate integrativo com a sociedade que a financia.*



## REDAÇÕES ENEM 2019

### "Democratização do acesso ao cinema no Brasil"

NOTA	C1	C2	C3	C4	C5
1000	200	200	200	200	200

1 Na obra "A Invenção de Hugo Cabret", é narrada a relação entre um dos pais do  
2 cinema, Georges Méliès, e um menino órfão, Hugo Cabret. A ficção, inspirada na reali-  
3 dade do começo do século XX, tem como um de seus pontos centrais o lazer proporci-  
4 onado pelo cinema, que encanta o garoto. No contexto brasileiro atual, o acesso a essa  
5 forma de arte não é democratizado, o que prejudica a disponibilidade de formas de la-  
6 zer à população. Esse problema advém da centralização das salas exibidoras em zonas  
7 metropolitanas e do alto custo das sessões para as classes de menor renda.

8 Primeiramente, o direito ao lazer está assegurado na Constituição de 1988, mas o cinema, co-  
9 mo meio de garantir isso, não tem penetração em todo o território brasileiro. O crescimento urbano no  
10 século XX atraiu as salas de cinema para as grandes cidades, centralizando progressivamente a  
11 exibição de filmes. Como indicativo desse processo, há menos salas hoje do que em 1975, de a-  
12 cordo com a Agência Nacional de Cinema (Ancine). Tal fato se deve à falta de incentivo gover-  
13 namental — seja no âmbito fiscal ou de investimento — para a disseminação do cine-  
14 ma, o que ocasionou a redução do parque exibidor interiorano. Sendo assim, a democra-  
15 tização do acesso ao cinema é prejudicada em zonas periféricas ou rurais.

16 Ademais, o problema existe também em locais onde há salas de cinema, uma vez que  
17 o custo das sessões é inacessível às classes de renda baixa. Isso se deve ao fato de o  
18 mercado ser dominado por poucas empresas exibidoras. Conforme teorizou inicialmente o  
19 pensador inglês Adam Smith, o preço decorre da concorrência: a competitividade força a  
20 redução dos preços, enquanto os oligopólios favorecem seu aumento. Nesse sentido, a baixa  
21 concorrência dificulta o amplo acesso ao cinema no Brasil.

22 Portanto, a democratização do cinema depende da disseminação e do jogo de mercado.  
23 A fim de levar os filmes a zonas periféricas, as prefeituras dessas regiões devem promover a  
24 interiorização dos cinemas, por meio de investimentos no lazer e incentivos fiscais. Além  
25 disso, visando reduzir o custo das sessões, cabe ao Ministério da Fazenda ampliar a con-  
26 corrência entre as empresas exibidoras, o que pode ser feito pela regulamentação e fiscali-  
27 zação das relações entre elas, atraindo novas empresas para o Brasil. Isso impediria a forma-  
28 ção de oligopólios, consequentemente aumentando a concorrência. Com essas medidas, o ci-  
29 nema será democratizado, possibilitando a toda a população brasileira o mesmo en-  
30 canto que tinha Hugo Cabret com os filmes.

NOTA	C1	C2	C3	C4	C5
1000	200	200	200	200	200

1 O cinema, chamado a sétima arte, é, nos dias de hoje, uma ferramenta vital para a forma-  
 2 ção cultural, sendo capaz de educar, instruir e ampliar a visão de mundo das pessoas.  
 3 Porém, no Brasil, o acesso ao cinema é restrito a uma pequena parcela da população,  
 4 isto é, não pode ser considerado democrático. Esse conjunto tem origem na con-  
 5 junção das salas de exibição nas grandes cidades urbanas e na falta de contato  
 6 de quem vive no interior com essa arte durante a formação escolar.  
 7 Nesse sentido, a elevação precária de cinema em áreas urbanas e áreas ociosas  
 8 de proximidade no acesso aos filmes. Isso ocorre porque, conforme afirma a Demografia, o  
 9 Brasil sofreu, na segunda metade do século XX, um intenso processo de urbanização, o qual  
 10 deslocou rapidamente a maior parte da população e das riquezas para as centros indus-  
 11 triais. E para servir, por sua vez, está massivamente nas áreas urbanas  
 12 das cidades, e as salas de cinema não são exceção. Tudo isso é retratado na pesquisa do site  
 13 "Mio e Purogum", a qual mostra que 83% da população não frequenta o cinema, substituindo  
 14 um nível baixo de educação. Dessa forma, milhões de brasileiros que vivem no campo ou na periferia  
 15 permanecem privados do acesso a essa arte e da bagagem cultural riquíssima que ela traz consigo.  
 16 Ademais, a falta de instrução relacionada ao cinema durante a formação escolar intensifica  
 17 o processo de exclusão das pessoas brasileiras no que tange ao consumo de filmes. Isso se dá porque,  
 18 conforme o filósofo iluminista Immanuel Kant: "o Homem não é nada além daquilo que a educa-  
 19 ção faz dele". Ou seja, quando o estudante não é estimulado desde cedo a buscar cultura, ele  
 20 é menos propenso a ser instruído por instituições artísticas, incluindo o cinema. Por-  
 21 tanto, é menos provável que a população seja das autoridades o acesso a filmes, e <sup>mais</sup> que  
 22 provável que ela permaneça culturalmente segregada, inviabilizando a democratização.  
 23 Portanto, faz-se necessário que as prefeituras municipais brasileiras, em parceria com o  
 24 governo Federal, criem cinemas para as pequenas cidades e para a periferia, por meio de incentivos fiscais,  
 25 o fim de democratizar o acesso às salas de exibição no país. Essa medida, ao se instalar  
 26 nas áreas-óreas, de um lado, abate os custos de produção e, em contrapartida, usa uma por-  
 27 ção de mão-de-obra local. Concomitantemente, o Ministério da Educação deve promover nos sala-  
 28 res e escolas de cinema, através da inclusão desta no currículo de estudos artísticos, com o intuito  
 29 de despertar nos jovens o interesse pela sétima arte. Dessa maneira, será possível contribuir  
 30 para a democratização do acesso ao cinema no Brasil, fortalecendo a formação cultural do povo brasileiro.



NOTA	C1	C2	C3	C4	C5
1000	200	200	200	200	200

1 Segundo o filósofo grego Aristóteles, a arte desempenha o papel de imitar a rea-  
2 lidade, permitindo àquele que a observa experimentar outras visões do real e apre-  
3 der com elas. Nesse sentido, o cinema, uma vez que se constitui como forma de arte,  
4 tem a função não só de entretenimento, mas também de ferramenta de ensino.  
5 Contudo, a realidade brasileira demonstra um contexto de "elitização" das artes ci-  
6 nematográficas, excluindo diversos grupos sociais desse processo educativo,  
7 sobretudo aqueles que possuem menor renda.

8 De acordo com a Constituição Federal, todo cidadão tem direito à educação  
9 de qualidade e ao lazer. Sendo o cinema um instrumento de promoção de ambos  
10 esses direitos, torna-se evidente a importância da garantia de acesso amplo a  
11 ele. Assim, dialogando com as ideias de Paulo Freire, patrono da educação bra-  
12 sileira, inserir na democratização do cinema é incentivar um ensino liber-  
13 tador, o qual estimule os cidadãos a buscar verdadeiramente o conhecimento,  
14 ao contrário de uma "educação bancária" - contudista. De sintetizar aprendi-  
15 ção e entretenimento, o cinema colabora, assim, para a educação brasileira.

16 No entanto, a realidade do Brasil reflete uma evidente exclusão social na  
17 que se refere ao acesso às salas de cinema no país. Em um contexto de concentra-  
18 ção de renda, dados apontam que apenas cerca de um quinto dos brasileiros que  
19 demonstraram interesse por filmes frequentam as salas, revelando que o  
20 principal ambiente de propagação dessa forma de arte apresenta um pú-  
21 blico seleto, sendo o motivo mais comum os altos valores cobrados pelas  
22 ingressos. Diante desse cenário de desigualdade, a divulgação do cinema de for-  
23 ma democrática torna-se um desafio, exigindo ações que revertam essa realidade.

24 Dessa forma, a fim de promover o acesso amplo a formas alternativas de  
25 educação libertadora, cabe ao Ministério da Educação e Cultura investir na  
26 criação de salas de cinema de acesso gratuito, por meio da criação de novos  
27 cursos de cinema nas Universidades Federais e a instalação desses ambientes de  
28 reprodução de filmes nas administrações das faculdades, garantindo a priori-  
29 dade de pessoas de baixa renda, incentivando, assim, a democratização das  
30 artes cinematográficas e o aprendizado dos estudantes e espectadores.



NOTA	C1	C2	C3	C4	C5
980	180	200	200	200	200

1 A arte e sua contemplação possuem papel fundamental na formação de indivíduos enquanto parte de um tecido so-  
 2 cial coletivo e o cinema contribui para esse processo ao expor e ~~denunciar~~ denunciar as margens sociais ou ao exaltar a  
 3 imaginação de seu usuário. Entretanto, seu acesso foi paulatinamente dificultado para a população marginalizada após o  
 4 fechamento das produtoras brasileiras e a concentração nas grandes cidades e nos shopping centers, cuja utilização utiliza-  
 5 ção ~~está~~ restringe-se à camada de renda mais alta.

6 No que tange ao ~~mercado~~ mercado nacional, sabe-se que os dados de distribuição eram positivos na década de 1970 quando  
 7 diversas companhias exploravam o mercado das cidades do interior e havia mais de 3000 salas em todo país - número 50%  
 8 maior que o atual - que exibiam tanto filmes internacionais quanto filmes do ~~país~~ país perante mercados brasileiros, impulsionados pelas  
 9 grandes produtoras paulistas, que atuam nos anos seguintes em razão do crescimento exponencial ~~da~~ das empresas estadunidenses.  
 10

11 Ademais, os altos custos de manutenção das empresas exibidoras e a necessidade de elevados investimentos nos dispositi-  
 12 vos tecnológicos são fatores que contribuem para a cristalização do atual cenário de segregação. Além disso, com o processo  
 13 de urbanização acelerada e com a consequente macrocefalia urbana cada vez mais os ~~cinemas~~ cinemas se concentraram nas  
 14 áreas de elevado padrão de vida, excluindo do universo do ~~cinema~~ cinema diversas cidades ao mesmo passo que precarizou  
 15 regiões inteiras como o Norte e o Nordeste, tal qual o Norte e o Nordeste.

16 Entretanto, ações como a criação da Lei da meia entrada, que garante o pagamento da metade do valor do  
 17 ingresso para estudantes, e o Vale Cultural, voucher distribuído a jovens de baixa renda cuja utilização pode ser realizada em  
 18 cinemas, combatem a intensa segregação. Porém, o acesso ao cinema se expande também nos camadas historicamente restringidas por  
 19 esse processo, aproximando-se ~~da~~ da plena garantia do ~~acesso~~ acesso à cultura conforme estabelecido pela Constituição de 1988.  
 20

21 Porém, para que o acesso ao cinema seja efetivamente democratizado, é necessário que o Governo Federal, enquanto  
 22 órgão garantidor dos direitos individuais, não só incentive em impostos fixos para as empresas exibidoras por meio de parcerias  
 23 com suas companhias e com os governos ~~estaduais~~ estaduais de modo homogêneo no território nacional, mas também em cumprir pro-  
 24 jeto, como a ~~Lei~~ Lei da Meia Entrada e o Vale Cultural a fim de que o problema da concentração espacial e da baixa capitalização do país  
 25 que exibidor seja sanado. Tomadas essas medidas, a universalização do cinema ocorrerá no Brasil.

26  
 27  
 28  
 29  
 30



NOTA	C1	C2	C3	C4	C5
980	180	200	200	200	200

1 Decerto que os últimos anos despontam o exponencial aumento do público cinematográfico bra-  
2 sileiro, ao quebrar recordes nunca antes sequer imaginados. No entanto, nessas vigorosas porcentagens  
3 se abriga uma realidade nacional arraigada na elitização dos movimentos culturais em  
4 todas as suas abordagens, marginalizando milhões de cidadãos. Dessarte, a democratização  
5 do acesso ao cinema no Brasil consiste em uma das primazias do <sup>pleto</sup> convívio socioartístico  
6 a que demanda profícuos planejamentos e alterações legais para a sua promoção.

7 Em primeira instância, as artes sempre se explicitaram de suma importância para a for-  
8 mação do indivíduo ao longo de toda a história da humanidade, desde tempos remotos em que as  
9 pinturas rupestres cumpriam com sua função mística e educacional à Era do Renascimento com o  
10 esplendor dos artistas europeus. Nesse contexto, o cinema salienta-se como a principal expressão artís-  
11 tica do século XXI em virtude de sua linguagem acessível e facilidade de reprodução e dissemi-  
12 nação. Todavia, tais preceitos são, de modo recorrente, maculados pelas grandes corporações cinemá-  
13 tográficas, as quais, em sua insaciável busca pelo lucro, excluem grande parcela da sociedade  
14 brasileira para atingir seu inadmissível objetivo. Dessa forma, o cinema perde sua valerosa  
15 atuação como sinônimo de cultura e conhecimento para se subverter à ordem capitalista.

16 Somado a isso, os altos encargos tributários e dificuldades institucionais de promoção de  
17 filmes, documentários e animações no país desencorajam as criações nacionais e, por consequen-  
18 te, impedem o florescimento de uma arte genuína mais acessível e possível de fundamentar  
19 a democratização. Mediante esse viés, a atriz fernanda Montenegro afirma que os incentivos consti-  
20 tucionais devem prezar pela maior oferta fiscal a todos os âmbitos de produção, tanto para as "ca-  
21 nonizadas" empresas de amplitude continental, quanto aos pequenos núcleos de artistas, ao longo  
22 do processo de filmagem e posterior distribuição socioespacial. Entretanto, os mecanismos legais  
23 tornaram-se de usufruto quase que exclusivo daqueles que já possuem os meios de produção, os quais  
24 (in)conseqüentemente, atuam ao propiciar o monopólio desinteressado com o acesso plurissocial ao cinema.

25 Portanto, visto que, de fato, o cinema vivifica um movimento de integração social e conur-  
26 bação da ética e do saber-bria, seu amplo alcance deve ser almejado. Para tanto, cabe ao Con-  
27 gresso Federal - órgão responsável pelo anseio do acesso irrestrito à cultura - isentar as  
28 produções cinematográficas nacionais de impostos por intermédio da aprovação de emen-  
29 das constitucionais, com a finalidade de fomentar o essencial acesso ao cinema e, assim,  
30 democratizar o conhecimento e as artes por meio da Constituição Cidadã.

NOTA	C1	C2	C3	C4	C5
980	180	200	200	200	200

1 Charles Chaplin, cineasta pioneiro, publicou, ainda em meio à "2ª Revolução Industrial", o filme "Tempos Modernos", em  
2 que divulgou sua revolta, diante da precarização da mão de obra. Nesse sentido, é possível observar a importância do cinema no me-  
3 io social, seja para apontar situações degradantes, seja para difundir ideias, seja para promover a cultura. Apesar dessa substân-  
4 cialidade, no Brasil, a cinematografia parece ocupar posição subalterna, tanto em vista a falta de democratização no ac-  
5 so a essa indústria. Desse modo, a fim de melhorar esse quadro é preciso analisar suas causas, em que as posturas do Estado e  
6 do setor privado se destacam como principais promotoras.

7 De início, a omissão do governo corrobora a insuficiência no acesso a esse meio. Sob essa perspectiva, cabe  
8 suscitarmos a Constituição de 1988, a qual defende como o acesso à informação e à cultura, como partes integrantes da es-  
9 sência. À luz desse prisma, a negligência do Estado em investir em infraestrutura urbana, fora dos grandes centros, di-  
10 culda a democratização da cinematografia — um direito que deveria ser assegurado ao indivíduo —, uma vez que concen-  
11 tra as aplicações do setor privado nessas regiões polarizadas, por possuírem forte estrutura para atrair capital, em detrimen-  
12 to das periferias e áreas rurais. Dessa forma, segmentos marginais da população, por, muitas vezes, não contarem com salas de exi-  
13 bição em suas cidades, têm o acesso ao cinema impedido, pelas distâncias aos centros. Tal conjuntura fere a máxima do  
14 filósofo Montesquieu, de que a criação de leis, somente, não basta, é preciso cumpri-las. Assim, necessita-se. Necessita-se,  
15 assim, readequar esse quadro para ir ao encontro da Constituição.

16 Além disso, a ganância da ala privada pode dificultar o acesso ao cinema. Nesse âmbito, vale lembrar  
17 o pensamento do economista Adam Smith acerca da "Mão Invisível do Mercado", em que afirma que o  
18 preço <sup>dos produtos,</sup> se regula por mecanismos de oferta e de procura dos produtos. Seguindo essa linha de raciocínio, a tentativa de  
19 instituições com fins lucrativos de monopolizar a indústria cinematográfica, encarece o custo das entradas de cine-  
20 ma, visto que, com número de salas reduzidas por essa empreitada, a alta demanda promove a es-  
21 trestia dos ingressos. Por conseguinte, boa parte da população brasileira, que possui baixa ou média ten-  
22 da, encontra-se embaraçada de frequentar o cinema, o que fere seu direito à cultura.

23 Evidencia-se, portanto, que, frente à negligência do governo e à desvirtude do setor privado, a democratiza-  
24 ção do acesso ao cinema não ocorre. Por isso, urge o Legislativo, do nível municipal, cobrar do Executivo mais  
25 investimentos em infraestrutura urbana, em suas respectivas cidades, com intuito de atrair mais capital privado  
26 e, assim, melhorar o acesso ao cinema à cultura <sup>para</sup> suas cidades. Também é preciso que o Estado vetar a  
27 formação de monopólios e oligopólios, por meio da atuação do CADE — já que é o órgão responsável por lisu-  
28 lizar as condições de competição justa no mercado —, para que o preço dos ingressos diminua e, por consequência, se  
29 amplie o acesso ao cinema <sup>grandes</sup> nas cidades brasileiras. Com isso, será possível que boas ideias, como as de  
30 Chaplin, atinjam mais indivíduos no Brasil.



NOTA	C1	C2	C3	C4	C5
980	180	200	200	200	200

1 No conto "O homem cibernético", do gênero literário Machado de Assis, ao relacionar as óperas à elite e as polcas nas rotinas populares, en-  
2 denuncia o desigual consumo da arte, pelos diversos segmentos sociais, ressaltando a necessidade de maior democratização de acesso às  
3 manifestações artísticas no Brasil. Não distante da ficção, tem-se a falta de acesso universal ao cinema como um exposto maléfico so-  
4 cial, visto que considera maior necessidade socioeconômica; portanto, faz-se primordial ação mais decisiva de autoridades governa-  
5 mentais e sociais. Assim, para alcançar melhores condições socioeconômicas, torna-se imperativo ampliar suas causas, como a ineficiência  
6 do aparato estatal, além de sua relevância, como propiciem a formação da cultura.

7 Em primeiro momento, observa-se a falta de democratização de acesso ao cinema decorrente das ineficientes realizações mitiga-  
8 toras do Estado, as quais perpetuam a dominação dos setores economicamente privilegiados. Isso pode ser ratificado na  
9 relação entre a obra "Microfísica do Poder", do filósofo Michael Foucault, e os Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável,  
10 proposta pela Organização das Nações Unidas, na Agenda 2030, em que ocorre a "desigualdade" de comportamento das  
11 classes menos favorecidas, instituída por mecanismos de poder de um grupo hegemônico - o qual determina a ocupa-  
12 ção dos lugares sociais, como o cinema -, corroborando o descumprimento da décima meta da Agenda - da qual o  
13 Brasil é signatário - referente ao combate à desigualdade social. Diante, verifica-se a continuidade da  
14 falta de acesso universal ao cinema devido à precária intervenção estatal na promoção de maior igualdade.

15 Outrossim, salienta-se a importância da democratização de acesso ao cinema como propicia elemento propiciador  
16 da cultura do país, uma vez que confere representatividade a diversos grupos sociais. Lembrando isso, a filósofa  
17 política Djamik Ribeiro, na conferência "Precisamos falar sempre com o silêncio" do evento TED Talks, realizada em São Paulo,  
18 defende o reconhecimento de uma pluralidade de vozes, em ambiente social, garantindo maior  
19 identidade de grupos heterogêneos no sempre com o discurso unilateral hegemônico. Nesse viés, considera-se a am-  
20 pliação de acesso ao cinema como fundamental para a cultura do Brasil, já que atende às demandas iden-  
21 tificatórias de todos os segmentos sociais.

22 Em síntese, constata-se a reduzida democratização de acesso ao cinema como um indubitável prejuízo  
23 à harmonia social. Por isso, cabe ao Ministério da Cultura, em parceria Ministério da Cidadania, em parceria com  
24 organizações Não-Governamentais, elaborar projetos inclusivos ao acesso ao cinema, por se promover  
25 a ampliação de acesso ao cinema por setores populares, mediante projetos inclusivos - os quais  
26 cobram preços reduzidos, contando com narrações periódicas de filmes -, com o intuito de estimular  
27 ações políticas públicas e de garantir igualdade de acesso. Ademais, cabe à Secretaria de Incenti-  
28 vos e Fomento à Cultura realizar e estimular a produção de apresentações artísticas por diferentes setores soci-  
29 ais, por meio de financiamento - instituído pela Lei Rouanet -, a fim de atrair os setores populares para o cinema. Por fim,  
30 cabe à maior acesso ao cinema, resolvendo a problemática apresentada no conto mencionado.

NOTA	C1	C2	C3	C4	C5
980	200	200	180	200	200

1 O filme "os vingadores" da produtora Marvel atingiu, em 2019, o recorde de  
2 bilheteria mundial, demonstrando uma grande valorização do cinema. Entretanto,  
3 no Brasil, esse apreço pelo cinema é bem menor, visto que grande parte da  
4 população não tem acesso à esse produto. Tal situação decorre do alto preço dos  
5 ingressos, que além de segregar as pessoas, por meio da renda, promove menor ac-  
6 so à cultura e também menor reflexão social por parte da população mais pobre, o  
7 que evidencia a necessidade de mudança nesse contexto.

8 Nesse sentido, tem-se que a supervalorização dos ingressos para o cinema prome-  
9 ve uma separação social. Essa distinção é evidente no Brasil, uma vez que, que-  
10 sor do número de salas para transmissão de filmes aumentar a cada ano, apenas  
11 um quinto da população vai ao cinema. Esse cenário deve-se, principalmente, ao fa-  
12 to de que grande parte da população não pode pagar por tal entretenimento, ficando  
13 à margem da cultura. <sup>Tal</sup> Essa situação é a constituição, uma vez que o direito à cultura não  
14 está devidamente sendo <sup>operado</sup> atendido pelo Estado.

15 Além disso, percebe-se que o fácil acesso ao cinema promove um desenvolvimento  
16 cultural e social da sociedade. Esse arranjo nos pensamentos deve-se ao fato de que  
17 o cinema é a principal forma de colocar em contato a população ~~com~~ os filmes  
18 atuais, os quais, em sua maioria, refletem o cenário social atual. Um exemplo  
19 é o filme "Tropa de Elite" que demonstrou a grande violência nas comunidades  
20 brasileiras e promoveu discussão sobre esta realidade, que muitos brasileiros não co-  
21 nheciam. Assim, percebe-se a necessidade da democratização do cinema também como for-  
22 ma de engajamento social.

23 Desse modo, a fim de promover a democratização do acesso ao cinema é ne-  
24 cessário que o Ministério responsável pela cultura incentive, por meio de apoio  
25 fiscal e financeiro, as empresas de cinema a criarem sessões gratuitas para a  
26 população, sobretudo em áreas mais carentes de cultura, como por exemplo nas  
27 comunidades. A partir de tal medida será possível um melhor desenvolvimento  
28 social e cultural do brasileiro e também um aumento da valorização  
29 do cinema, tal como ocorre em outros países.

30



NOTA	C1	C2	C3	C4	C5
980	180	200	200	200	200

1 Na série *Sense 8*, produzida pelo serviço de streaming da Netflix, é retratada a história de um personagem que  
 2 mora no Quênia, país situado no continente africano, e que a partir do seu filme favorito, assistido várias vezes, consegue co-  
 3 rragem suficiente para enfrentar seus problemas do cotidiano. A partir dessa narrativa ficcional, é possível constatar a impor-  
 4 tância do acesso a produções cinematográficas e ao cinema, sendo esses impulsionadores do pensamento crítico, da trans-  
 5 formação social e de lazer. Todavia, no Brasil, tal acesso é extremamente desigual, pois exclui pessoas de classes sociais  
 6 menos favorecidas, que estão distantes dos grandes centros urbanos, bem como aquelas portadoras de certas deficiências; des-  
 7 se modo, constata-se que seu acesso precisa ser ampliado e democratizado.

8 Em primeira análise, é possível se atentar ao processo histórico de formação do país que tem como destaque a presença  
 9 dos arquipélagos econômicos, isto é, determinadas regiões que se desenvolviam de forma praticamente independente e sem uni-  
 10 dade territorial. Tal processo foi responsável pelas grandes desigualdades regionais existentes atualmente no Brasil, como o al-  
 11 to desenvolvimento e ocupação da região sudeste e o baixo desenvolvimento e territórios pouco ocupados nas regiões nor-  
 12 deste e norte, o que distancia as últimas do acesso ao campo cinematográfico. Ademais, até mesmo nos locais mais comple-  
 13 xos e densamente povoados que existem desigualdades sociais e econômicas há a exclusão do universo do cinema. Desse  
 14 modo, constata-se que as mais variadas desigualdades existentes no país são responsáveis pelo baixo acesso <sup>mercado do</sup> ao cinema.

15 Além disso, torna-se pertinente o discurso da filósofa alemã Hannah Arendt que afirma ser inerente à condição hu-  
 16 mana a presença de pluralidade e diversidade entre as pessoas. Dessa forma, caberia à população geral lidar com tal  
 17 fato e incluir aquelas consideradas diferentes. Entretanto, tal ação não está presente em muitas produções cinematográ-  
 18 ficas e cinemas, pois muitos deles não possuem adaptações necessárias para todos. A exemplo disso estão os filmes que  
 19 são disponibilizados sem descrição de áudio para pessoas com deficiência visual e a ausência de salas de cinema  
 20 que são preparadas para indivíduos com autismo ou limitações psicológicas que impedem a ida às salas de cinema con-  
 21 vencionais. Dessa forma, fica clara a necessidade da ampliação <sup>do</sup> acesso democratização do acesso ao em cinema  
 22 no Brasil pela inclusão da diversidade presente na sociedade.

23 Em suma, a partir de tal análise, urge que o Poder Legislativo, na figura de senadores e deputados, incentive o aces-  
 24 so a produções cinematográficas e ao cinema de pessoas socialmente excluídas, como moradores de regiões mais isoladas  
 25 do país e portadoras de deficiência. Isso deverá ser feito através da elaboração de leis que cobrem impostos reduzidos de  
 26 empresas de cinema que se dispõem a abrir filiais em locais pouco povoados e apliquem multas àquelas que não possu-  
 27 irem salas ou mecanismos específicos para o atendimento de portadoras de deficiência, a fim de haver a ampliação do  
 28 acesso ao cinema no Brasil e, portanto, sua democratização. Em decorrência disso, assim como o personagem de  
 29 *Sense 8*, uma maior parte da população será contemplada com filmes que fornecem pensamento crítico, análise  
 30 do cotidiano e lazer.

NOTA	C1	C2	C3	C4	C5
980	180	200	200	200	200

1 Durante o governo de Juscelino Kubitschek, o Cinema Novo foi desenvolvido no Brasil, o qual buscava repre-  
 2 sentar, por meio da técnica artística utilizada, a verdadeira identidade nacional do país. Nessa perspectiva, é eviden-  
 3 te a importância dessa manifestação cultural atualmente, já que, a partir da década de 60, tornou-se intrínseca  
 4 à sociedade brasileira. Porém, na contemporaneidade, é desigual que o acesso ao cinema é restrito tanto no âmbi-  
 5 to regional, por sua prática ser concentrada em regiões como o Nordeste, quanto no âmbito social, por certas classes  
 6 sociais não conseguirem lhe assistir. Assim, o ideal democrático do cinema é descumprido na atualidade.

7 Nessa convivência de restrições culturais, essa forma artística permanece concentrada nos locais economicamente mais  
 8 desenvolvidos do país, uma vez que as empresas cinematográficas visam filmar onde gerará mais lucro para  
 9 elas. Logo, regiões como o Nordeste, cuja pobreza, como foi retratada pelo artista Candido Portinari em "Os Retornados", é  
 10 recorrente, têm o acesso à produção de filmes limitado. Nessa ótica, por não haver tanto investimento no cinema na  
 11 destina, dificulta-se a manifestação cultural desse povo, visto que lugares que representam esses brasileiros e que  
 12 representam internacionalmente - como foi o caso da adaptação literária "O Bodegado de Bompreço" - não esporádicas  
 13 por conseguinte, essa diferença entre as regiões ~~em~~ sociais ocorre com um uso desigual do cinema pela população,  
 14 visto que há locais sem o investimento para tal, o que é amplamente antidemocrático.

15 Além dessa desigualdade no investimento cinematográfico regional, há também um acesso distinto ao cinema de acor-  
 16 do com a classe social pertencente. Afinal, esse lugar é uma importante forma de conscientização a população acerca  
 17 do contexto em que se encontram, e que foi feito, por exemplo, no filme nacional "O dia em que meus pais saíram  
 18 de férias", o qual criticava a ditadura e buscava retratar a sociedade como o governo a manipulava naquela épo-  
 19 ca. Por isso, há uma tentativa atualmente de evitar que as classes sociais menos favorecidas não ao cinema, por  
 20 meio da distância de suas residências ao local de exibição mais próximo ou pelo corte dos impostos, a fim de  
 21 que esse grupo não se conscientize de sua situação atual e exija uma melhor qualidade de vida. Esse acesso an-  
 22 tidemocrático foi comprovado pelo Portinari, o qual divulgou que os brasileiros com maior acesso à cultura  
 23 são de classe média-alta. Nesse modo, é clara a perpetuação da desigualdade social a partir da restrição ao cinema.

24 Portanto, a desigualdade atual acerca do acesso ao cinema deve ser combatida. Nessa perspectiva, cabe a Ancine fomen-  
 25 tar a prática cinematográfica em regiões até então pouco investidas - como o Nordeste -, por meio do investimento em  
 26 diretores da própria local e que buscam retratar a cultura daquela população, o que ocorreu em "O Bodegado de Bompreço",  
 27 por exemplo, a fim de que todas as regiões tenham pleno acesso a essa manifestação artística. Além disso, o Minis-  
 28 tério da Cultura deve estimular a ideia cinema por parte da classe social mais pobre, por meio da qualificação de sessões de  
 29 filmes gratuitamente nos cinemas, as quais serão acessíveis a essa população, pois serão gratuitas e próximas de suas  
 30 casas, para que o cinema seja garantido por essas cidades. Com isso, a democracia, defendida no filme Novo, encontra-se à atualida-



NOTA	C1	C2	C3	C4	C5
960	160	200	200	200	200

1 Os jogos Olímpicos realizados durante a Antiguidade Clássica eram eventos esportivos limitados  
2 ao público masculino, impedindo as mulheres de contemplar esses espetáculos. De maneira simi-  
3 lar, no Brasil, muitas cidades não possuem de determinados conteúdos culturais, principalmente  
4 diante dos cinemas, devido à distribuição desigual das salas de exibição no país, contrariando a  
5 Constituição Federal de 1988, a qual assegura o direito à cultura. Sendo assim, a concentração desses  
6 ambientes nos grandes aglomerados urbanos impede a democratização do acesso aos produtos cinema-  
7 tegráficos, comprometendo o senso crítico das populações afetadas.

8 A princípio, a maior parte dos estabelecimentos que fornecem tais serviços instalam-se em  
9 cidades que se destacam economicamente, em especial nas regiões sul e sudeste do país. Nesse  
10 contexto, o geógrafo Milton Santos denominou essa área como "Região Concentrada", que, além de  
11 concentrar as atividades produtivas do país, também agrupa as melhores infraestruturas urbanas e,  
12 conseqüentemente, grande parte dos espaços culturais. Sob essa ótica, as salas de cinema não são i-  
13 gualmente distribuídas no território nacional, restringindo as demais localidades, principalmente o interior  
14 das outras regiões, de completo acesso a esse bem cultural. Nesse sentido, percebe-se que a diferença  
15 na disponibilidade de acesso a esses conteúdos existente entre as diversas regiões impede a democratização deles.

16 Ademais, esse cenário é nocivo para a formação intelectual dos indivíduos que não são con-  
17 templados pela oferta de produtos cinematográficos. Nesse viés, vale a referência dos filósofos Adorno e Ho-  
18 rkeimer, presentes na Escola de Frankfurt, sobre o papel da arte na estimulação da razão crí-  
19 tica. Segundo os pensadores, essa ferramenta tem a função de influenciar os espectadores a refletir so-  
20 bre a realidade. Nesse sentido, é evidente que as poucas unidades de acesso ao cinema não  
21 terão a mesma capacidade de questionar o mundo que as demais privilegiadas possuem, pois, os fil-  
22 mes, produção artística, têm, em última análise, a intenção de promover a atividade crítica.

23 Portanto, medidas são necessárias a fim de promover a democratização desses espaços em  
24 todo o território nacional. Logo, o Ministério da Cultura, responsável por garantir a efetividade dos  
25 direitos constitucionais dos cidadãos, deve criar um programa para atrair as empresas cinematográ-  
26 ficas aos locais carentes de sua presença, que atuará por meio do pagamento das municípios das  
27 taxas desse bem cultural e da concessão de benefícios fiscais na instalação e operação de salas de  
28 exibição de filmes nesses locais, com o objetivo de permitir o acesso de seus habitantes a tal serviço,  
29 estimulando o senso crítico desses. Dessa maneira, espera-se não privar parte dos brasileiros da  
30 cultura como ocorre na Antiguidade.

NOTA	C1	C2	C3	C4	C5
960	180	200	200	200	180

1 No célebre filme "A Invenção de Hugo Cabret", percebe-se a utilização da função metalinguística para retratar a descoberta do cine-  
2 ma pelo jovem Hugo Cabret, que passa a enxergar a nova manifestação artística como uma forma de escapismo, vivenciando, a partir dela,  
3 as experiências lúdicas típicas da infância. Além de atender às necessidades de entretenimento, contudo, o cinema também cumpre uma im-  
4 portante função social, ao permitir a representação crítica da realidade e a reflexão dos telespectadores acerca dos problemas inerentes à  
5 vida cotidiana e ao contexto sócio-histórico em que estão inseridos. Não obstante, diferentemente de Cabret, grande parte da população brasilei-  
6 ra não tem acesso a esse relevante elemento cultural, sobretudo devido à carência e à má distribuição das salas de cinema pelo território  
7 nacional, aliadas ao elevado preço dos ingressos, que restringe às elites urbanas a possibilidade de desfrutar da expressão artística em questão.  
8 Dessa forma, a situação observada no Brasil reflete a desigualdade de oportunidades existente, até mesmo na cultura, tornando a demo-  
9 stração do acesso ~~à cultura~~ ao cinema fundamental para o integral exercício da cidadania.

10 A princípio, conforme exposto no filme mencionado, torna-se essencial compreender a importância do cinema, a fim de se compreender a  
11 relação que ele mantém com a cultura nacional. Sob tal perspectiva, pode-se mencionar a produção literária do escritor português Gil Vicen-  
12 te, eternizado pelos seus textos dramáticos, nos quais buscava representar tipos sociais e promover a mudança de costumes da so-  
13 ciedade a partir da ironia, seguindo os parâmetros da frase latina "Castigat ridendo mores" ("A moral se corrige rindo"), sendo assim,  
14 é perceptível que a valorização da cultura apresenta uma profunda ligação com a constituição de uma realidade mais justa, aspecto res-  
15 tringido no País devido à dificuldade de acesso ao cinema, tão relevante quanto ~~as Óperas~~ e as Farsas de Vicente.

16 Ao mesmo tempo, também cabe ressaltar a incongruência demonstrada entre a desigual distribuição de salas de cinema pelo País e o  
17 direito constitucional à igualdade, previsto no artigo 5º da Carta Magna de 1988. Dessa forma, assegurar a oportunidade de desfrutar  
18 dos benefícios promovidos pela contemplação de todas as manifestações artísticas é fundamental para consolidar a democracia e res-  
19 guardar os aspectos jurídicos estabelecidos após o fim do regime militar. Ademais, de acordo com o filósofo alemão Arthur Schopenhauer,  
20 a fruição pela arte permite a amenização do sofrimento, de modo que não garantir a possibilidade de acessar o cinema, além de con-  
21 trariar os princípios legais que norteiam a República, ainda vai de encontro à própria natureza humana.

22 Diante dos fatores analisados, constata-se a necessidade de se efetivar o acesso de todos os brasileiros às mais variadas formas de  
23 manifestação artística, incluindo o cinema. Para tanto, cabe ao Ministério da Educação fomentar a democratização da cultura, por meio do  
24 estabelecimento de ~~parcerias~~ com a iniciativa privada. Nesse sentido, o MEC deve ~~estabelecer~~ <sup>articular</sup>, junto ao Legislativo, ~~uma~~ a elaboração de um pro-  
25 jeto de lei para obrigar, ~~nos~~ <sup>nos</sup> centros urbanos com mais de 400 mil habitantes, que as Prefeituras financiem a construção e a manutenção  
26 de salas de cinema, contando com o apoio financeiro dos principais "shopping centers", os quais se beneficiarão com a ida semestral  
27 dos alunos de escolas públicas ao cinema. Em troca, as Secretarias de Educação conseguiriam preços promocionais na compra dos ingres-  
28 sos, o que deixaria menos onerosa, para os cofres públicos, a democratização do acesso aos cinemas, favorecendo principalmente o  
29 mais jovens. Dessa forma, talvez todos possam, assim como Hugo Cabret, aproveitar as experiências promovidas pela contempla-  
30 ção do cinema, extremamente relevante nos âmbitos social e cultural.



NOTA	C1	C2	C3	C4	C5
960	180	180	200	200	200

1 a Revolução Técnico Científica Informacional foi responsável por iniciar, disseminar e usar de  
 2 recursos tecnológicos na sociedade pós-moderna. A partir desse contexto, recursos midiáticos foram incorpo-  
 3 rados pelo tecido social como fundamentos para disseminar cultura, tal como foi a música. No entanto,  
 4 tal democratização não ocorreu de modo uniforme no Brasil, haja vista que há desigualdade no  
 5 país que não possuem acesso à ~~tal~~ <sup>esse</sup> mídia. Assim, torna-se necessário ressaltar que tal dinâmica  
 6 é problemática pois aprofunda desigualdades e fere direitos fundamentais.  
 7 Nesse sentido, convém observar, primeiramente, que desigualdades não-econômicas  
 8 presentes no Brasil são um fator determinante para o aprofundamento desse quadro. Tal como Pierre  
 9 Bourdieu afirmou, capital é tudo aquilo que o indivíduo possui que lhe proporciona  
 10 benefícios em detrimento dos demais, e, o capital econômico pode, em uma sociedade  
 11 capitalista, transformar-se em capital cultural, com efeitos, como os citados, estas presentes  
 12 majoritariamente em ambientes nos quais o poder aquisitivo é elevado, como em  
 13 shopping centers, por exemplo, parte da população que nos possui recursos financeiros ficam  
 14 excluídos dessa <sup>aparata</sup> ~~aparata~~ cultural. Tal conjuntura tem como ~~efeito~~ <sup>consequência</sup> a reprodução de  
 15 desigualdade, pois, presente no país, uma vez que a ausência de capital econômico resulta  
 16 também na ausência de capital cultural, que é utilizada, muitas vezes, para quebrar esse ciclo.  
 17 Ademais, cabe ressaltar também que esse dificuldade de acesso ao cinema ~~constitua-se~~  
 18 por parte da população brasileira constitui-se como uma quebra de direitos civis. Tendo  
 19 em vista que, na Constituição da República Federativa do Brasil, de 1988, o acesso à  
 20 cultura é considerado um direito fundamental ao cidadão, a restrição de tal  
 21 direito configura-se como uma quebra a tal prerrogativa, tida como universal. Dessa  
 22 forma, há a privação de direitos a determinadas parcelas da população, o que nos pou-  
 23 co ocorre em um Estado Democrático de direito como o Brasil que assegura o acesso à cultura  
 24 em sua Magna Carta.  
 25 É pelas razões, busca um caminho que possa reverter esse processo. Para isso, é necessário que o  
 26 Poder Executivo Federal, junto as Ministérios de Cidadania use o programa "Cinema Democrático",  
 27 o qual, por meio da construção de salas de cinema em todo o território nacional, bem como com a  
 28 diminuição do valor do ingresso, ~~para~~ por exemplo, possibilita o acesso ao cinema a todo corpo  
 29 social brasileiro. Com tal ação, é possível que os brasileiros passem o seu maior acesso à cultura, e  
 30 assim, os ciclos da desigualdade possam ser ultrapassados e os <sup>seus</sup> ~~direitos~~ <sup>direitos</sup> fundamentais ~~sejam~~ <sup>sejam</sup> garantidos.



NOTA	C1	C2	C3	C4	C5
960	180	200	200	200	180

1 De acordo com a Constituição Brasileira de 1988, é dever do Estado garantir o a-  
 2 cesso e o direito à cultura e ao lazer à todos os cidadãos. Dentro dessa perspectiva, o cinema  
 3 configura-se como uma atividade de entretenimento importante na difusão de cultura, <sup>de</sup> ~~diversas~~ de mun-  
 4 do distintas. O ~~acesso~~ <sup>seu acesso</sup> a ~~atividade~~, no entanto, é dificultado no Brasil, tendo como fatores a  
 5 concentração (elitização do espaço) e a falta de incentivos na indústria cinematográfica, sendo, portanto,  
 6 a sua democratização um desafio no país, visto que apenas 17% da população frequenta  
 7 os salas de cinema.

8 Primeiramente, as questões socio-culturais, no Brasil, historicamente são negligenciadas  
 9 em detrimento dos aspectos econômicos. O lazer, nesse sentido, é uma prática tradicionalmente ~~rel-~~  
 10 tada para as classes mais privilegiadas; desde a incorporação de teatros e concertos trazidos da  
 11 cultura europeia até os glamorosos shoppings centers da atualidade. Essa segregação dos  
 12 espaços culturais e a apropriação do cinema pelos elites, visto que ~~os cinemas~~ <sup>estes</sup> se concentram  
 13 nesses espaços, são uma barreira cultural que exclui periferias urbanas, cidades pequenas e  
 14 médias e até grandes regiões (Norte e Nordeste) que não despertam um interesse econômico  
 15 sob a ótica dos investidores.

16 Além disso, outro aspecto a ser analisado é a falta de incentivo pelo governo e pela  
 17 sociedade ao cinema nacional. A importação de cultura e filmes norte-americanos ~~estran-~~  
 18 geiros no Brasil é muito mais valorizada que a produção nacional. Como consequência,  
 19 há o aumento do custo dos ingressos, além de desperdiçar o oportunidade de explorar di-  
 20 versos potenciais artísticos brasileiros e ~~seus valores~~ <sup>seus valores</sup> da cultura e valores e riquezas locais  
 21 sob suas perspectivas. O filme *Bacurau* (2019), por exemplo, foi um filme nacional aclamado  
 22 principalmente pelas críticas, além de demonstrar uma realidade mais próxima do país se  
 23 comparada aos filmes moldados no consumo e entretenimento externo de Hollywood.

24 Assim, para democratizar o acesso ao cinema é necessário que o MEC invista mais no cine-  
 25 ma nacional ~~e~~ e no Anacine, por meio do aumento da captação de recursos de programas  
 26 oferecidos como o Lev Rouquet. Ao valorizar o cinema brasileiro, ocorrerá uma maior dissemi-  
 27 nação de filmes que, por ser patrocinado pelo governo, diminuirá os custos, levando-os a re-  
 28 giões mais afastadas e cidades menores a partir da criação de cinemas comunitários, <sup>além de</sup> ~~esses~~  
 29 gratuitos em centros culturais e nos já praticantes SESC, popularizando, ~~de~~ <sup>de</sup> forma  
 30 os cinemas.



NOTA	C1	C2	C3	C4	C5
960	180	200	180	200	200

1	No filme 'O Rei do Show', a acrobata cingalesa interpretada por Zendaya recebe in-
2	gressos de um grande espetáculo. Ao comparecer a tal evento, é julgada pelo preconceito dos
3	outros espectadores, já que tratava-se de uma atração acrobática financeiramente apenas pelas
4	elites. Mesmo este não sendo tão elitista, o caso é semelhante à situação do cinema no Brasil:
5	frequentado por uma mínima parcela da população devido ao alto preço e ao preconceito.
6	Além disso, há poucos incentivos governamentais para expelir tal cenário pelo estímulo ou para
7	democratizá-lo, que dificulta o acesso à cultura previsto pela Constituição de 1988.
8	Em primeiro plano, há as históricas diferenças socioeconômicas entre os brasileiros, o que
9	leva à discriminação e ao preconceito contra os menos abastados. Essa, que nem sempre consegue
10	pagar os custos ingressos do cinema, são banidos ao entrar nos shopping centers (onde estão ins-
11	talados a maioria das empresas do setor) apenas por não pertencem ao mesmo círculo social dos ou-
12	tros frequentadores. O valor cobrado é, muitas vezes, abusivo, já que poucas empresas - como Playport
13	e Cinemark - desistem a obra sem restrição do Estado. Mesmo quando fornecem grandes descontos, é no
14	período da tarde, o que causa pouco impacto na grande massa de trabalhadores de baixa renda,
15	que não podem usufruir de tal benefício. Isso mostra como o acesso a tal cenário é desigual e limitado.
16	Outro desafio à democratização do acesso ao cinema está na localização das suas salas, as
17	quais concentram-se apenas nas áreas nobres, ignorando as periferias. Algo assim se deve não apenas
18	à ineficiência de políticas públicas que vivem esse tipo específico de cultura para tais regiões, como
19	também para o baixo interesse econômico na construção de shopping centers nesses locais. Mesmo quando
20	as empresas realizam projetos de 'cinema a céu aberto', como a Shell fez em 2019, des negligenciam áreas
21	de baixa renda da cidade, mostrando o caráter elitista que fez os acúmulos sociais da Constituição Cidadã
22	de <sup>da localização desigual</sup> <del>do baixo acesso</del>
23	Portanto, para que se reduza os problemas <sup>da localização desigual</sup> <del>do baixo acesso</del> , cabe ao governo Municipal levar os
24	cinemas aos locais mais afastados, através de contratos com as empresas dos shoppings, que ao receberem a
25	licença para a construção em áreas valorizadas, sejam obrigados a construir também em áreas desar-
26	valorizadas, aproximando, assim, tal tipo de cultura às periferias. Ademais, no âmbito nacional, cabe ao
27	governo federal aumentar o acesso geral aos cinemas, seja por meio de subsídios às empresas, como
28	o Cinemark, ou através de incentivos a instituições de grande alcance social, exemplo de Escolas e Igre-
29	jas, para que forneçam dias com filmes aos estudantes e funcionários de forma gratuita com a
30	finalidade de que tal experiência possa unificar o repertório cultural da sociedade e <del>po</del> plenamente democratizar o acesso ao cinema no Brasil, ao contrário do que aconteceu no 'O Rei do Show'.



NOTA	C1	C2	C3	C4	C5
960	200	200	200	200	160

1	Cultura inacessível
2	Reside no senso comum a ideia de que todos os brasileiros têm condições
3	de ir ao cinema. É, entretanto, um conceito falacioso. Ademais, no Brasil, per-
4	sistem desafios culturais e logísticos no caminho para a democratização de
5	acesso à cultura cinematográfica. Assim, faz-se necessário analisar os
6	obstáculos citados.
7	Em primeira análise, há a incompatibilidade entre as visões de mundo
8	de minorias sociais e os conteúdos exibidos nos cinemas. Pode ser atribuído
9	ao esse raciocínio o pensamento do filósofo alemão Jürgen Habermas, que en-
10	fatiza a necessidade da ação comunicativa para <del>para</del> a ocorrência da deme-
11	cracia em qualquer âmbito, inclusive no cultural. No caso brasileiro, como
12	as populações marginalizadas não possuem voz social ativa, ocorre a falta da
13	representatividade prevista por Habermas e, por isso, boa parte dos brasi-
14	leiros não têm interesse em ir a cinemas para <del>assistir</del> assistir a produções
15	excludentes. <sup>Logo</sup> Assim, o fator cultural dificulta o acesso aos espaços em questão.
16	Em segunda análise, é preciso considerar a má distribuição de cine-
17	mas pelo território brasileiro. Sobre isso, um artigo digital da ANCINE
18	(Agência Nacional de Cinema) mostra que as salas de cinema brasileiras
19	concentram-se nas regiões centrais do Centro-Sul, mesmo que tenham pas-
20	sado por aumento numérico de 120% nos últimos 22 anos. Devido a isso, o ac-
21	esso de outras áreas a esse tipo de cultura é dificultado e, por vezes, impos-
22	sibilidade. Portanto, o interesse econômico em viabilizar tais espaços opera
23	nas regiões centrais impede a democratização adequada.
24	Diante dos argumentos apresentados, é mister que medidas sejam tomadas de
25	modo de amenizar as causas da problemática em questão. Para tal, o Mi-
26	nistério da Educação e Cultura deve promover auxílio financeiro às
27	empresas que se comprometerem a construir cinemas em regiões periféricas,
28	com o fito de distribuí-las melhor pelo Brasil. Destarte, o incentivo à
29	desconcentração dos cinemas é um passo imprescindível na direção
30	da democratização de acesso às "telonas".



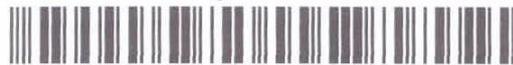
NOTA	C1	C2	C3	C4	C5
960	180	200	200	180	200

1 Na obra "A Cidade e as Serras", o protagonista facinto é fascinado pela tec-  
 2 nologia e, como reflexo disso, a sua casa é repleta de maquinários, desde o te-  
 3 légrafo ao elevador. Diante desse contexto, vem à memória de diversos facintos, teria o  
 4 seu cinema particular caseiro e existido, com uma vivência das irmãs Lumière.  
 5 Entretanto, é importante salientar que ele era membro da elite, o que explica o acesso  
 6 ao facilidade a tantos bens inovadores de última geração e leva à mesma temática  
 7 ca. Analogamente ao Brasil, a maior parte da população não possui condições de frequentar  
 8 ambientes de cultura e lazer em locais de tecnologia, como os cinemas pertencem à elite  
 9 desta e, consequentemente, eles não se sentem pertencentes ao local e nem se veem refletidos  
 10 refletidos nas telas, caracterizando a urgência da democratização desses lugares,  
 11 como garantia de exercício da cidadania, assegurada na Constituição de 1988.

12 Primeiramente, Marx aponta que a história, desde o advento do capitalismo, é ba-  
 13 ceada na luta de classes, uma vez que a burguesia esforça-se para manter os seus pri-  
 14 vilégios explorando o proletariado. Com isso, o reflexo de uma conjuntura está nos  
 15 grandes centros urbanos, onde a elite está localizada, visto que lá há infraestru-  
 16 tura para suprir as demandas dela, concentrando o maior número de cinemas em  
 17 quanto regiões mais distantes não possuem desse universo. Não é à toa, portan-  
 18 to, que o acesso à cultura está diretamente associado à classe social do indivíduo.

19 Além disso, o Futurismo é uma vanguarda e expressão do século XIX que se baseia  
 20 na representação do movimento na arte, por exemplo, nas pinturas e esculturas. Com a in-  
 21 venção do cinematógrafo, esta noção de mobilidade passou a ser aprimorada e mais rea-  
 22 lista. Porém, o cinema não é apenas um meio de captação da vida e, também, o regis-  
 23 tro do indivíduo que, ao assistir o filme, identifica-se subjetivamente e, para que isto  
 24 aconteça, é necessário que ele esteja lá presente. Felizmente tem-se levado o número de  
 25 espectadores, apesar de ser de forma lenta e gradual.

26 Em suma, para que ocorra a democratização do acesso à última arte, é essencial  
 27 que o Ministério da Cultura, por meio de políticas públicas unifique as agências como a  
 28 em cine, que fomenta a produção de audiovisuais no Brasil, e em centros culturais lo-  
 29 calizados nas periferias das cidades e interiores do país. Com isso, o objetivo é des-  
 30 centralizar e expandir o número de cinemas no Brasil e assegurar a cidadania brasileira.



NOTA	C1	C2	C3	C4	C5
960	200	200	160	200	200

1 A Revolução Industrial, que teve início durante o século XVII na Europa, marcou a  
2 introdução de dispositivos tecnológicos - tanto para o trabalho quanto para o lazer - no  
3 cotidiano humano, estendendo entre eles o cinema. Porém, mesmo séculos mais tarde, o Brasil  
4 não foi capaz de garantir o acesso democrático ao cinema, que é indubitavelmente um prome-  
5 tor de consciência social. Essa dificuldade em promover uma prática tão simples para alguns  
6 como frequentar o cinema se dá, principalmente, pela falta de estímulos efetivos à indústria  
7 cinematográfica por parte do Estado, além da concentração de investimentos privados em grandes  
8 centros urbanos.

9 Nesse contexto, a ausência de estímulos efetivos do Estado à indústria cinematográfica se mos-  
10 tra como uma barreira ao acesso democrático ao cinema. Dessa forma, apesar de investimentos  
11 direcionados à Agência Nacional de Cinema (Ancine), não há efetividade por tais produções cinemató-  
12 graficas não chegaram à grande maioria da população. Assim, o Brasil viola a Declaração Universal  
13 dos Direitos Humanos (DUDH), documento da ONU do qual o país é signatário, ao não garantir ao  
14 povo brasileiro uma formação humana completa e crítica como prevê a declaração.

15 Além disso, a concentração de investimentos privados na indústria de cinema em gran-  
16 des centros urbanos contribui para a exclusão de milhares de brasileiros. Essa  
17 fato se articula com o conceito de subcidadania do sociólogo José de Souza, segundo o qual  
18 populações marginalizadas - nesse caso os habitantes das regiões Norte e Nordeste - não pri-  
19 vider de direitos básicos. Logo, a marginalização causada pela concentração eco-  
20 nômica priva pessoas de direitos básicos, como o lazer, garantidos pela Constituição de 1988.

21 Portanto, para que o acesso ao cinema no Brasil seja verdadeiramente democrático, urge  
22 mudanças. Para tanto, o Ministério Público deve garantir que todo brasileiro tenha acesso à  
23 experiência de ir ao cinema, por meio da promoção da oferta de entradas sociais por em-  
24 presas do ramo, a partir da isenção de impostos às empresas que aderirem ao ~~acesso~~  
25 recurso, com a finalidade de garantir que os estímulos do ~~o~~ Estado sejam efetivos. Ademais,  
26 o Ministério da Cultura deve incentivar investimentos de esfera privada na indústria cine-  
27 matográfica das regiões Norte e Nordeste, através da evidencição do potencial econômico dessas  
28 regiões, promovendo pesquisas sociológicas e campanhas nacionais, com o intuito de levar tal  
29 forma de lazer às regiões marginalizadas. Com a adoção dessas ações, a maravilha do cine-  
30 ma criada na Revolução Industrial não será acessada planejadamente por todos.

NOTA	C1	C2	C3	C4	C5
940	180	200	180	200	180

1 Na sociedade brasileira, apesar de um número cada vez maior de brasileiros frequentar salas  
2 de cinema, o acesso a essa forma de lazer da comunidade é restrito e centralizado nas  
3 grandes centros urbanos e nas áreas mais prestigiadas economicamente. Assim, tal panorama  
4 mais aflitivo requer uma atuação mais engajada do poder público e de setores da sociedade  
5 civil no âmbito de proporcionar um parque exibidor maior e mais democrático.

6 De fato, a impossibilidade de adesão de grande parte da população brasileira às exibições  
7 cinematográficas é extremamente alarmante, pois, segundo a Constituição de 1988, em  
8 seu artigo 1º, a garantia da cidadania é apresentada como um fundamento basilar da  
9 República brasileira. Nesse sentido, a esfera política não está se empenhando expressi-  
10 vamente para assegurar essa prerrogativa jurídica básica aos cidadãos, uma vez que  
11 diversos indivíduos não têm acesso à cultura e ao lazer, aspectos intrínsecos ao concei-  
12 to de cidadania, de maneira plena. Dessa maneira, tal inexpressividade em relação às ações  
13 governamentais pode ser observada na falta de uma infraestrutura urbana adequada e  
14 na falta de investimentos em espaços socialmente desprestigiados, o que contribuiria para  
15 a atração de mais empresas exibidoras e mais pessoas em regiões com poucos cinemas.

16 Ademais, a mentalidade de pressão social é pouco desenvolvida na Nação, contrariando  
17 a lógica do filósofo contratualista britânico John Locke, a qual defende o direito e  
18 o dever de a população cobrar dos governantes as garantias estabelecidas na Carta Magna,  
19 uma vez que suas prerrogativas não estivessem sendo asseguradas. Desse modo, observa-se uma  
20 plha na atuação de setores da imprensa socialmente engajada em proporcionar a organi-  
21 zação de cidadãos em manifestações pacíficas em prol de melhorar a distribuição dos  
22 salas de cinema, locais lúdicos e culturais, em todo o território nacional.

23 Portanto, visando a democratizar o acesso ao cinema na Nação, urge ao poder público  
24 desenvolver uma infraestrutura atrativa aos indivíduos e às empresas exibidoras, re-  
25 bretudo nas localidades menos favorecidas economicamente, mediante uma realocação  
26 de verbas da União mais bem planejada. Além disso, é conveniente que setores da impres-  
27 sa, instituição ligada à formação de opinião dos pessoas, pimentem a formação de uma  
28 cultura cidadã de participação da comunidade civil nos movimentos nacionais, por meio  
29 de um maior número de notícias e reportagens acerca da má distribuição de par-  
30 ques exibidores de filmes no Brasil.



NOTA	C1	C2	C3	C4	C5
940	160	200	180	200	200

1 No contexto atual, a cidadania em muitos se relaciona aos aspectos da Declaração  
2 Universal dos Direitos Humanos estabelecida pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 1948. Entre  
3 as garantias definidas nos documentos, está a cultura comprometida na modernidade brasileira  
4 releva no âmbito cinematográfico. Isso se deve à desigualdade, que afeta o cinema do  
5 cotidiano de muitos de maneira a comprometer a relação social, logo urge seu combate.

6 Quando há centralizações dos ambientes de projeção de filmes, parte dos indivíduos é excluída.  
7 A disposição urgente de aparelhagem unilateral, entre outros, salas de cinema, é concentrada  
8 nos centros urbanos valorizados. Consequentemente, as localidades de regiões mais pobres têm o  
9 contato com essas estruturas unidirecionalizado, dado que os gastos associados tornam-se muito  
10 elevados para seu engajamento, pois pensam em incluir não apenas o ingresso, como também o  
11 transporte da pessoa. Assim, é possível compreender o motivo de o número de frequentadores  
12 dos telões ser menor nas regiões Norte e Nordeste.

13 Em decorrência dessa disparidade, a integração social é dificultada. O conhecimento  
14 tem como importante instrumento de construção as mídias a que se é exposto, tal qual  
15 consideravam os filósofos da escola de Frankfurt. Sendo assim, o contato diferenciado com  
16 filmes, por exemplo, premia a formação de culturas diferentes em cada localidade da União  
17 e suas, por possuírem de valores distintos, tem dificuldade de interação e construção de algo  
18 comum. Ou seja, a não homogeneidade de distribuição dos cinemas dificulta a situação  
19 integração social, isto é, a cidadania.

20 Portanto, entendendo que a desigualdade de distribuição de salas de cinema compromete  
21 a efetivação da cidadania no Brasil, faz-se necessário seu enfrentamento. Para tanto, o  
22 Ministério da Cultura pode lançar um programa chamado "Democratizando os telões"  
23 através do qual fornece subsídio aos deslocamentos e ingressos de comunidades mais pobres  
24 ao cinema mais próximo, fomentando produções nacionais, fomentando sentimento de re-  
25 presentatividade. Simultaneamente, esse órgão público deve notificar e cobrar os sub-prefe-  
26 turas locais pela instalação desse tipo de aparelhagem unilateral. Com isso, mais pessoas  
27 pensar terão acesso a filmes de forma a possibilitar a construção de uma  
28 ~~comunidade, constituindo-se um novo real único brasileiro, cultura comum, cons-~~  
29 tituído, ao fim, uma real união brasileira.

30

NOTA	C1	C2	C3	C4	C5
940	180	200	200	200	160

1	Charles Chaplin marcou época com seus filmes, especialmente "Tempos Modernos", uma obra que retrata a vida de um trabalhador em uma fábrica de sistema de produção fordista. Apesar de ser em preto e branco e de não fazer falas, esse filme continua sendo amplamente conhecido, devido a seu impacto cultural. Exemplos como esse mostram o poder sociocultural que o cinema representa. Todavia, atualmente, devido à pobreza de parcela da população e a interesses econômicos, o cinema não é democratizado, e que precisa mudar.
2	
3	
4	
5	
6	
7	Em uma primeira análise, observou-se que muitas pessoas do Brasil ainda não têm acesso aos cinemas, já que seu gasto pode ser considerado supérfluo. Para ilustrar, se um indivíduo que recebe um salário mínimo, após quitar suas despesas com aluguel, alimentação, luz, etc., sobra R\$30,00, ele gastará em dinheiro indo ao cinema ou o guardará para um imprevisto? Provavelmente, ele optará pela segunda opção. Outrossim, em áreas e agregados pela crise econômica enfrentada pelo país, em que cada vez mais pessoas enfrentam dificuldades financeiras. Logo, muitos brasileiros são privados de acesso às produções cinematográficas.
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	Além disso, nota-se que os cinemas não pouco disponíveis aos habitantes de cidades menores, já que eles se encontram majoritariamente nos grandes centros urbanos do Sudeste e do Sul. Isso decorre de interesses econômicos, visto que cidades maiores possuem mais clientes, os quais são importantes para a manutenção e o lucro do estabelecimento e para o sucesso de bilheteria dos filmes. Desse modo, em pequenos centros urbanos não despertam o interesse das empresas do ramo, tendo em vista que o retorno financeiro tende a ser menor.
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	Portanto, para garantir a democratização do cinema no Brasil, esses problemas necessitam soluções. Primeiramente, o MEC deve desenvolver um programa de incentivos no acesso ao cinema às pessoas que compram bilhete ainda, a fim de incentivar que elas tenham contato com esse importante disseminador de cultura. Ademais, o governo precisa viabilizar, por meio de incentivos fiscais, a criação de casas de cinema em cidades menores, para que a população dessas locais tenha maior disponibilidade para assistir às obras cinematográficas. Desse modo, pretende-se que todos os brasileiros tenham contato com as obras de Charles Chaplin de nossa era.
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	



NOTA	C1	C2	C3	C4	C5
920	160	180	180	200	200

1 A promulgação da Lei Áurea, em 1888, em conjunto com a rápida urbanização brasileira,  
2 no século passado, proporcionaram o advento das desigualdades social e estrutural, em  
3 aspectos como saúde, educação e lazer no país. Nesse último, é cabível destacar  
4 a grande disparidade no acesso aos cinemas, os quais, embora destinados ao entre-  
5 tenimento, têm sido, paulatinamente, elitizados. Diante disso, há dois fatores  
6 que não devem ser negligenciados: o porquê da dificuldade de acesso dos grupos  
7 carentes, bem como a autosegregação relacionada ao fato.

8 Em primeira análise, cabe pontuar que as grandes telas são um ambiente acce-  
9 sado por uma ~~minoridade~~ minoria da população Nacional, somente 17%, segundo dados do  
10 site Meio e Mensagem. Assim emerge a discussão acerca das razões que pro-  
11 piciam esse cenário, dentre as quais pode-se focalizar o problema econômico e sua  
12 associação com o elevado número de filhos de populações pobres, no geral. Partindo desse  
13 pressuposto, torna-se evidente a secundarização de atividades como a cultura, visto  
14 que, em condições de necessidade, outras atividades, como a alimentação, se sobrepõem ao divertimento.

15 Ademais, convém frisar que, além das dificuldades econômicas e de acesso, há nas po-  
16 pulaçãoes carentes o sentimento de inferioridade social, o qual é reforçado tanto pelo m-  
17 dia, ao propagar uma imagem "gourmet" do cinema, quanto pela cobrança, metivada pelo preço,  
18 custo de grupos obstados, de movimentos como o "Rolezinho", no qual grupos de jovens de classes menos  
19 favorecidas se organizavam para promover o acesso conjunto, principalmente, aos shopping  
20 centers paulistas e cariocas em determinados dias de semana.

21 Portanto medidas são necessárias para garantir os avanços ético e social  
22 da sociedade brasileira. É imprescindível que o Ministério da Cultura, consolide parceria  
23 público-privada com redes cinematográficas, com o intuito de reduzir o custo de ac-  
24 so aos cinemas, além de, por via de propaganda, convocar o grande público a frequentá-los.  
25 Outrossim, para que tal medida seja efetiva e democrática, será dever do Ministério da  
26 Cidadania, juntamente ~~com~~ com o da Tecnologia, desenvolver uma plataforma que vise or-  
27 ganizar e selecionar os indivíduos que carecem de recursos financeiros para o acesso cultu-  
28 ral. Além disso, tal mecanismo deverá ter como opção a aquisição de ingressos, para facilitar o ac-  
29 so do ~~meio~~ ambiente em questão. Dado os esses passos, poder-se-á afirmar que o Brasil caminha  
30 para rumo à democratização cultural, tendo como meio o acesso cinematográfico.



NOTA	C1	C2	C3	C4	C5
920	160	200	160	200	200

1	Com a Revolução Técnico - Científico - Informacional e o desenvolvimento tecnológico, a produção de filmes no mundo cresceu exponencialmente e seu público também. No Brasil, entretanto, não são todas as pessoas que conseguem assisti-los, sendo a democratização do acesso ao cinema um desafio a ser enfrentado de forma mais organizada em nossa sociedade. Desse modo, <del>com</del> convém analisarmos sua causa, implicações e possível medida para atenuar essa problemática.
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	Primeiramente, destaca-se a segregação social enraizada na formação cultural brasileira. A arte no Brasil começou a receber mais investimentos com a vinda da família real portuguesa em 1808, e a fundação da Escola de Belas Artes, direcionada apenas à corte. Atualmente ainda enfrentamos os efeitos dessa exclusão, tornando-se inaceitável para um país que arrecada grande quantidade de impostos não investir na igualdade de consumo dessa mídia.
9	
10	
11	
12	
13	
14	Além disso, o cinema é capaz de apresentar múltiplas realidades, agregando conhecimentos e contribuindo para a criticidade por ser uma arte. Segundo Schopenhauer, filósofo do século XIX, a vida humana oscila entre vontades incessantes e o tédio, sendo a arte crucial para amenizar o sofrimento e frustrações. Torna-se, portanto, inadmissível a uma nação de Constituição Cidadã, que visa o bem-estar da população, existir pessoas que não possam usufruir dessa manifestação artística.
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	Dessa forma, evidencia-se a necessidade de democratizar esse tipo de entretenimento. Sendo assim, o governo deve, aliado à mídia, promover o acesso ao cinema para as camadas (mais pobres) sociais mais pobres, através da criação e expansão de programas culturais, como o Vale Cultura com verbas e incentivos fiscais. Espera-se com isso possibilitar a todos os brasileiros frequentarem esses espetáculos cinematográficos e expandir seus repertórios socioculturais.
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	



NOTA	C1	C2	C3	C4	C5
920	160	200	200	180	180

1 O Indústrias Cultural, apesar de suas tendências a críticas e manifestações culturais, apresenta uma vantagem  
2 principalmente sob a perspectiva de Adorno, um grande exemplo de um link de pensamento, para o aumento de  
3 homogeneização cultural, que não consiste necessariamente nesse ponto, todavia nas consequências tra-  
4 zidas por ele. O aumento da reproduzibilidade técnica é uma grande vantagem para o corpo social,  
5 principalmente para os menos favorecidos, por permitir o acesso a diversas manifestações humanas. Nesse sentido,  
6 o cinema é extremamente beneficiado, constituindo um objeto cada vez mais de busca pelos pessoas. No Brasil,  
7 entretanto, a disponibilidade de uma expressão de arte é insuficiente, sendo de suma importância incentivos empres-  
8 damentais em escala local e também a descentralização dos ambientes cinematográficos.

9 Oswald de Andrade, grande escritor da primeira geração modernista brasileira, publicou o "Manifesto  
10 Antropofágico", o qual marcou a ocasião brasileira pelo seu caráter inovador de análise. Conforme tes-  
11 tifica o autor, o Brasil é um país heterogêneo, com diversas manifestações e hábitos diferentes, porém  
12 o ponto de convergência de todos os brasileiros é antropofagia cultural. Sob esse ponto de vista, pode-se  
13 perceber que a mágoa principal é o consumo de filmes estrangeiros, que de forma nenhuma repre-  
14 sentam a totalidade da diversidade do país. Tal fato ocorre pelo pouco incentivo ao cinema nacional  
15 em escala local, resultando no distanciamento entre público e obra, por isso não apresenta aspectos  
16 da vida do espectador, engendrando um sentimento de inferioridade de arte brasileira.

17 Além disso, é importante destacar a concentração e consequente segregação trazida pela configura-  
18 ção dos ambientes de exibição. Ao procurar em grande parte das cidades brasileiras por locais onde exista  
19 a possibilidade de apreciar um bom filme, dificilmente se encontrará um espaço localizado na perife-  
20 ria. Cordino Maria de Jesus, em seu livro "A arte de desapegar, diário de um paulista", mostrou  
21 que o desfrute dos benefícios de uma cidade está localizado, nas palavras do autor, "no calor de  
22 estar", ou seja, no local de morar, condições econômicas. Os polos de cinema, no Brasil, se encontram  
23 concentrados dentro de shopping centers, lugares que, por definição, têm o objetivo de serem frequentados pelos  
24 mais abastados.

25 Assim sendo, é de suma importância atual que o governo, por meio do Cinearte, busque incentivar filmes e outras  
26 mídias de pequenos produtores locais, por meio de subsídios, através de concursos que possibilitem participação po-  
27 pular na busca de melhores conteúdos, visando a democratização no processo de produção, aproximando produtor e realidade.  
28 Ademais, são necessários parcerias, por parte do estado, entre cidades e os investidores, que proporcione um redução  
29 de impostos para a implantação de polos de cinema em locais mais afastados, de maneira a criar oportunidades  
30 para os espectadores especialmente frequentarem locais de exibição de filmes.



NOTA	C1	C2	C3	C4	C5
900	160	180	180	180	200

1 No Brasil, de acordo com a Constituição vigente, é dever do Estado go-  
 2 rantir o acesso da população à cultura. Entretanto, é comum a exist-  
 3 tência de desafios em relação ao cumprimento dessa função, como  
 4 pode ser observado no âmbito da falta da democratização do acesso ao  
 5 cinema no país. Essa problemática se relaciona tanto ao difícil acesso  
 6 da população de baixa renda aos conteúdos cinematográficos - devido a seu  
 7 alto custo - quanto à escassez de incentivo e divulgação de meios  
 8 que estimulem a formação cultural da nação.

9 Primeiramente, é possível notar na sociedade brasileira, a marcante pre-  
 10 sença da segregação do acesso cultural. Afinal, o alto custo dos ingres-  
 11 sos e a concentração espacial dos cinemas em áreas de renda mais  
 12 elevada tornam-se inacessíveis à população economicamente menos favore-  
 13 cida. Assim, confirma-se a teoria sociológica da "indústria cultural", que  
 14 discorre sobre a capitalização da cultura e sobre como ela é majoritari-  
 15 lamente vista como fonte de renda, e não como parte da formação social.

16 Ademais, o problema também é agravado pela falta de divulgação  
 17 e ampliação de projetos culturais realizados no país, como o "cinema ao  
 18 ar livre", que ocorre, gratuitamente, no Centro Cultural São Paulo (CCSP).

19 Desse modo, é irrefutável que programas como esse contribuem para o  
 20 estímulo do interesse populacional em relação à sua formação cul-  
 21 tural, a qual faz parte e é um instrumento importante do desenvolvimento  
 22 individual e coletivo da sociedade.

23 Desse modo, medidas são necessárias para combater o problema. Cabe  
 24 ao Governo Federal disponibilizar verbas que, em parte, serão destina-  
 25 das à construção de cinemas em áreas interiores e periféricas, os  
 26 quais, por meio de programas sociais, garantirão o acesso à popu-  
 27 lação de baixa renda. A outra parte das verbas será repassada ao Minis-  
 28 tério da Cultura, que, por meio de campanhas midiáticas e de projetos  
 29 como o do CCSP, por todo o país, criará os meios que estimularão  
 30 a sociedade a buscar o tão necessário desenvolvimento cultural.

NOTA	C1	C2	C3	C4	C5
900	160	200	180	160	200

1 Na China, após a revolução comunista, cada aldeia passou a ter uma televisão  
2 destinada a doutrinação da população. Embora controverso, tal política  
3 poderia ser redeseenhada para trazer cultura à comunidade em países como  
4 o Brasil, no qual o capital cultural relativo às tecnologias audiovisuais modernas é  
5 elitizado, devido à pouca variedade de canais abertos, ao custo dos fechados e à exclu-  
6 sividade no acesso aos cineteatros. Nesse contexto, o acesso às manifestações cul-  
7 turais do cinema ainda permanece restrito na sociedade brasileira.

8 É importante pontuar, de início, que um repertório diversificado de produções  
9 acessíveis à população é essencial para sua emancipação cultural. Entretanto, a  
10 televisão é insuficiente no Brasil para cumprir esse objetivo, porque sua oferta pro-  
11 dutiva é pequena, além de possuir um atraso na exibição de produções novas, e a oferta  
12 segue permanecendo inacessível à grande parte dos brasileiros, em virtude de ser onerosa.  
13 Além disso, há o baixo número de canais abertos, variando por região e frequentemente  
14 sendo inferiores a vinte, e o fato de a pobreza atingir mais de dez por cento dos brasilei-  
15 ros, segundo o IBGE, os quais não podem pagar um canal por assinatura.

16 Em segunda instância, há a inacessibilidade dos cineteatros a muitos  
17 brasileiros, causada pela concentração desses espaços nos centros das cidades de médio  
18 e grande porte. Nesse cenário, além do alto custo dos ingressos e dos alimentos vendi-  
19 dos pelos estabelecimentos, há o preço do transporte, o qual é elevado pela distância dos  
20 locais de exibição às regiões mais remotas e rurais, nos municípios menores e comuni-  
21 dades isoladas. Em virtude disso, em conjunto com a situação brasileira de pauperi-  
22 zação já relatada, diversas famílias são excluídas dos cinemas.

23 Diante do exposto, é evidente a necessidade de ações para se expandir o acesso  
24 à produção cinematográfica em território nacional. Dessa forma, cabe aos muni-  
25 cípios, em parceria com o Ministério da Educação e igrejas, esquis e outros locais, e  
26 fornecer ações de filmes diversificados às populações marginalizadas dessa expressão  
27 cultural, por meio de projetores móveis e realizando-as em lugares públicos, como  
28 escolas e igrejas, próximos das comunidades excluídas. Assim, ocorrerá uma demo-  
29 cratização do capital cultural oferecido pelos filmes, o que contribuirá para a for-  
30 mação pessoal e cidadã dos brasileiros.



NOTA	C1	C2	C3	C4	C5
880	160	200	160	160	200

1 Na Grécia Antiga, a utilização do trabalho escravo proporcionava, à população rica, tempo  
2 para se dedicar à arte. 2000 anos depois, no Brasil atual, ainda que a escravidão tenha sido  
3 abolida, as desigualdades permanecem, especialmente na questão cultural. Nesse sentido, o acesso  
4 desigual ao cinema ~~é~~ <sup>é</sup> um reflexo da desigualdade econômica e deve ser combatido.

5 Em primeiro lugar, a desigualdade econômica e social faz com que as populações perifé-  
6 ricas não consigam <sup>conseguir</sup> grande parte da oferta cultural brasileira, já que os cinemas, por ex-  
7 plo, são, predominantemente, caros e localizados em regiões centrais. No entanto, o artigo 3º da  
8 Constituição Federal de 1988 estabelece que diminuir as desigualdades é um dos objetivos da repú-  
9 blica ~~brasileira~~. <sup>Portanto</sup> ~~o~~ <sup>o</sup> objetivo, ao democratizar o acesso ao cinema, a sociedade brasileira reduz  
10 as diferenças sociais e torna o país mais justo.

11 Além das dificuldades financeiras, o conteúdo promovido pelo cinema nem sempre a-  
12 tinge as comunidades periféricas. Isso ocorre, de acordo com Pierre Bourdieu, por o gosto  
13 do indivíduo ser dado pela junção do capital simbólico, cultural e econômico, de for-  
14 ma que esse último é muito influenciado pela desigualdade socioeconômica. Com isso, per-  
15 soas submetidas a realidades diferentes desenvolvem interesses diferentes, logo, um cine-  
16 ma voltado para a elite não é apelativo para a população mais pobre. Nesse modo,  
17 a fim de democratizar o acesso ao cinema é necessário considerar a diversidade cul-  
18 tural brasileira.

19 Dessa forma, cabe ao Governo Federal, por meio da Agência Nacional de Cine-  
20 ma - Ancine, promover a popularização do cinema, em associação às empresas  
21 exibidoras. Isso deve ser feito através de um incentivo financeiro ao cinema na-  
22 cional, que produza conteúdo mais próximo da realidade dos brasileiros, e, tam-  
23 bém, com a construção de novas salas de exibição em regiões periféricas, a fim  
24 de promover a democratização do acesso ao cinema. Com isso, a sociedade brasilei-  
25 ra se aproximará do ideal proposto pela Constituição de 1988 e todos terão  
26 acesso à arte, diferentemente da Grécia Antiga.

27  
28  
29  
30



NOTA	C1	C2	C3	C4	C5
820	160	160	180	160	160

1 A indústria cinematográfica representa um importante marco na história da tecnologia, adentrando a  
 2 população ao universo dos filmes, que, contendo uma história e geralmente apresentando um clímax,  
 3 leva o espectador a variadas reflexões educativas através das culturas compartilhadas pelos personagens. Porém  
 4 atualmente, nota-se pouco investimento governamental no cinema como ~~investimento em~~ incentivo cul-  
 5 tural e, também, grande parte dos cinemas localizados em áreas elitizadas, dificultando o acesso finan-  
 6 ceiro e geográfico da parcela da população com menor renda à arte que teve como pioneiro Charles Chaplin.

7 Em primeiro plano, é possível destacar o precário incentivo, por parte do governo, aos filmes, diante da  
 8 importância do cinema principalmente na educação, em que o engrandecimento de conhecimentos de mundo contri-  
 9 bui para a formação dos indivíduos a partir das reflexões promovidas pela história tratada, além de ser um lazer.  
 10 Segundo o filósofo Kant, "o ser humano é aquilo que a educação faz dele". Relacionando essa máxima com  
 11 os filmes, ressaltando seus potenciais educativos, esse entretenimento poderia ser um relevante meio de assis-  
 12 tência à educação, já que é uma arte influenciadora da dialética pessoal. Porém, não são todos que têm  
 13 acesso a esse campo em função dos altos preços das entradas dos cinemas. Os investimentos de capital pa-  
 14 ra essa arte cinematográfica é muito grande, o que reflete no encarecimento dos ingressos, impedindo  
 15 as pessoas que não possuem condições financeiras de frequentarem cinemas como lazer, tendo sendo o  
 16 Artigo 6 da Constituição de 1988, que assegura o lazer como direito social de todo cidadão.

17 Em segundo plano, a partir da urbanização acelerada do Brasil, na segunda metade do século XX  
 18 o crescimento das cidades se deu em torno do eixo comercial, priorizando investimentos governamentais à  
 19 área proporcionalmente com o poder de compra desses frequentadores. Com isso, houve, portanto, uma  
 20 periferização da cultura cinematográfica, já que seus centros de exibição são, quase em sua maio-  
 21 ria, nos locais mais elitizados dos municípios, como "shoppings centers", por exemplo. Dessa forma  
 22 acarretando, então mais um desafio socioeconômico para a sociedade brasileira, segregando a população  
 23 que não possui renda para o deslocamento frequente até os centros da cidade, onde possuem cine-  
 24 mas, das pessoas com alta capitalização para o entretenimento, excluindo e marginalizando as perife-  
 25 rias, dificultando a acessibilidade.

26 Diante dos fatos supracitados, faz-se necessário que o MEC auxilie as empresas cine-  
 27 matográficas, destinando maiores investimentos à cultura do cinema, para, também, introduzi-  
 28 la nas Escolas como método educativo complementar, e, ~~des~~ contando também com maiores incenti-  
 29 vos fiscais para a democratização do acesso ao cinema, passando por cima da desigualdade socioeco-  
 30 nômica e geográfica, como construções de cinemas em periferias, caminhando para um Brasil igual para todos.



# TURMA 108

Adriano Augusto Domingos Neto  
Alexandre de Oliveira Esteves  
Aline Nery Qualiotto  
Amanda Ganz Sanchez Sennes  
Ana Carolina Calil Sallum  
André Yutaka Matsumura  
Andrey Blaya e Silva  
Andrey Wellington Moscardini  
Anna Carolina Berkenbrock Mendes  
Antônio Victor Machado de Oliveira  
Arthur dos Santos Lessa  
Arthur Magalhães de Oliveira  
Artur Fonseca Sartori  
Beatriz Manasia Schroter  
Bianca Namie Abe Takahasi  
Breno Cordeiro Porto  
Cainan Oliveira Paes de Matos  
Caroline Martins Fávero  
Caroline Miwa Teruya  
Cássio Nishikava Filho  
Cecília Sella Fonseca  
César Rocha de Alencar  
Clarice Arruda Villari  
Claudio Oka Lobo Filho  
Daniel Matheus de Oliveira  
Daniel Mendonca Dantas  
Daniel Souza Gonçalves de Araújo  
Davi Miranda de Almeida  
David Gomes de Melo Barros  
Debora Sayuri Takagui Fernandez  
Débora Waridel  
Deborah Dias Carrapatoso Lima  
Derick Meneguetti  
Edmilson Ozorio dos Santos  
Edson Gabriel Rocha  
Edson Luís da Conceição  
Eduarda Piacenti  
Eduardo Gallon  
Eduardo Luiz Da Cruz  
Eduardo Sorice Correa  
Elisa Favalessa De Freitas  
Ênedy Lucas Froes De Araújo  
Enzo Camargo Rocha Paim De Araújo  
Estela Dick Wang  
Estevão Kenzo Uemura De Oliveira  
Fabricio Ferreira Lipi  
Felipe Lima Barreto  
Felippe Augusto Assis Bilac  
Fernanda Lopes Mesquita  
Filipe Waridel  
Francisco Ribeiro Barbosa  
Gabriel Akira Fujino Borges  
Gabriel de Assis Lopes  
Gabriel Kayano Freudenthal  
Gabriel Leal Nunes Silva  
Gabriel Mariano Dias  
Gabriel Merli  
Gabriel Neves Guimarães  
Gabriel Pereira de Oliveira  
Gabriela Nicole Valverde Rodríguez  
Gabriela Pires Neves  
Giovanna Mattos Ferreira  
Guilherme Augusto Fernandes Braga  
Guilherme Cavalcante  
Gustavo Andrey Silva Barbosa  
Gustavo Henrique Mori  
Gustavo Meneses Dantas  
Hector Fugihara Kroes  
Henrique Barata Ferreira  
Henrique Donato  
Henrique Laurent Lepine  
Henrique Soares Casaccio  
Iago Israel  
Iara Ribeiro Paiva  
Isaac Brito Silva  
Isabella Pereira Gomes  
Isabella Vitoria De Souza Teixeira  
Jhessyca Pedroso Salles  
João Pedro Borges Jardim  
João Pedro Miranda Vieira Farias  
João Pedro Silva Torres  
João Vinicius Batista Amato  
Jonatas Magalhães Santos  
José Frederico Rabelo Barbosa  
José Gabriel Pereira  
Julia De Toledo Martins  
Julia Pimentel Almeida Barros  
Juliana Martes Sternlicht  
Kaio Augusto Felix Barbosa Da Silva  
Larissa dos Santos Pedroso  
Leonardo Guimaraes Stocco  
Leticia De Mello Silva  
Leticia Leimy Saito  
Leticia Souza Rego  
Leticia Torres Da Silva  
Lidice Valeriana Oliveira Diop  
Lis Victoria Ravani Carvalho  
Livia Ribeiro de Oliveira  
Luana Mariano Monteiro  
Lucas de Gouveia Pestana Travassos de Menezes  
Lucas Kawakame Kida  
Lucas Lima Sato  
Lucas Luiz Constantino  
Lucas Rodrigues de Aguiar  
Luiz Henrique da Costa  
Luiza Rafih Abud  
Maely de Oliveira Ignácio  
Manuel Jorge Rosa Gomes  
Marcela de Sousa João  
Marcos Augusto de Abreu Sandmann  
Marcos Richetti Franzosi  
Marcus Vinicius Miglio Teixeira  
Maria Paula Mauger Carbone  
Mariana Gomes Martins  
Mariana Ingrid Silva Silveira  
Mariana Zorzella Correa Moya  
Marina Gasparoni Teixeira Soares  
Marina Imamura Ibanez  
Marina Koeler Somavilla Bomfim  
Mario Nicolau Silva Gomes  
Matheus Aoki Andaku  
Matheus Augusto Indalecio  
Matheus dos Santos Garbelim  
Matheus Liao  
Matheus Rodrigues Almeida  
Mikaela Salles Magalhães Cóceres  
Murielle Loduvico Dias Soares  
Natalia Santos Farias  
Nathalia Satoo Demian Ferreira  
Nilson da Costa e Faria Junior  
Nubia Tayna Lego  
Otávio Bueno Rodrigues da Silva  
Paola Martini Guarnieri  
Paolo Gripp Carreño  
Paula Souza Ramalho  
Paulo José Pouparina Canedo  
Paulo Rodrigues de Oliveira Junior  
Paulo Vigga Alves e Silva  
Pedro Burlacchini Sanches Marinho  
Pedro Henrique do Nascimento Lima  
Pedro Henrique Mouty Rabello  
Pedro Henrique Nakano del Medico  
Pedro Humberto Campanharo Lagares  
Pedro Lucas Abreu Silveira  
Pedro Moulin Pimenta  
Perola Nakandakari Sugimoto  
Priscilla D'Ávila Mazzuco Alves  
Rafael Ferrari Alves  
Rafael Martins da Rocha  
Rafaela Maria Zacchi Martucci  
Rafaella Avakian Mansur  
Raphael Guedes Povoá  
Renata Matheus Faccioli  
Reuel Thome Silva  
Roberta Jérsyca Oliveira Brasil Soares  
Rodrigo Flores Escudero Nunes  
Sarah Aguiar Monteiro Borges  
Sarah Aquino  
Sofia Carolina Cantuário de Oliveira  
Sônia Maria Reis da Costa Rego  
Sophia Aguiar Monteiro Borges  
Stephanie Cristine dos Santos Alves  
Tháís de Souza Oewel  
Thiago Assumpção Baisch  
Tiago Bastos Barbosa  
Tiago Voigt Gava  
Valdemir de Carvalho dos Santos  
Victor Hondo Silva de Moraes  
Vinicius Humberto Bandeira  
Vitor Lauer Pimenta de Figueiredo  
Vivian Helena de Castro Marques  
Willian Nogueira  
Yan Robert Queiroz Santos  
Yasmin Abrahão  
Yasmin Peregrino Ribeiro  
Yuri Diniz Motta Petrov